

**UNIVERSIDADE DE LISBOA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**O CONTRIBUTO DO MUSEU HISTÓRICO-MILITAR DE ALMEIDA NA  
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO EM  
PORTUGAL**

**Welton Gomes Maia Junior**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**Área de Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria João Mogarro**

**2022**

## **Dedicatória**

Como gratidão, dedico eternamente este presente trabalho de investigação acadêmica:

- a Deus Todo Poderoso, a Bondade Infinita em minha existência;

- aos meus amados, inesquecíveis e saudosos pais Welton Gomes Maia e Conceição Maria de Figueiredo Gomes, meus maiores e melhores educadores e, atualmente, meus intercessores junto a Deus na eternidade;

- às minhas amadas filha, Maria Eduarda Sores Maia e esposa, Alécia Soares Maia, maravilhosos Dons de Deus na minha existência e fontes de inspiração e amor, pelo carinho e apoio incondicionais a mim dedicados em todas as situações das minhas trajetórias pessoal e profissional e, também, nesta dissertação de mestrado.

## **Agradecimentos**

Neste momento de reflexão, reservo-me o direito e dever de justiça para agradecer, formal e respeitosamente, às pessoas que estão presentes em minha vida pessoal e profissional e, especialmente, aqueles senhores e senhoras, que foram participantes em uma ou em todas as etapas desta minha pesquisa acadêmica, seja pelo apoio prestado à realização da investigação seja pela amizade e incentivo ao desafio de se autoaperfeiçoar em uma universidade de nação fraterna:

1. primeiramente, a Deus, Trino e Uno, que me concedeu o dom da vida, a plenitude da existência, a fé católica, a saúde e, especialmente, Seu Amor Incondicional a mim e minha família;

2. à Nossa Senhora de Fátima pelo amor materno e intercessão contínua pela minha vida e saúde, o que me proporcionou toda disposição e energia para dedicar-me aos estudos e, também, vencer quaisquer enfrentamentos pessoal e profissional na resolução de problemas surgidos;

3. ao Glorioso São José, meu eterno protetor pessoal e familiar, pelas bênçãos recebidas constantemente em minha existência e minha carreira profissional, como militar do Exército Brasileiro;

4. aos meus amados e inesquecíveis pais – Welton Gomes Maia e Conceição Maria de Figueiredo Gomes – que me amaram plenamente, desde a concepção, com uma privilegiada educação e, nos dias atuais, estão na eternidade a interceder por mim e minha família em todas as situações;

5. à minha amada esposa Alécia Soares Maia, meu exemplo de dedicação, discernimento e perseverança, uma excepcional companheira de mais de 02 (duas) décadas, que tem sido minha maior incentivadora e, principalmente, meu sustentáculo para vencer os empecilhos cotidianos e conquistar os objetivos propostos, tanto na vida pessoal quanto na profissional;

6. à minha amada filha Maria Eduarda Soares Maia, meu maior Dom de Deus, pelo carinho, compreensão e apoio contínuo na realização de todas minhas atividades profissionais e, em especial, na execução deste mestrado na Universidade de Lisboa;

7. à minha orientadora Professora Doutora Maria João Mogarro pela dedicação, consideração e sinergia de propósitos com este pesquisador, o que resultou, primordialmente, em um acompanhamento contínuo, eficiente e eficaz da presente trajetória investigativa, onde se destaca a correção de rumos efetivada pelas observações oportunas e advertências precisas, as quais foram fundamentais para a concretização desta pesquisa e, assim, como prémio, a obtenção de um outro título de mestre em uma renomada universidade estrangeira (portuguesa), além da titulação de mestre e de especialista, que já possuo no Brasil;

8. ao Excelentíssimo Senhor Major-General do Exército Português, Aníbal Alves Flambó, Diretor de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português, pelo apoio incondicional às atividades desempenhadas por este investigador, na condição de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro na Área Cultural e Doutrina na República Portuguesa, nos anos de 2020/2021 e 2021/2022, a trabalhar intensamente junto ao Exército Português, o que proporcionou maior conhecimento prévio e específico sobre a história e cultura portuguesas, particularmente na museologia militar;

9. aos Excelentíssimos Senhores Diretores do Património Histórico e Cultural do Exército Brasileiro (DPHCEX), Generais de Brigada do Exército Brasileiro R1 Ramires e Sibinel, pelo prestimoso apoio institucional e cultural à execução das atividades e eventos culturais deste Oficial de Ligação do Exército Brasileiro na Área Cultural e Doutrina, junto ao Exército Português, nos anos de 2020/2021 e 2021/2022, e a autorização verbal para o início, desenvolvimento e conclusão desta presente dissertação de mestrado, que possibilitou uma maior aproximação dos Exércitos Brasileiro e Português com o município de Almeida – Portugal;

10. ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Almeida (CMA), Senhor Engenheiro António Machado, pela amizade, disponibilidade, cordialidade e acolhimento ofertados a este pesquisador em todas as visitas culturais e institucionais realizadas ao município de Almeida e, também, ao apoio incondicional na prestação de informações e à disponibilidade da equipa do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) na concretização desta dissertação de mestrado;

11. à Senhora Coordenadora do Museu Histórico-Militar de Almeida, Doutora Paula Sousa, e sua competente, cordial, prestativa e amável equipa de colaboradores (Senhora Engenheira Paula Ruivo, Senhora Manuela Silva, Senhor António Soares e

Senhor Paulo Azevedo) pelas oportunidades de visita e trabalhos de pesquisa executados no MHMA, além do fornecimento amistoso de precioso, volumoso e útil material bibliográfico para a presente pesquisa e, ainda, das informações prestadas de maneira profissional, voluntária e cordial por ocasião das sete visitas culturais feitas por este investigador, na condição de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro na Área Cultural e, também, Aluno de Mestrado da Universidade de Lisboa, ao município de Almeida, ao Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), ao Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida (CEAMA) e a Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo (BMMNR), cuja produção intelectual constituiu e possibilitou em um arcabouço teórico e um direcionamento prático para o prosseguimento desta dissertação;

12. ao Senhor Coronel do Exército Português António Velez, Chefe da Repartição de Museus da Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português, pela amizade, camaradagem e dedicação, além da assídua e prestimosa contribuição no tocante ao assessoramento histórico-cultural militar e museológico para a conceção, planeamento e execução das atividades de visita cultural e pesquisa histórico-cultural ao município de Almeida e ao Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), o que proporcionou maior abrangência de temas e assuntos para o desenvolvimento desta presente dissertação de mestrado. Além disto, agradeço as oportunidades ofertadas pela inteligência, iniciativa e proatividade do Coronel António Velez na execução de projetos culturais do MHMA com o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC) com a humilde participação deste pesquisador;

13. ao Senhor Coronel do Exército Brasileiro Leandro de Moraes, Comandante do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC), pela amizade, apoio cultural e museológico no desenvolvimento das parcerias culturais, inéditas e internacionais, entre o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) – Portugal com o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC) – Brasil, o que possibilitou a maior interação do Exército Brasileiro com o município de Almeida e Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA);

14. ao Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida, Senhor Alcino Morgado, pela amizade, recepção, cortesia e empatia ofertadas a este pesquisador em todas as visitas culturais, de cariz institucional ou investigativa, ao município de Almeida e, também, pela disponibilidade de prestação de informações peculiares que enriqueceram, nomeadamente, esta dissertação de mestrado;

15. ao Senhor Presidente da Associação Portuguesa de Museologia e Diretor do Museu da Farmácia, Doutor João Neto, pela amizade e apoio museológico na realização desta dissertação de mestrado;

16. a todos os entrevistados, formalmente, e aos participante contactados, informalmente, ao longo desta dissertação, cuja colaboração e apoio prestados possibilitaram a obtenção real e imprescindível de dados e conhecimentos julgados importantes para analisar e descrever o contributo do MHMA em prol da preservação da memória e divulgação do Património em Portugal;

17. a todos os estimados professores deste corrente mestrado pelo profissionalismo, disponibilidade, dedicação, dinamismo e empenho por ocasião da árdua e relevante tarefa de transmitir os conhecimentos académicos básicos e fundamentais para especializar este aluno-pesquisador, na área de desenvolvimento sociocultural, no âmbito da educação e formação, o que se transformou em uma inesquecível experiência pessoal e profissional de aprendizados sobre a sociedade portuguesa;

18. ao Senhor Coronel do Exército Português Manuel Pires, ilustre amigo e Subdiretor da Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português pelos colóquios pessoais e profissionais, que se tornaram em aprendizagens engrandecedoras e serviram de incentivo para o autoaperfeiçoamento e desempenho funcional deste Oficial de Ligação na Área Cultural em solo pátrio português, o que permitiu a ampliação do respeito mútuo e consideração entre nossos Exércitos e nossas Nações;

19. ao Professor Doutor Carlos Lidizia, Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro – Brasil, pela atenção e profícua colaboração dispensadas, voluntariamente, a este presente trabalho de pesquisa, cuja sapiência, cordialidade e disponibilidade serviram de exemplo e estímulo a este pesquisador no transcurso desta investigação;

20. a Doutora Ana Bento, Diretora do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, pela cordialidade e atenção dedicadas à presente investigação.

## **Resumo**

A presente dissertação de mestrado teve por finalidade analisar e apresentar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) na preservação da memória nacional e na divulgação do Património Cultural de Portugal. A investigação foi realizada no contexto de uma pesquisa qualitativa em educação e conduzida em vista de 05 (cinco) objetos de estudo ou linhas de pesquisa – o património, a cultura, a educação, o património cultural e a educação patrimonial – cujas teorias, ideias, opiniões e experiências foram abordadas ao longo do trabalho. Em termos organizacionais, a dissertação foi fundamentalmente estruturada em 03 (três) partes textuais, onde utilizamos as informações recolhidas nas leituras da bibliografia selecionada e nas entrevistas formais e contactos informais, para desenvolver sucessiva e cronologicamente o Capítulo 1 – Fundamentação Teórica, o Capítulo 2 – Metodologia e o Capítulo 3 – Análise e apresentação de resultados. A fim de obter os dados sobre o MHMA, foram utilizados como procedimentos de coleta de dados – as entrevistas e os contatos informais, cujos registos foram objeto de análise de conteúdo, que permitiram conhecer a missão, os objetivos, as peculiaridades, as atribuições, a atuação museológica e cultural, as iniciativas de atividades culturais dos serviços educativos e a interação do MHMA com as escolas do Concelho de Almeida no âmbito da educação patrimonial e, assim, por consequência, reunir as condições para delinear o contributo deste equipamento museológico português nos cenários local, nacional e internacional, especialmente por intermédio dos protocolos e parcerias firmadas ao longo de sua existência com relevantes instituições. Por último, destaque-se o comprometimento dos participantes das entrevistas e dos contatos informais com o património cultural de Portugal ao responderem voluntariamente a todos os questionamentos formulados pelo pesquisador, durante as visitas de estudo e trabalho profissional à Almeida/MHMA e, também, por meio de e-mails e/ou videoconferências nacionais e internacionais, executadas no período de março de 2021 até outubro de 2022.

### **Palavras-chave**

Museus, património, cultura, educação, património cultural e educação patrimonial, Museu Histórico-Militar de Almeida.

## **Abstract**

The present master's dissertation aimed to analyze and describe the contribution of the Historical-Military Museum of Almeida (MHMA) in the preservation of national memory and the dissemination of cultural heritage in Portugal. The investigation was carried out in the context of a qualitative research in education and conducted in view of 05 (five) objects of study or lines of research - heritage, culture, education, cultural heritage and heritage education - whose theories, ideas, opinions and experiences were addressed throughout the work. In organizational terms, the dissertation was fundamentally structured in 03 (three) textual parts, where we used the information collected in the readings of the selected bibliography and in the interviews, formal and informal, to successively and chronologically develop Chapter 1 - Theoretical Foundation, Chapter 2 – Methodology and Chapter 3 – Analysis and presentation of results. In order to obtain data about the MHMA, data collection procedures were used - interviews and informal contacts, which allowed to know the mission, objectives, peculiarities, attributions, museological performance and cultural activities, the initiatives of cultural activities of the educational services and the interaction of the MHMA with the schools of the Municipality of Almeida in the scope of heritage education and, therefore, as a result, gather the conditions to outline the contribution of this Portuguese museum equipment in the local, national scenarios and internationally, especially through the protocols and partnerships established throughout its existence with relevant institutions. Finally, the commitment of the participants of the interviews and of the informal contacts with the cultural heritage of Portugal to be highlighted by voluntarily answering all the questions formulated by the researcher, during the study visits and professional work to Almeida/MHMA and, also, by through e-mails or national and international videoconferences, carried out from March 2021 to October 2022.

### **Key words**

Museums, heritage, culture, education, cultural heritage and heritage education, Historical-Military Museum of Almeida.

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>15</b>
-------------------------	-----------

### **Capítulo I – Fundamentação teórica**

1.1 Considerações iniciais .....	19
1.2 Património .....	21
1.3 Cultura .....	30
1.4 Património Cultural .....	33
1.5 Património Cultural Militar .....	39
1.6 Educação .....	41
1.7 Ensino de História .....	46
1.8 Educação Patrimonial .....	48
1.9 Museus .....	53
1.10 Serviços Educativos .....	56

### **Capítulo II – Metodologia**

2.1 Considerações iniciais .....	59
2.2 Planeamento das atividades de investigação .....	63
2.3 Questão orientadora e objetivos de pesquisa .....	66
2.4 Objetos de estudo e caracterização dos participantes .....	69
2.5 Pesquisa qualitativa .....	76
2.6 Procedimentos para recolha de dados .....	79
2.6.1. Entrevistas .....	81
2.6.2 Contactos informais .....	84
2.6.3 Análise de conteúdo .....	85
2.7 Princípios éticos .....	87

### **Capítulo III – Análise e apresentação dos resultados**

3.1 Considerações iniciais .....	89
3.2 Município de Almeida .....	89
3.3 Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) .....	92
3.3.1 Generalidades .....	92
3.3.2 A origem do MHMA .....	93
3.3.3 Peculiaridades do MHMA .....	96
3.3.4 Estrutura organizacional do MHMA .....	96
3.3.5 Salas temáticas do MHMA .....	98
3.3.6 Atividades do MHMA .....	104
3.4 Análise de dados.....	107
3.4.1 Considerações iniciais .....	107
3.4.2 Organização do MHMA .....	108
3.4.3 Acervo cultural do MHMA .....	113
3.4.4 Serviços educativos do MHMA .....	120
3.4.5 Educação patrimonial do MHMA .....	125
3.5 Apresentação de resultados do contributo do MHMA .....	128
<b>Conclusão .....</b>	<b>132</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>142</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>146</b>
<b>1. Anexo A – Guião de Entrevista .....</b>	<b>146</b>

## Lista de Abreviaturas e Siglas

- AECA – Agrupamento de Escolas do Concelho de Almeida
- APOM – Associação Portuguesa de Museologia
- APTMM – Associação Portuguesa de Turismo Militar
- ANP – Associação Napoleónica Portuguesa
- BMMNR – Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo
- CMA – Câmara Municipal de Almeida
- DSC – Desenvolvimento Social e Cultural
- DGPC – Direção Geral do Património Cultural
- DHCM – Direção de História e Cultura Militar
- DPHCEX – Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército
- EB – Exército Brasileiro
- EP – Exército Português
- FAR – Fortalezas Abaluartadas da Raia
- GTL – Gabinete Técnico Local
- GRHMA – Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida
- IE – Instituto de Educação
- IPHAN – Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional
- IPPA – Instituto Português do Património Arquitetónico
- ICOM – *International Council of Museums*
- MEF – Mestrado em Educação e Formação
- MHEX/FC – Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana
- MHMA – Museu Histórico-Militar de Almeida
- MML – Museu Militar de Lisboa
- O Lig EB – Oficial de Ligação do Exército Brasileiro
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- RPM – Rede Portuguesa de Museus
- TMP – Turismo Militar de Portugal
- ULisboa – Universidade de Lisboa

## **Lista de Fotografias**

Fotos n° 01 e 02 – Vista da entrada do MHMA

Foto n° 03 – Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida

Foto n° 04 – Corredor de entrada do MHMA

Foto n° 05 e 06 – Pátio do MHMA

Foto n° 07 – Sala da Origem

Foto n° 08 – Sala da Idade Média

Foto n° 09 – Sala da Restauração

Foto n° 10 – Sala dos Sete Anos

Foto n° 11 – Sala da Guerra Peninsular

Foto n° 12 – Sala das Lutas Liberais

Foto n° 13 – Sala da Grande Guerra

Fotos n° 14, 15 e 16 – Exposição Temporária Trafalgar

Foto n° 17 – Visita Institucional da Comitiva do Gabinete Comandante do Exército Brasileiro.

## **Lista de Quadros**

Quadro n° 01 – Perfil dos entrevistados

Quadro n° 02 – Atividades desenvolvidas pelo MHMA com a participação do pesquisador

## **Lista de Figuras**

Figura nº 01 – Logotipo do Município de Almeida

Figuras nº 02 e 03 – Prémio e Menção Honrosa da APOM ao MHMA

## Introdução

Esta presente pesquisa em educação foi concebida e concretizada no âmbito do Mestrado em Educação e Formação, na especialidade de Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, nos anos letivos académicos de 2020/2021 e 2021/2022, cujo propósito pessoal foi conhecer o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) e refletir sobre a contribuição deste equipamento museológico para o Património em Portugal.

A considerar, nomeadamente, as exigências e circunstâncias para o cumprimento fiel das etapas previstas do calendário deste mestrado, destaque-se que o autor desta investigação foi aprovado em todas as unidades curriculares com a obtenção de notas e avaliações no primeiro ano letivo e seu desempenho intelectual, conforme os registos académicos, foi a pré-condição ou requisito para a habilitação ao segundo ano e, por consequência, a aquisição de conhecimentos e competência para se dedicar à conceção, ao desenvolvimento e à conclusão de um projeto de pesquisa e, de sequência, após a determinação da orientadora, a Professora Doutora Maria João Mogarro, à elaboração de uma dissertação de mestrado como pré-requisito académico para se alcançar o título de mestre na especialização educacional em causa.

Perante todos os leitores desta monografia, afirma-se com veemência e humildade que o autor foi extremamente assíduo, pontual e fiel cumpridor de todas as tarefas e trabalhos universitários propostos e avaliados pelos docentes, sejam eles individuais e/ou em grupo, especialmente no tocante às exigências académicas portuguesas percorridas no edital, na ambientação e nas aulas do curso em vigor pela coordenadoria.

Em continuidade, este trabalho dissertativo foi sistematicamente organizado, estruturado e redigido sequencialmente em elementos textuais distintos entre si, por meio de capítulos, itens e subitens, conforme registado no índice, e coesos em torno da problemática levantada, estudada e analisada ao longo do segundo ano do mestrado. Assim, também, com base em outras dissertações de autores portugueses, indicadas pelos doutos professores para leitura, apresentamos a seguir algumas informações atinentes à organização textual:

a. No primeiro capítulo intitulado “Fundamentação Teórica”, foram abordados holisticamente os pressupostos teóricos para a viabilização de estudo do problema

identificado por ocasião da elaboração inicial do pré-projeto de pesquisa e, posteriormente, do levantamento da temática de investigação pretendida e levada adiante em toda a pesquisa realizada. Desta forma, no âmbito deste conjunto capitular, as teorias e reflexões sobre os assuntos do património, cultura, educação, património cultural e educação patrimonial foram exaustivamente, ao nível de uma dissertação de mestrado português, descritas para a ambientação da temática ao redor do contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), a contextualização das finalidades propostas para o estudo e as condições necessárias para a elaboração dos questionamentos para a entrevista dos cidadãos selecionados e convidados à participação, cujo conteúdo das respostas tornaram-se, essencial e proficuamente, as fontes de dados e informações úteis para alcançar os objetivos de investigação formulados. Além disto, foi possível analisar e confrontar os conhecimentos produzidos e existentes nas diversas teorias, os pensamentos e óticas dos autores lidos e referenciados e, também, utilizar-se da experiência coletada nos trabalhos académicos pertencentes a distintos repositórios universitários de Portugal e Brasil, específica e prioritariamente por decisão exclusiva deste investigador. Conforme orientação docente, este capítulo limitou-se aos parâmetros exigidos ao nível da dissertação do mestrado, particularmente no tocante à extensão da produção dos pressupostos teóricos a serem incluídos refletidamente neste trabalho.

b. No segundo capítulo nominado “Metodologia”, foram tratados os aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos, que orientaram a conduta do pesquisador na realização dos estudos com base no planeamento das ações de investigação. De maneira objetiva, ressaltou-se que foram descritas as decisões tomadas em relação à estratégia geral de investigação adotada para tratar os objetos de estudo e, assim, por conseguinte, proporcionar uma solução à problemática identificada pela questão orientadora ou o problema definido em estudo. Com isto, a metodologia escolhida e aplicada visou, eficazmente, a atingir os objetivos de pesquisa propostos, além do que, abordou-se a amostra de participantes, no domínio das entrevistas, e dos contactos informais estabelecidos e, ainda, a utilização de instrumentos ou técnicas de inquirição, que no nosso caso específico, foi a execução de entrevistas. Por fim, neste capítulo, citou-se o processo de decisão pela pesquisa qualitativa, como fundamento investigativo, e explicitou-se o conjunto de princípios éticos adotados.

c. No terceiro capítulo denominado “Análise e Apresentação dos Resultados”, foram apresentados o resumo de informações acerca do município de Almeida e,

primordialmente, do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) no contexto das recolhas realizadas por meio das entrevistas aplicadas e dos contactos informais efetivados, particularmente no decorrer das visitas culturais executadas pelo pesquisador, cujos dados foram tratados em uma análise de conteúdo. Nos elementos textuais, na estrutura de tópicos e subtópicos, foram descritos, objetiva e pormenorizadamente, a respeitar o nível de uma dissertação de mestrado, como as informações foram corretamente coletadas, sigilosamente tratadas e criticamente analisadas para caracterizar, com fidelidade de propósitos e correta postura académica, o contributo do MHMA em causa.

Esta pesquisa preocupou-se, sobremaneira, em selecionar indivíduos (estudiosos, personalidades e autoridades) dedicados, pessoal e profissionalmente, à causa, à problemática e à temática da preservação da memória nacional e da divulgação do Património em Portugal, como fonte autêntica, experiente e disponível para responder os questionamentos-problemas constantes do Guião de Entrevista, que foi inserido no Anexo A a este trabalho, cujos nomes reais foram mantidos em caráter reservado e transformados em pseudónimos, a fim de que as impressões, opiniões e constatações acerca do contributo do MHMA pudessem ser mencionadas e avaliadas com o máximo de atenção por parte do investigador, a evitar qualquer constrangimento, individual e coletivo, em virtude de uma exposição ostensiva dos resultados obtidos na recolha de dados.

É salutar mencionar que a entrevista aplicada a cada um dos sete indivíduos escolhidos foi posta resumidamente no corpo deste texto dissertativo, a fim de cumprir as recomendações deste mestrado. Além disto, as questões elaboradas foram consideradas éticas, pertinentes e oportunas para entrevista dos participantes, cujas respostas foram voluntárias e cheias de detalhes para o nível de pesquisa recomendado.

No decorrer das ações de investigação, o pesquisador teve a oportunidade de visitar, algumas vezes, com propósitos profissionais histórico-culturais e, também, de estudo pessoal, o Concelho de Almeida e, por conseguinte, a Câmara Municipal de Almeida (CMA), o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), o Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida (CEAMA), a Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo (BMMNR). Em decorrência das visitas institucionais e académicas mencionadas acima, este mestrando teve a satisfação de participar de significativos e relevantes eventos culturais (ora como Oficial de Ligação na Área Cultural, ora como visitante, ora como palestrante, ora como pesquisador), promovidos e extremamente bem organizados pela

CMA e MHMA, como por exemplo, podemos citar, sinteticamente, a Escola do Soldado (nos anos de 2021 e 2022), as Comemorações do 211º Aniversário do Cerco de Almeida (2021), o XV Seminário Internacional de Almeida (2021) e as I e II Ações de Formação Museológica de Almeida (nos anos de 2021 e 2022).

Além disto, destaque-se, ainda, a participação em outras atividades culturais sob a responsabilidade dos Exércitos Português e Brasileiro, como referência, as Visitas Oficiais de Comitivas do Exército Brasileiro à Almeida (2021), o I Seminário Internacional de História Militar Portugal e Brasil (2022) e os Projetos Culturais Internacionais, que estiveram a envolver, em especial, a Direção de História e Cultura Militar (DHCM), a Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) e o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEX/FC) desenvolvidos por meio de videoconferências acerca da temática da museologia e as contribuições históricas e militares dos referidos museus para a divulgação dos patrimónios culturais de Portugal e Brasil a nível de cooperação inédita.

Em virtude das aprendizagens e experiências culturais vivenciadas, intensamente, em todas as visitas, este discente aproveitou ao máximo para estabelecer contactos informais com a população almeidense, entidades de recriação histórica e associações culturais envolvidas com as ações museológicas executadas pelo MHMA, o que permitiu proveitosas situações de estudo e oportunidades de observação, além da possibilidade de registar inúmeras impressões e sensações sobre a atuação do MHMA, particularmente no trabalho realizado em benefício da História Nacional Portuguesa e, por consequência, também, do Património em Portugal.

Por último, na conclusão, serão descritas e apresentadas, sinteticamente, o atingimento dos objetivos finais propostos: analisar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na preservação da memória e divulgação do Património em Portugal e apresentar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na preservação da memória e divulgação do Património em Portugal.

Desta forma, como último ato de apredizado, capacitação e especialização previsto em curso, estaremos a finalizar o presente trabalho de investigação com a defesa final desta dissertação de mestrado, em provas públicas, perante o júri a ser constituído, posteriormente, no âmbito do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

## Capítulo I – Fundamentação Teórica

### 1.1 Considerações iniciais

Inicialmente, a considerar a questão orientadora deste trabalho de investigação, que permeia fundamentalmente a contribuição do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), pertencente à Aldeia Histórica de Almeida, no tocante à preservação e divulgação do Património em Portugal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos diversos meios académicos disponíveis, especialmente naqueles consagrados em Portugal e Brasil, sobre os assuntos correlacionados às dimensões do património, cultura, história e educação patrimonial, a fim de que fosse traçado o pressuposto teórico para viabilizar esta atividade de investigação académica no âmbito do Mestrado de Educação e Formação.

Com base na terminologia universal ou na literatura universitária, seja empírica ou científica, o arcabouço teórico precisa da compreensão mínima sobre o estudo das teorias existentes, no presente e/ou no passado, que estão em vigor ou se tornaram obsoletas. Assim, a teoria apresenta-se como “um sistema relacional de leis gerais, necessárias e constantes capazes de descrever, explicar e prever os fenómenos em estudo” (Almeida & Freire, 2003, p.24), pois é pensada para dar, minimamente, uma resposta plausível aos problemas da humanidade em diversos campos de atuação.

Desta forma, ressalte-se que, em termos gerais, um pressuposto teórico é, normalmente, encarado como uma verdade temporária, transitória ou provisória, pois “a história tem progressivamente demonstrado a falsidade de teorias que, em dado momento, eram dadas como certas” (Almeida & Freire, 2003, p.24) e que, após novos estudos científicos ou observações empíricas, foram contestadas e deixaram de ser únicas e/ou exclusivas, contudo não perderam sua finalidade ou utilidade para descrever este ou aquele fato histórico, social, cultural etc.

Ao analisar os aspetos comuns nas abordagens de pesquisas universitárias, pode-se enfatizar a necessidade premente de se elaborar, definir e estabelecer um enquadramento teórico, se possível abrangente, diversificado e inteligível, tendo em vista que esta exigência de produção intelectual e investigativa é consagrada, universalmente, como procedimento fundamental, mesmo que este não esteja inserido adequadamente nas

unidades curriculares das faculdades ou não seja tratado, oportunamente, com o devido rigor pretendido.

Além disto, no contexto investigativo, “os métodos, meios ou passos que definem a metodologia da investigação” (Alferes, 1997, p. 19, cit. Almeida & Freire, 2003, p.24) precisam estar alicerçados em elementos da teoria sobre determinado objeto de estudo, seja no âmbito quantitativo ou qualitativo. Por assim dizer, a fundamentação teórica de qualquer trabalho serve basicamente e, ainda, essencialmente, a dois propósitos finalísticos: inicialmente, permite condições e requisitos ao “investigador iniciante de conceitos e estratégias de interrogação do real, que o colocarão numa plataforma heurística distante do senso comum” e, também, possibilita ao mesmo pesquisador “uma atitude de compreensão e de abertura à diferença de interpretações e de perspectivas que caracterizam diversas correntes”. (Amado, 2014, pp.11-12), o que trará equilíbrio nas reflexões atinentes à pesquisa efetivada.

Com o exposto acima, nesta elaboração textual, pretende-se que a nossa linha de raciocínio, de caráter investigativo e qualitativo, seja baseada e focada no pressuposto teórico elaborado por este pesquisador, cujo conhecimento é proveniente e está contido explicitamente nos conceitos, ideias, noções, definições, abordagens, saberes, aprendizados, pensamentos críticos e óticas sobre o património, a cultura, a museologia histórico-militar, a história e a educação patrimonial, particularmente no que diz respeito aos estudos de pesquisadores universitários (especialistas, mestres, doutores e pós-doutores) e, também, de educadores nas referidas áreas mencionadas.

Por fim, como fundamento de teoria, visualiza-se que a construção do enquadramento teórico desta investigação, em proveito exclusivo para o campo das ciências da educação ou do processo de ensino-aprendizagem, a ressaltar o que está em conformidade com o conteúdo de manuais e artigos de pesquisa académica, será uma obra intelectual, que está a envolver propriamente as tarefas de avaliar, consolidar e resumir, em uma postura reflexiva e crítica, tudo aquilo (conhecimento, aprendizado e saber em materiais escritos) que foi lido, coletado e analisado em proveito específico da argumentação conceptual, além da apresentação de motivos e justificativas deste trabalho e, ainda, a respeitar sempre o tempo disponível, de acordo com o calendário do curso e a disponibilidade docente em atender às demandas deste pesquisador e, em complemento, o recebimento das necessárias e essenciais orientações por parte dos docentes académicos para a referida produção textual.

## 1.2 Património

Em toda a História, desde os tempos mais remotos até o presente momento, o ser humano, frequentemente, esteve a buscar respostas aos seus mais legítimos questionamentos pessoais e, por não dizer, coletivos, sobre os acontecimentos e episódios, que envolveram o caminhar da humanidade, especialmente aqueles relacionados às épocas mais antigas, tendo em vista que não houve o adequado registo documental do evento ocorrido na antiguidade por várias causas, dentre elas, devido à inexistência de técnicas, recursos e meios apropriados para a oportuna e correta escrituração ou, até mesmo, a falta de interesse ou desinteresse para documentar o facto histórico em suas peculiaridades.

Com isto, no decorrer do tempo, em primeira análise, a pessoa tornou-se cada vez mais ávida pela descoberta dos motivos, que possibilitaram ou ajudaram as decisões tomadas na vida social, sejam elas individuais ou coletivas, que promoveram este ou aquele acontecimento histórico, a levar em conta as características do passado e presente, em proveito do futuro da raça humana. Desta forma, conforme abordado, preliminarmente, é permissível afirmar que “o conceito de património tem variado significativamente ao longo da história, pelo que, para o definir ou caracterizar, deve ter-se em consideração o respetivo enquadramento temporal. (Amado, 2013, p.12), visto que o reconhecimento, valorização e importância dos bens culturais passou por um processo histórico de avanços na interpretação das tendências e abordagem de estudo do passado em benefício do presente e futuro das comunidades em geral.

A levar em conta o que foi exposto, observa-se que, em relação ao conceito de património, Córdoba, Sorzano, Ayala e Londoño (2012, p.19, cit. por Simão, 2019) mencionam que, em uma consulta simples ao dicionário, comumente, o termo património está envolvido em uma circunstância de “algo que foi herdado” pelas atuais gerações, a incluir o significado da “transmissão do passado para o futuro” e, assim, de maneira resumida, “o património deve, de facto, ser considerado como o legado que recebemos de nossos ancestrais e que deve ser repassado às gerações futuras.” (p.15). Assim, podemos ressaltar que, “de forma genérica, património implica legado, herança, transmissão de algo de ascendentes a descendentes” (Amado, 2013, p.12).

Além disto, a acompanhar a evolução ininterrupta dos instrumentos de consulta e o aperfeiçoamento gradual e contínuo dos métodos de pesquisa, científicos e empíricos, verificamos que cresceu de importância, com o transcorrer do tempo, o estudo dos vestígios deixados pelos povos antigos ou primitivos, em todo o mundo e, também, em diferentes eras da existência humana. Em consonância com isto, na prática, é lícito mencionarmos que o aumento deste interesse e sua conseqüente casualidade encontra eco na necessidade de uma ampla reflexão sobre os caminhos, trajetos e jornadas percorridos pela humanidade e suas respectivas motivações, com a finalidade de se obter subsídios, informações úteis e dados históricos confiáveis sobre as diversas soluções adotadas pelos seres humanos para a resolução de problemas, conflitos e adversidades nas comunidades e, por estas situações e circunstâncias, entender as causas e, ainda, as conseqüências das ações realizadas, as quais trouxeram ora benefícios ora prejuízos, ou ambos, à coletividade.

Neste texto, que está a ser elaborado, em seu espectro dissertativo, surge, obviamente, a relevância do património como uma das possibilidades de investigação, reflexão e ensino dos feitos passados da humanidade para se alcançar outras condições e capacidades, também, para melhor decidir no presente, no que se refere às atuais, essenciais e prioritárias questões individuais e problemas coletivos das sociedades mundiais e nações, a evitar ou minimizar os erros e equívocos cometidos em outra hora, o que nos trará, com certeza, novas e positivas perspectivas e projeções para o prosseguimento dos destinos da raça humana, ou seja, do seu futuro como espécie. Com isto, no domínio das reflexões propostas, cria-se a esperança de melhores e substanciais oportunidades para todos nos diversos setores sociais.

Em relação à compreensão dos indícios existentes e levantados dos factos da História, que envolveram, em especial, a Antiguidade, torna-se fundamental a abordagem da noção de património em suas mais variadas semânticas e tipificações, que estão a permear, naturalmente, o conhecimento popular e o saber escolar, seja ele na área académica ou seja ele no campo científico, cujo conteúdo servirá de partida para o estudo em causa.

Desta forma, primeiramente, é necessário ressaltar que, segundo Melo e Cardozo (2015), na perspectiva e dinâmica do senso comum, os indivíduos percebem o património “como sendo tudo o que se tem em posse, o que se acumula na vida, material e imaterialmente, fruto do trabalho” (p.1061) e, assim, por conseqüência, normalmente, é

caracterizado como o somatório cumulativo dos bens adquiridos e conquistados ao longo da vida da pessoa e sua carreira profissional e, ainda, que se transformam em fortuna pessoal e/ou familiar. Em decorrência destes argumentos explicativos, reforçamos que, por ocasião do falecimento dos proprietários da referida riqueza, este património individual reveste-se, essencialmente, como objeto de herança para a célula mater constituída. Além disto, Melo e Cardozo (2015) comentam, ainda, sobre a existência do património moral, que se constitui pelo conjunto de valores éticos assimilados e transmitidos pelos pais aos seus filhos, no decorrer do convívio familiar e social, durante toda a vida, de geração em geração. (p.1061).

Em sintonia com o que foi apresentado, afirmamos, em carácter muito sintético, que o conceito de património passa pelo entendimento da população e, desta forma, alertamos que é importante compreendermos as características de determinado povo e, por consequência, é primordial, para a motivação expressa deste trabalho, que abordemos também os significados do património que, no contexto da cultura desta nação ou país, conforme Martins (2017), evidencia-se e, por conseguinte, “ganha uma nova importância na vida pública e económica contemporânea” (p.7) e, salvo melhor opinião, torna-se essencial para a convivência social, onde a consciência para a preservação e utilização gera receitas importantes em benefício do tesouro patrimonial.

Assim, enfatiza-se que o património está presente como “parte de nosso cotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos”, ou seja, “ele que nos faz ser o que somos.” Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional [IPHAN] (2013, cit. por Rossi, 2017, p.114) e, também, o “património é visto como parte da tradição cultural da sociedade” (Henriques, 2003, p.47), onde, notoriamente, os grupos e setores sociais perpetuam sua existência por meio das manifestações culturais.

Em termos conceptuais, consideremos um outra definição, por nós indicada como relevante, sobre o património que foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por intermédio da confecção do documento final da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, a qual foi realizada em 1972, na cidade de Paris, na França, onde vários especialistas e estudiosos (a destacar com oportunidade, os arquitetos, artistas, antropólogos, sociólogos e educadores), oriundos de todo o mundo, participaram ativamente das discussões neste evento. Como resultado imediato das citadas interações, estudos e síntese dos trabalhos executados na ocasião, a UNESCO definiu que o

património passava a englobar, envolver e contemplar, particularmente, os monumentos, os conjuntos e os locais de interesse.

De seguida, apresenta-se a explicação do que se trata cada um dos elementos constituintes do património, a destacar, de maneira bastante enfática, a menção sobre o “valor excepcional do ponto de vista” da história, da arte, da ciência, da arqueologia, da estética, da antropologia e da etnologia, conforme encontra-se no referido documento da 17ª Conferência Geral da UNESCO (1972), o que nos remete a reflexão das áreas especializadas envolvidas na pesquisa, reconhecimento e valorização do que foi construído no passado e está a ser edificado nos tempos atuais.

Assim, eis a conceituação de património em questão para que compreendamos a evolução dos estudos e percepções humanas respectivas acerca da temática:

Os monumentos – Obras arquitectónicas, de escultura ou pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Os conjuntos – Grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (UNESCO, 1972, p.2).

A observar uma abordagem classificatória do património, dentre algumas existentes na literatura académica, Gonçalves (2013) propõe-nos uma divisão própria entre Património Natural e Património Cultural, onde se destaca que, “no primeiro, incluímos o que foi formado pela natureza, desde a origem do planeta terra”; o que aproxima a criação natural com a existência humana e, “no segundo, as marcas e criações do Homem”, cuja produção está relacionada à vontade e imaginação dos indivíduos e sempre em contínua transformação e aperfeiçoamento, a incluir essencialmente tanto “o material e imaterial e dentro destes dois campos um vasto conjunto de imóveis, objectos, tradições e contextos.” (p.2).

No tocante à classificação, Choay (2008, cit. por Noras, 2015, p.24) menciona que, no contexto urbanista, o sentido de património está vinculado ao “quadro estrutural das sociedades humanas” e que pode ser classificado como “património construído, arquitectural, monumental, urbano, paisagista” e, de acordo com a inclusão dos bens patrimoniais ao longo do tempo, pode ser também qualificado como “histórico ou contemporâneo”, o que nos conduz às ideias da criação cultural humana no passado e no presente, evocando a tradição e a contemporaneidade em suas complexidades de época.

Além do que, na esfera temporal, Noras (2015) afirma que o vocábulo património, atualmente, ganhou dimensões relevantes dentro dos territórios, comunidades e localidades, visto que é “veiculado pelas instâncias supranacionais e nacionais, pelas instituições gestoras e pelos especialistas do espaço (arquitectos, urbanistas, etc)” para o desenvolvimento de diversas atividades culturais, sociais e económicas, o que envolve, de forma natural, as populações em torno dos bens patrimoniais. Como indicação, o património é “conjunto dos bens materiais e imateriais recebidos, criados ou qualificados por cada geração e que, pelo seu quilate, pela sua representatividade e pela sua autenticidade, possam – somando memória – constituir-se como herança colectiva.” (Noras, 2015, p.26).

Conforme Melo e Cardozo (2015), “o património é compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade” (p.1060) e isto, por si só e como consequência, nos remete, fundamentalmente, à organização, aos costumes, às tradições e aos valores intrínsecos das sociedades em geral. Desta feita, a levar em conta o que foi inicialmente exposto, em outras visões e definições, somos impulsionados a perceber a importância dos bens patrimoniais e, também, a verificar que o estudo deles como recurso didático é valioso para o entendimento de hábitos, crenças e pertenças nas esferas locais, regionais e nacionais, ou mesmo, nas internacionais.

Além disto, observamos, ainda, que o “património apresenta-se como a materialização de um discurso sobre o passado” (Oliveira, 2010, p.133, cit. por Rossi, 2017, p.118), visto que os segmentos sociais foram reconhecendo e estimando o valor dos objectos produzidos pelos seus integrantes e que significam, primordialmente, a memória dos modos de viver e, também, da complexidade, espontaneidade, extensão e amplitude das relações sociais de trabalho.

Em um posicionamento sobre a constituição do patrimônio, particularmente no âmbito das interações desenvolvidas pelas e entre as classes sociais dominantes e dominadas, Melo e Cardozo (2015) citam que o “patrimônio de uma sociedade é uma escolha desta sociedade sobre aquilo que lhe é mais representativo, e esta escolha depende das relações sociais constituídas no interior da sociedade.” (p.1062), ou seja, a formação patrimonial depende das pessoas e suas convivências, existências e convicções, que se transformam em produtos da capacidade humana em constante movimento. Neste sentido, em virtude dos interesses envolvidos e de critérios previamente estabelecidos em domínio social, os governantes e a população em geral analisam o que lhes convém e decidem sobre a inclusão de novos bens culturais na riqueza patrimonial desta comunidade, especificamente em vista do que lhe é mais caro, significativo e relevante para expressar veridicamente as experiências vivenciadas pelos seus membros em todo o período da existência.

Em outra visão, Solé (sem ano, sem página, cit. por Bispo, 2015, p.50), caracteriza o patrimônio como o “conhecimento em ação, ou seja, o conjunto de conhecimentos (conceituais, paradigmáticos e atitudinais) que vão possibilitar ao indivíduo agir de acordo com as situações”, o que pode vir a constituir um procedimento pessoal, uma postura coletiva e uma conduta profissional perante as inúmeras circunstâncias e momentos da vida. Além disto, a citada autora ressalta que este patrimônio como conhecimento em ação, ou seja, um saber dinâmico e proativo, precisa ser ensinado e transmitido aos indivíduos como um instrumento, uma ferramenta ou um recurso útil para se contrapor, enfrentar e solucionar os obstáculos existenciais e, ainda, que este aprendizado proporcionado torne-se seu patrimônio comportamental e moral, ou seja, o cidadão estará com suas capacidades, potencialidades, competências e habilidades forjadas por este saber adquirido ao longo de sua vivência pessoal.

Nesta dinâmica, a pensar sobre a formação do ser humano em suas dimensões (biológica, social e espiritual), capacidades e competências, e também no tocante à sua produção intelectual e cultural, Melo e Cardozo (2015) enfatizam que a essência do patrimônio, em toda sua diversidade e manifestações, é o somatório ou acúmulo das ações e atividades desenvolvidas pelo ser humano e que, notória e frequentemente, acabam por ser destinadas e direcionadas às futuras gerações para o conhecimento pessoal e coletivo, inclusive em termos de conscientizações e mentalidades, e, também, como proveito, vantagem e benefício pela utilização do inesgotável acervo de bens patrimoniais criados.

Assim, em continuidade e de maneira literal, podemos propor, resumidamente, que o património é, em sua amplitude e complexidade, essencialmente:

o resultado das ações humanas legadas para as próximas gerações, sejam elas objetivadas em edifícios ou um conjunto urbano de caráter histórico, seja na forma imaterial, objetivada nas tradições, formas de fazer, de construir artefactos ou instrumentos musicais, de produzir alimentos, de pinturas corporais e outras manifestações. (Melo & Cardozo, 2015, p.1063).

Dito isto, a refletir sobre o contínuo e corriqueiro processo de ensino-aprendizagem, que envolve o intelecto, a disposição e o esforço mental de todos os seres humanos diária e instantaneamente, em seus diversos níveis de estudo e ensino e, ainda, no transcurso de suas existências, vivências e convivências, ressalta-se que este conteúdo patrimonial, fruto da ação individual e coletiva, doado para as novas gerações deva ser adequadamente valorizado e transmitido, por exemplo, nas escolas (educação formal), nos museus (educação não-formal) ou nos grupos sociais (educação informal).

Desta maneira, eis um grifo e observação própria deste pesquisador, ou seja, do autor desta dissertação, ao mencionar que a extensão, amplitude e complexidade do património é melhor entendida, aceita e valorizada socialmente, no momento que ele deixa de ser, gradual ou abruptamente, apenas uma teoria elaborada sobre os indícios, vestígios, suposições, factos, eventos, ocorridos e acontecimentos do passado para se tornar, utilmente, uma ferramenta primordial para o crescimento e autoaperfeiçoamento humano, especialmente no tocante às inusitadas situações e problemáticas da vida e suas decisões a tomar com convicção pessoal e conhecimento prévio. Assim, a conceituação patrimonial precisa dar lugar à prática em prol da espécie humana, o que deve ser perseguido, perseverantemente, por todos que apreciam e valorizam a riqueza patrimonial nacional e internacional, especialmente nos contextos e sociedades multiculturais, como é o caso latente de Portugal.

A prosseguir nas abordagens patrimoniais, vê-se no entendimento de Bispo (2015) que o património “engloba um vasto conjunto de objetos, sejam eles materiais ou imateriais”, cuja tipificação científica está intimamente vinculada com “a disciplina que o estuda ou o tipo de objetos que aborda” (p.50), ou seja, qual é a área do conhecimento, qual é a unidade curricular ou qual é o campo de pesquisa a que se dedica à observância, às interpretações e à apreciação destes bens culturais.

Na perspectiva de como o património é pesquisado, analisado, confrontado, comparado, abordado, valorizado e transmitido, este pode ser denominado como “histórico; cultural; material; arqueológico; artístico; industrial; imaterial; etnológico; nacional; mundial.” (p.50). Assim, consoante ao que foi escrito textualmente, temos várias classificações, definições e categorias de património, que podem ser estudadas, ensinadas, aproveitadas e utilizadas para aumentar nossos conhecimentos gerais e específicos sobre a trajetória da humanidade e, porventura, compreender melhor a existência do ser humano. Posteriormente, pretendemos que, com a devida oportunidade e propriedade, esta pesquisa trate alguns aspetos e casualidades sobre a riqueza do património cultural, a enfatizar, sobretudo, o acervo histórico-militar no universo do município de Almeida e, prioritariamente, no tocante ao arcabouço cultural acumulado, presente e existente no Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA).

Com o intuito de reforçar a pertinência do que seja o espectro do património, em função dos estudos em presença, Bispo (2015) refere-se à composição dele como os “bens que nos foram deixados”, no contexto de “herança, mais no sentido coletivo que no individual.” (p.50), a ressaltar, apropriadamente, que este legado cultural pertence primordialmente à sociedade, a qual deve tornar-se responsável pela sua valorização, perpetuação e, ainda, proporcionar os meios imprescindíveis e procedimentos metodológicos necessários para a condução da pesquisa investigativa e da análise de conteúdo em benefício de todos os viventes e habitantes de determinadas territorialidades, localidades, povos e nações. Assim, de forma genérica e consciente, tudo o que nos foi legado, materialmente e imaterialmente, e, também, confiado pelos nossos ancestrais e antecessores, pode servir a esta e a futuras gerações de indivíduos, visto que a experiência vivida transforma-se em saberes, conhecimentos e aprendizados da humanidade.

Em vista disto, em consultas a outros posicionamentos, óticas e visões, deparamo-nos com o pensamento de Pinto (2017), cujo senso crítico propõe-nos, objetivamente, o património como o “resultado de uma seleção que, ao longo do tempo e segundo critérios muito variados, foi colocando determinados elementos na categoria de objetos patrimoniais” (p.207) e, conseqüentemente, sugere-nos sutilmente a reflexão de como o património, em suas diversas classificações, foi sendo pensado, elaborado, arquitetado, construído, constituído, produzido, dimensionado e organizado com o passar das épocas e períodos da raça humana, em que se enfatiza a perceptível e contínua evolução das sociedades primitivas até as contemporâneas.

Em decorrência do fator tempo, de acordo com Pinto (2017), notamos que as “características culturais de todas as sociedades mudam, e as mudanças conduzem ao desaparecimento de certos elementos até aí familiares: pessoas, comportamentos, diversos saber-fazer, paisagens construídas ou naturais.” (p.207). Com isto, é fundamental referenciar que o desenvolvimento das comunidades e do sentimento de coletividade efetua-se, diariamente e constantemente, e, por conseguinte, as mudanças sociais têm transformado, por simpatia e subjetivamente, a noção de património, a complementar a suas definições existentes.

Desta feita, atualmente, salvo melhor abordagem ou manifestação de quaisquer outros juízos pessoais e/ou coletivos, comprova-se que houve, sistematicamente, o alargamento das divisões e tipificações de património, em função da ampliação, abrangência e diversificação dos campos de estudo sobre a História, o passado e a valorização da realidade humana, o que possibilitou a peculiarização de um universo mais amplo, bastante diversificado e multicultural: “material e imaterial, cultural e natural, histórico, arqueológico, artístico, genético...” (Pinto, 2017, p.207).

Conforme Martins (2017), “os grandes marcos da presença humana ao longo do tempo” nos permitem, de maneira notória, perceber oportuna e precisamente que houve, há e sempre haverá uma influência entre o “património material e imaterial, herança e criação” (p.7), tendo em conta que possibilita a adequada ligação entre a produção do passado, que podemos chamar de tradição, e a criação contemporânea, a qual denominamos de modernidade para fins de estudo e tratamento específico desta investigação. Em consonância de princípios teóricos, aborda-se, com frequência, o património em sua maior amplitude e semânticas, significados e sinónimos possíveis, sem priorizar este ou aquele período da trajetória comum da humanidade, explicitado em livros de História Geral, em detrimento de outras épocas a considerar, porém exaltando a relevância de cada momento, instante e circunstância vivenciados pelas sociedades em geral.

Neste sentido, em detrimento de sua complexidade e amplitude, encontramos a referência de que “o património é, ou deve ser, assumido de forma cada vez mais imaginativa e criativa, com o objectivo de reinvenção de uma cultura viva, de um povo ou de uma comunidade ou mesmo se quisermos, de um território ou de um país.” (Leite, 2003, p.23, cit. por Vieira, 2011, p.30), o que mantém o dinamismo da criação humana na extensão e na incorporação dos bens culturais confeccionados continuamente e frequentemente conforme os parâmetros de cada comunidade, nação e país.

Em acréscimo à conceção de património, cabe-nos ressaltar que, com bases em estudos realizados anteriormente a esta pesquisa e, assim, particularmente, no decorrer de décadas, ele foi classificado genericamente em material e imaterial, o que direcionou o entendimento global, holístico, sistémico e geral da humanidade no tocante ao tema patrimonial em causa. Com isto, é salutar afirmar que a diversidade de visões sobre o património é enorme e tende a crescer mais e mais, a fim de atender às demandas surgidas sobre a raça humana.

Neste primeiro momento, finalizamos as considerações teóricas iniciais sobre o património e, em contuidade e prosseguimento, abrimos espaço para novas abordagens conceptuais a seguir, que servirão de suporte para a compreensão desta investigação na preservação da memória e divulgação do Património em Portugal por parte do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA).

### **1.3 Cultura**

Como intróito deste tópico, alertamos, em termos de premissa básica, que a finalidade de abordagem de conceitos, especificidades, particularidades e aplicabilidades da cultura destina-se a servir de alicerce teórico para a sumária perceção da riqueza e complexidade do património em análise, especialmente aquele relacionado ao acervo histórico-cultural, o que possibilitará, em boas condições, identificar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) nos aspetos de pertinência e nas temáticas específicas da preservação da memória e divulgação do Património em Portugal.

Em um tratamento introdutório, parece-nos adequado expressar, livremente, que “o termo cultura não deve ser entendido sem ser associado a um indivíduo, grupo ou classe ou toda uma sociedade” (Vieira, 2011, p.31) ou “como o conhecimento acumulado que as pessoas utilizam para interpretar a experiência e induzir o comportamento” (Spradley, 1980, p.6, cit. por Bogdan & Biklen, 1994, p.57) e, com isto, começarmos a perceber o valor e significado da cultura nos propósitos humanos.

Nesta linha de raciocínio, que nos parece bastante inteligente e significativa, entende-se que “a cultura do indivíduo depende da cultura de um grupo ou classe e de que a cultura de um grupo ou classe depende da cultura de toda a sociedade a que pertence esse grupo ou classe.” (Eliot, 1996, p.22, cit. por Vieira, 2011, p.31), cujo conceito vincula a pertença do indivíduo a um conjunto coeso de pessoas, que estão a constituir

assiduamente e frequentemente um grupo social, e, por conseguinte, a subordinação voluntária de todos estes grupos à sociedade, no âmbito cultural.

Além do que, a cultura é tida como “uma construção e artefacto histórico” (Miranda, 2002, p.58, cit. por Vieira, 2011, p.31) e que se consolidou, pelos séculos dos séculos, em milênios de anos, como “o cimento das sociedades” (Guillaume, 2003, p.15, cit. por Vieira, 2011, p.31). Por propósito, nesta perspetiva conceptual, Beckman (2008, pp. 15 e 16, cit. por Vieira) destaca que a cultura tem que ser vista de maneira mais ampla, coerente e consistente, onde há uma verdadeira interação dos indivíduos e grupos sociais com os diversos setores comunitários, “que permeiam a nossa existência – turismo, economia, sociedade, meio ambiente” (p.31) e estão a envolver qualquer comunidade local, regional, nacional e, até mesmo, internacional nos referidos campos da atividade humana.

A considerar que a cultura é observada como “um fenómeno heterogêneo e em contínua transformação” (Araújo, 2016, cit. por Yamaguti, 2019, p.3), notamos que há inúmeras formas de conceituá-la, contudo não existe consenso nem unanimidade de pensamentos entre os especialistas no assunto em discussão com o intuito de que se possa elaborar em conjunto ou estabelecer, consensualmente, uma definição que seja completa e atenda às visões em geral. Desta feita, em sintética exposição, a fim de promover maior integração de conhecimentos e saberes, intencionamos expor, academicamente, algumas abordagens realizadas por estudiosos referentes ao vocábulo cultura, que serão úteis para a percepção desta investigação e, por assim dizer, a ambientar continuamente os leitores deste trabalho, independentemente se são doutos ou leigos no assunto tratado.

Neste sentido, a cultura apresenta-se no escopo de “um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente”, em que os integrantes da sociedade adquirem informações, saberes e competências para o enfretamento diário de “pequenos e grandes problemas” individuais ou coletivos em seus contextos políticos, econômicos e psicossociais (Horta *et all*, 1999, p.5), primordialmente, a considerar suas sociedades de origem, naturalidade ou natalícia.

Em um sentido antropológico, visualizamos a definição de cultura concebida por Edward Tylor, como a “totalidade de conhecimento, crença e expressão emocional” e, de acordo com a sociedade em questão e, também, em processo simultâneo de análise, a cultura é abrangida por influências das normas, condutas, “regras estabelecidas, hábitos,

comportamentos e habilidades adquiridas” nas relações sociais dos membros da referida comunidade. (Laraia, 2003, cit. por Yamaguti, 2019, p.3).

Além do que, ainda, nos estudos teóricos da “Antropologia Social e Sociologia”, vemos que a cultura constitui-se em “um mapa, um receituário, um código”, que determinados indivíduos pertencentes a um grupo social específico utilizam e “pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.” (Da Matta, 1981, p.2, cit. por Yamaguti, 2019, p.4).

Como simples recordação, citamos que, no texto da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002), a qual foi, sistematicamente e conceitualmente, elaborada pela UNESCO, encontra-se uma visão de cultura que aborda os elementos “espirituais e materiais, intelectuais e afetivos” pertinentes e atinentes, sucessiva e simultaneamente, a uma sociedade qualquer, cujas ações humanas ultrapassam a arte e as letras, e envolve também “os modos de vida, a maneira de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.” (p.4). Neste sentido, as ideias iniciais apresentam-nos uma noção imediata da relevância da cultura para toda a humanidade, pois vislumbra, amplamente, vários aspectos da realidade do ser humano, em plenitude, essência e diversidade.

Em complemento ao exposto acima, observa-se que a cultura, em si, é uma produção humana que exige a “compreensão do tempo da História e da sociedade”, que ocorrem de facto pela contemplação da “obra de arte”, pela reflexão da “proposição filosófica” e pela aplicabilidade da “norma jurídica”, visto que ao serem “criadas ou formuladas, adquirem vida própria, tornam-se independentes do seu autor e do seu criador” e são colocadas à mercê da sociedade como um benefício e vantagem para todos e abertas, com frequência, “ao conhecimento e à interpretação.” (Martins, 2017, p.48) sobre os acontecimentos históricos.

Em termos gerais, vê-se a necessidade de ampliar o conceito de cultura em todos os níveis sociais, a começar pela delimitação do espaço e tempo, e, assim, na esfera mais ampla, estamos a observar que “a cultura nacional é o resultado de um número infinito de culturas locais, as quais, quando elas próprias são analisadas, se compõem de culturas locais ainda menores.” (Eliot, 1996, p.69, cit. por Vieira, 2011, p.31), o que descreve o acúmulo sistêmico ou, ainda, o somatório das produções humanas tanto no âmbito local quanto no regional e, conseqüentemente, torna-se um conjunto maior de criações, que é a construção cultural nacional. Com isto, em complemento ao que foi referenciado, Silva & Jorge (1993, p.12, cit. por Vieira, 2011, p.31) explicam que “a cultura nacional declina-se no plural, é um mosaico de culturas regionais”.

No espectro das sociedades antigas, médias, modernas e contemporâneas (a recorrer conscientemente a linha consagrada do tempo histórico, que está presente nos livros de História, em todo o mundo ocidental), verifica-se, sumária e objetivamente, que a cultura é, por assim afirmar, como conjunto dos hábitos, costumes e tradições, ela têm se estabelecido fortemente, ao longo do tempo, e têm se manifestado, visível e invisivelmente, “no espaço por meio de seu patrimônio”, o que confere à sociedade uma “ampla riqueza de bens materiais e imateriais e que, normalmente, denominamos de cultura.” (Moraes & Lidizia, 2017, pp.4-5).

Neste âmbito, a estudar e pesquisar a realidade histórica dos povos e a vivência das nações, é interessante recordar que a dimensão cultural, no que diz respeito ao seu papel social, contempla abrangentemente “os fatores unificadores e universalizantes nas diferenças” com o intuito primordial de promover a superação dos problemas “de liberdade e diferença”, que provoca, infelizmente, divisões e conflitos sociais em todo o mundo e que, salutarmente, busca “a complementaridade entre igualdade e distinção.” (Martins, 2017, p.39), o que tende a valorizar, sobremaneira, a criação em diversas áreas do conhecimento humano. Assim, a cultura atua em prol da qualidade de vida, com fins bem definidos e intencionados para a melhoria e aperfeiçoamento da humanidade em si.

Em consonância com o apresentado anteriormente, até o presente instante, destacamos que a amplitude e abrangência da cultura extrapolam, frequentemente, o simples ato de criação da pessoa e, também, da comunidade, tendo em vista que a manifestação cultural não é somente um produto ou um feito exclusivo e absoluto da ação humana, mas também é fruto da “natureza dessa ação” e que, simplesmente, atua de maneira “padronizada e organizada pelas regras”, em que há uma codificação da elaboração cultural e consolida, naturalmente, a riqueza de significações dos bens culturais. (Goulart e Santos, 1998, p.26, cit. por Moraes & Lidizia, 2017, p.4). Com isto, vê-se uma simples constatação da importância deste ato cultural.

#### **1.4 Património Cultural**

Neste interessante caminho do que seja a descoberta investigativa sobre o valor, a riqueza e o simbolismo do património, em suas diversas manifestações e tipificações, e com base na literatura académica disponível em meios físicos e/ou digitais, particularmente os existentes nas bibliotecas das faculdades portuguesas, em Lisboa, que foram visitadas por este pesquisador, e nos repositórios universitários, os quais foram,

com assiduidade, navegados e consultados, e com isto, obviamente, foi possível encontrar algumas menções no que diz respeito à temática do Património Cultural, cujo conteúdo e conhecimentos selecionados, exclusivamente por este investigador, estarão a fazer parte integral deste presente enquadramento teórico.

Nesta dinâmica, há excelentes perspetivas, e até mesmo esperanças, para compreender o valor deste Património Cultural, a limitar-se a Portugal, para a concretização desta investigação, nomeadamente, no que se refere às atividades culturais concebidas, planeadas e desenvolvidas no domínio das ações dos museus históricos-militares, que, nos dias atuais, possuem um número muito reduzido, em termos quantitativos e qualitativos, e cujo acervo histórico de batalhas portuguesas são o cerne de suas existências, realidades e práticas museológicas. Contudo, esta pesquisa não seria capaz de aventurar-se, irresponsavelmente, a nível de mestrado, por estudar todos os referidos equipamentos museológicos e, assim, por decisão pessoal, optamos por recolher informações acerca do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) para perceber o valor cultural deste citado património, cuja utilização no âmbito da educação patrimonial tem proporcionado o ensino das tradições e conquistas históricas do povo lusitano. Neste interim, pretendemos apresentar algumas considerações referentes aos mencionados bens culturais em causa.

A considerar a complexidade patrimonial, deparamo-nos, de uma maneira bastante direta e objetiva, com os seguintes questionamentos: o que é património cultural? Como é constituído? A que se destina? Supostamente, salvo melhor juízo, não há respostas únicas, precisas ou definitivas, nem mesmo considerações completas sobre o significado de património cultural, porém existem várias conceituações, pesquisas, discussões e idealizações provenientes de estudos académicos executados, sistematicamente e organizadamente, e, também, de reflexões de especialistas no assunto.

De acordo com Vieira (2011), o património cultural apresenta-se, efetivamente, como “toda a criação que resulte da acção humana e que, segundo critérios de selecção definidos nas múltiplas convenções sobre o património devem ser considerados e salvaguardados” (p.30), cuja afirmação exalta a criatividade do ser humano e garante a perpetuação dos bens patrimoniais existentes e, teoricamente, protegidos por leis nacionais e internacionais.

Como uma conceituação inicial, enfatiza-se que, no tocante ao património cultural, Córdoba, Sorzano, Ayala e Londoño (2012, p. 19, cit. por Simão, 2019, p.15) afirmam que ele é “a expressão criativa da existência de um povo no passado remoto, no

passado próximo e no presente”, onde as dimensões temporais mencionadas, desde a antiguidade até a atualidade, abrangem sobremaneira a existência natural de determinada comunidade ou nação e que, nomeadamente, estes bens patrimoniais culturais, sejam eles materiais ou imateriais, expressam “as tradições, crenças e realizações de um país e do seu povo.” (p.15).

Segundo Martins (2017), referindo-se à Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre o Património Cultural, concebida e firmada em Faro, no ano de 2005, determinou-se, primeiramente, que o património cultural é percebido, universalmente e mundialmente, como “uma realidade dinâmica, envolvendo monumentos, tradições e criação contemporânea” (p.8), o que nos remete acerca da imensidão, complexidade e riqueza de bens culturais presentes neste peculiar acervo patrimonial. Além do que, “património é tudo aquilo que nos rodeia e propicia qualidade de vida, contribui para a nossa elevação cultural (Rocha, 1996, p.15, cit. por Vieira, 2011, p.28) e, com certeza, não em carácter definitivo ou absoluto, torna-se necessário à existência humana em geral.

Neste sentido, podemos mencionar, com propriedade e licitude, em perspetivas universitárias, que a tradição está relacionada à “transmissão, dádiva, entrega, gratuidade”, enquanto que a modernidade está vinculada, em essência, ao “que acrescentamos à herança recebida, como factor de liberdade e de emancipação, de autonomia e de criação” (Martins, 2017, p.14). Neste intuito, destacamos que a tradição e a modernidade possuem a mesma natureza, visto que são “faces da mesma moeda, uma e outra têm de se alimentar mutuamente” (Martins, 2017, p.15), o que se caracteriza pela constante procura para integrar os propósitos humanos do passado e do presente.

Além disto, na contextualização da amplitude da riqueza e a destinação do património cultural, podemos recorrer a visão de Martins (2017) de que o “conhecimento e a prática respeitantes ao Património cultural” devem estar em sinergia e em proposital sintonia de intenções e pretensões, antes de quaisquer condições, com o “direito dos cidadãos participarem na vida cultural” em observância ao preconizado nos “princípios do Estado de direito”, a fim de que seja relevante para todos os membros de determinada comunidade ou grupos sociais. (p.9)

A ampliar este entendimento exposto e refletido, fomos ao encontro de novos horizontes patrimoniais e deparamo-nos com o que menciona o IPHAN (2013, cit. por Rossi, 2017), que pertence ao Estado Brasileiro, em relação ao conceito de património cultural, o qual está associado “a um conjunto de manifestações, realizações e

representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças.” (p.114).

Deste modo, alicerçado nas premissas conceituais do IPHAN, compreende-se, basicamente, que o património cultural pertence a todos os sítios, locais e territórios, e, por assim falar, está presente em todas as ações dentro da sociedade, independente da natureza ou peculiaridade dos grupos sociais, o que caracteriza que, afinal, as citadas expressões culturais são originárias da vontade do ser humano e acontecem, com frequência e assiduidade, ao longo da vida.

A fim de assimilar e interpretar novos aspetos e particularidades do património cultural, encontram-se a dinâmica e tipologia de que “há três categorias do Património Cultural (os monumentos, os conjuntos e os locais de interesse)” (Nabais, 2010, p.38), ao passo que, no tocante ao património natural, cita-se a existência dos monumentos naturais e, ainda, das formações geológicas e fisiográficas, que apresentam a constituição do acervo em presença.

Todavia, a levar em consideração a importância da cultura no decorrer da História da humanidade, em um contexto delimitado pela linha cronológica, mencionamos que “a tradição cultural de cada sociedade se assenta no tempo e se projeta no espaço por meio de seu patrimônio.” (Moraes & Lidizia, 2017, pp.4-5), o que nos recorda, exaustivamente, sobre o percurso criativo do ser humano para a constituição de seu património coletivo.

Porventura, a analisar, sumariamente, as considerações feitas por Martins (2017) em relação aos benefícios identificados quanto ao uso dos bens do património cultural, na condição de “um valor e um recurso” (p. 9), é lícito inferir, salvo melhor juízo, que o património cultural está, inteiramente, vocacionado ao serviço do crescimento, aperfeiçoamento e desenvolvimento do ser humano, além de prestar contribuição efetiva aos avanços económicos e sociais em prol da sobrevivência e dignidade do indivíduo em todas as suas dimensões.

Em outra perspectiva, a considerar o texto final elaborado pelo Conselho da Europa, durante a Convenção de Faro (2005), como instrumento de trabalho mundial de especialistas em património e, também, em outras áreas do conhecimento humano, surgiu um novo conceito de património cultural que abrange o conteúdo dos bens herdados dos seus antepassados, em que os indivíduos os identificam essencialmente como “reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e tradições em permanente evolução” e que, ainda, os recursos oriundos do passado incluem “todos os aspectos do meio ambiente

resultantes da interação entre as pessoas e os lugares, através do passado que as pessoas identificam no tempo.” (p.5).

Neste consenso, a procurar outros estudos sobre a temática em questão, depara-se com a visão de Barretto (2000, p. 11, cit. por Moraes & Lidízia, 2017) sobre o património cultural a abranger "os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano” e que, porventura, esta produção humana não pertence nem representa exclusivamente “a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos" (p.5), o que ressalta a universalidade da criação da humanidade, em si, por intermédio de seus membros e componentes, em benefício primário e imediato para todos os habitantes da Terra, sem exceção. Neste sentido, identificamos a relevância de toda a produção cultural do ser humano pertencentes a diversos grupos sociais em termos socioeconómicos.

A considerar o ambiente social, há uma natural relação cotidiana dos indivíduos, enquanto espécie racional, com os seus bens patrimoniais, sejam eles materiais ou imateriais existentes em suas comunidades, onde vivem, trabalham ou visitam. Nesta lógica, observamos, precipuamente, que o ser humano, em sua plena atuação social, “tem que produzir e utilizar seus bens culturais” em prol da organização e construção da vida em segmentos sociais ou coletividade, visto que o uso destes acervos culturais e patrimoniais estão inseridos e integrados em “relações sociais, elaboração estética e rituais que caracterizam o viver em sociedade”. Em acréscimo, podemos detalhar, ainda, que “as obras e as ações humanas dinamizam esta relação e constroem o viver social”. (Moraes & Lidízia, 2017, p.4).

Como dito anteriormente, o património cultural acaba, assim, por ser tido e compreendido, socialmente, como um produto da imaginação, criação e inteligência humana e, também, por consequência, da natureza da ação cultural organizada e padronizada, seja pelas normas estabelecidas seja pelas condutas consagradas em determinado momento histórico, além dos significados incorporados aos bens culturais (Goulart e Santos, 1998, p.26, cit. por Moraes & Lidízia, 2017, p.4), o que nos permite perceber a real intenção e a finalidade de interação do criador dos bens e os referidos bens no contexto da constituição de qualquer património, independente do povo ou nação, de época antiga ou atual, a ser concretizada pelo indivíduo através de suas atividades pessoais ou ações coletivas.

Sem fugir do propósito inicial deste tópico, cujo objetivo é tratar dos conceitos acerca do património cultural, como base de entendimento, pode-se afirmar que,

entretanto, não é suficiente apenas conhecer os sinónimos, as semânticas, as interpretações, os significados, as especificidades e peculiaridades do citado património, apenas como esforço da intelectualidade em si, e que se torna fundamental, até mesmo imprescindível, estabelecer que, além do conhecimento, é preciso que haja, por parte de todos os cidadãos, o compromisso de valorizar esta riqueza cultural como bem comum e em prol do bem-estar social, além também que haja a necessária e crescente vontade de trabalhar, voluntariamente, em defesa dele nas esferas da preservação, conservação e divulgação.

Nesta linha de raciocínio, é proposto explicitamente que as autoridades e as sociedades em geral, sejam nos âmbitos nacional ou sejam no internacional, observem comprometidamente e atentamente o “património como um valor cultural”, com a intenção de que a “doutrina patrimonial” possibilite uma adequada e oportuna “intervenção prática em seu benefício” (Noras, 2015, p.82), o que permitirá a preservação dos inestimáveis bens sociais.

Desta forma, pode-se verificar que, no tocante ao reconhecimento do património, seja ele qual for, deve ser efetivado nos princípios da ação interdisciplinar e contribuição social, em que “a valorização do património é entendida de uma perspectiva integrada, assenta na interdisciplinariedade e na estreita colaboração com as comunidades” (Carvalho, 2011, p.174), o que permite, sobretudo, uma ação conjunta entre poder público, especialistas e indivíduos comuns, cujo resultado é a preservação e divulgação dos bens patrimoniais herdados do passado e das criações contemporâneas.

Nesta perspectiva, notamos que as iniciativas pessoais ou coletivas, públicas ou particulares, mais marcantes de “defesa do património” ocorrem quando há equilíbrio ou “lucidez humana”, que permitem conciliar e direcionar os anseios dos “princípios teóricos com a acção prática no campo da salvaguarda e da valorização da nossa herança cultural” (Noras, 2015, p.82) e possibilitam excelentes benefícios ao património. Assim, por último, a título de conclusão parcial, teremos a universalização, perenização e a eternização do património cultural.

## **1.5 Património Cultural Militar**

Neste subtópico, pretendemos, a título de conhecimento específico, discorrer sumariamente alguns aspetos do Património Cultural Militar, ou seja, o Histórico-Militar com a pretensão explícita de analisar, no decorrer da pesquisa, o atual contexto do acervo museológico e das atividades culturais concebidas e desenvolvidas pelo Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), no que se refere ao Património em Portugal. Desta maneira, é imperioso, salvo melhor opinião, que façamos algumas notas relativas ao Património Histórico e Cultural Militar.

Assim, iniciamos a abordagem com uma conceituação sobre o termo militar para especificar o nosso ambiente de pesquisa, onde, primeiramente, desvendemos o significado do vocábulo militar, o qual está intrinsecamente vinculado “à militância, ao engajamento, ou trabalhar intensamente em prol de um objetivo a conquistar e é também uma palavra diretamente relacionada às forças armadas, em contraposição aos civis.” (Fontenla, 1965, cit. por Moraes & Lidízia, 2017, p.9), o que nos leva imediatamente a compreender que há peculiaridades, características e especificidades ao tratar de uma investigação com aspetos, valores ou história militares ou da caserna ou castrense, sem que se leve em conta, obrigatoriamente, o espaço e tempo em que aconteceram na História da humanidade, além de se ater às circunstâncias dos acontecimentos históricos em evidência, particularmente em seus vestígios.

Neste sentido, podemos afirmar que, de uma maneira bastante comum e sem qualquer exercício de reflexão ou inteligência, a palavra militar, na condição de adjetivo, faz menção “à guerra ou ao exército” e, na condição de substantivo, “à pessoa que faz parte do exército” (Moraes & Lidízia, 2017, p.9), o que reforça o que fora, em outra hora, referenciado e refletido como característica própria deste contexto peculiar, que compõe também o estudo em causa.

Com a semântica própria do que seja o ambiente tipicamente militar, cabe-nos trazer à tona um pouco do que seja e daquilo que representa o denominado património cultural militar, especialmente aquele presente ativamente em Portugal, com o propósito de que entendamos melhor a extensão, a complexidade e a riqueza inerentes ao acervo cultural existente nos museus militares ou histórico-militares, no território português, com o objetivo de contribuir com estes na sua missão museológica, ou seja, na realização das funções museológicas.

Nesta perspetiva, a levar em consideração às especificidades da atividade militar, é lícito dizer que o “patrimônio cultural militar consiste dos feitos militares, internos ou

externos à uma Nação, cujo aproveitamento desenvolvimentista” possibilita à sociedade detentora do acervo patrimonial a possibilidade de efetivo “crescimento econômico nos diversos níveis: local, regional ou nacional” (Moraes & Lidízia, 2017, p.6), o que não é, muitas vezes, tão estudado e aproveitado em projetos culturais de cariz museológico ou turístico e desperdiça-se, desta forma, o potencial para angariar recursos financeiros em proveito das comunidades.

Segundo as ideias apresentadas por Moraes e Lidízia (2017, p.6), este acervo cultural, presente no âmbito histórico-militar, possui um enorme potencial e apelo para o entendimento histórico dos tempos presentes e, também, o aproveitamento económico e social destes bens patrimoniais em prol da melhoria das condições de vida, especialmente na esfera dos benefícios financeiros às populações detentoras deste tesouro cultural.

Neste contexto apresentado acima, pode-se exemplificar também que a utilização do acervo patrimonial, em sua integralidade, relacionados ao vocábulo militar e, ainda, à atividade de turismo de guerra permite o contacto de pessoas “com lugares que ocorreram conflitos, e que hoje preservam fragmentos desses episódios como forma de manter viva parte de sua história, através de museus, mausoléus, cemitérios, monumentos, sítios arqueológicos” (Fraga, 2002, p.49, cit. por Moraes & Lidízia, 2017, p.6), cujas riquezas culturais estão inseridas, naturalmente, no conjunto do património histórico-militar e servem de subsídios para a interpretação da história nacional de qualquer povo ou nação. Em virtude dos eventos históricos, pode-se imaginar o quanto pode ser compreendido, refletido e ensinado de tais ocorrências ou feitos militares, normalmente heróicos, no ambiente do museu histórico-militar ou, simples, em um museu militar.

Ainda, com fundamento nos estudos dos especialistas Moraes e Lidízia (2017), pode-se, ainda, mencionar que a temática militar está intimamente vinculada às questões e problemáticas nacionais, em especial àquelas que se referem à “segurança e manutenção de territórios”, visto que são os problemas envolventes do meio militar, especificamente para as forças de segurança ou armadas de determinado país ou nação, os quais asseguram, por finalidade precípua de existência, o domínio ou conquista do território ou para “garantir a permanência deste domínio”, tornam-se os “grupos de pessoas que afixam a sua segurança e a sua manutenção.” (p.10).

A refletir sobre o exposto textualmente acima, é pertinente que se caracterize que o património histórico militar como os verdadeiros “vestígios materiais” dos eventos, factos ou processos que envolveram – em determinada época, lugar e circunstâncias propriamente militares – conflitos e adversidades bélicos entre povos ou nações pela

conquista ou disputa territorial, cujos efeitos e/ou consequências tornaram-se história nacionais com “produtos visíveis” das referidas batalhas, guerras e confrontos. (Moraes & Lidízia, 2017, p.10).

Como exemplificação do cuidado com os bens patrimoniais de cariz histórico-militar, destacamos que o Exército Português, de acordo com seus recursos humanos qualificados e financeiros disponíveis, sobremaneira, esforçou-se para “manter seu património como um todo, preservando-o e conservando-o, em articulação com as metodologias museológicas e museográficas usadas” em sintonia com a legislação nacional e interesse dos governantes estatais.

Além disto, enfatizamos, em plena liberdade de observação e constatação, que, por intermédio de ações em prol “da salvaguarda da memória histórica, material e imaterial, desenvolveram-se formas de preservar e dar a conhecer o vasto espólio móvel e imóvel de que é detentor”, o que levou, em termos decisivos e motivacionais, a instituição militar a criar “uma rede de Museus Militares em Portugal Continental e no Espaço Atlântico dos Açores e Madeira (Rodrigues & Teixeira, 2012, cit. por Borges & Chaves, 2017, p.23).

Por fim, neste subitem, conhecemos um pouco do que seja o domínio do Património Cultural Militar, o qual reflete a composição, a identidade e a existência de povos e nações durante toda a existência da humanidade, o que não é diferente quando se fala, nomeadamente, sobre a constituição do Estado Nacional Português, tendo em vista que, destacadamente, os feitos heróicos de civis e militares, de todas as idades, foram importantes para Portugal e, em especial, para os portugueses.

## **1.6 Educação**

Neste tópico temático, serão apresentados alguns pontos essenciais para o contexto educacional, que nos mostrarão elementos necessários para a preservação e disseminação dos feitos históricos do passado português às novas gerações e, por consequência, a compreender, nomeadamente e integralmente, um pouco da relevância da História da humanidade por intermédio do ‘quase-milénar’ acervo patrimonial português, em que “fizemo-nos portugueses ou portuguesas, com quase nove séculos de autonomia” (Martins, 2020, p.12).

Como nota inicial, enfatiza-se que “os símbolos do esplendor português eram esquecidos pelo país, ficando à mercê dos mais caricatos atentados ou mesmo das maiores

burlas” (Alves, 2013, p.137), o que comprometera, sobremaneira, a catalogação e conservação da herança e memória nacionais e, urgentemente, “era preciso educar o povo, mostrar-lhe a importância destes símbolos nacionais, para a sua própria justificação enquanto elementos definidores do povo português.” (Alves, 2013, p.137), visto que o descuido, o desinteresse, a omissão ou a falha no ensino deste “conteúdo nacional”, como típico exemplo, por meio do Ensino da História ou das ações da Educação Patrimonial, provoca e continua a provocar danos irreparáveis para quaisquer povos ou nações. Desta forma, como premissa explícita desta investigação, parte-se do princípio que as chances de valorizar o passado histórico são maiores, eficientes e eficazes em prol do presente e do futuro, quando se estabelece uma interação profícua com a Educação Patrimonial.

Neste conteúdo exposto, podemos efetivar um alinhamento da ideia de que o ato de educar “em qualquer área de ensino/aprendizagem tem como objetivo levar os alunos a utilizarem suas capacidades intelectuais para a aquisição de conceitos e habilidades” e, objetivamente, serem estimulados a colocar em prática os saberes assimilados com os citados conceitos e habilidades, particularmente “em sua vida diária e no próprio processo educacional”. (Horta *et al*, 1999, p.6), ou seja, os conteúdos teóricos devem ser efetivamente praticados, quando possível, e concretizados em ações benéficas para os seres humanos.

Assim, com base na experiência educativa e na realidade sociocultural, em termos nacionais e internacionais, têm ocorrido significativas e rápidas “mudanças económicas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas”, que influenciam, impactam e transformam diariamente todo o mundo, e “colocam a educação perante o grande desafio de identificar com clareza o que ensinar, como ensinar e onde ensinar.” (Revés, 2017, p.15). Com isto, o papel revolucionário do processo de ensino-aprendizagem para a formação individual e coletiva com a intenção de melhorar a sociedade e, por conseguinte, seus componentes, com o intuito de que seja a comunidade repensada e redirecionada para cumprir seus objetivos de criar cidadãos responsáveis e participativos pelos destinos sociais.

A considerar a importância da Educação para a existência do ser humano e desenvolvimento das sociedades em geral, seja no sistema educativo formal, seja no não formal e, ainda, no informal, sabe-se que o processo de valorização, reconhecimento e proteção dos bens patrimoniais passa necessariamente pelo saber ensinado aos cidadãos e aprendido assimilado acerca da História da humanidade, o que nos leva a situar a nossa história local, regional ou nacional. Por isto, com o propósito de aprofundar o

entendimento, estaremos a percorrer alguns pensamentos sobre o processo de ensino e aprendizagem com o propósito de enquadrar o contexto de atuação da Educação Patrimonial, especificamente no ambiente do MHMA.

Neste contexto de relevância comunitária, a Educação surge como "um fenômeno complexo, composto por um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas" (Gadotti, 2012, p.1), cuja atuação, normalmente, não é isenta ou imparcial, pois ela é considerada como política, "ela não é neutra, pois, necessariamente, implica princípios e valores que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade." (Gadotti, 2012, p.1).

Desta forma, em um simples, porém importante exercício de raciocínio, o ato de educar nos sugere diversas realidades, contextos, situações e perspectivas, que nos impõem a necessidade de reflexão e crítica de como usar os saberes adquiridos, a observar as influências políticas, sociais e ideológicas presentes, sobretudo, no domínio educacional, em benefício do crescimento individual e coletivo.

Nesta ótica, depara-se com o condicionamento das atividades educativas em virtude de fatores pedagógicos e ideológicos, pois estes estabelecem o que deve ser transmitido no ambiente escolar de acordo com a educação formal e, assim, o "moderno modelo de educação escolar" foi concebido e desenvolvido "ao longo dos últimos duzentos anos e que resulta do entrelaçar de tempos históricos, económicos, políticos, sociais e culturais não isoláveis." (Azevedo, 2007, p.28, cit. por Revés, 2017, p.24).

Em decorrência disto, destaque-se que "as escolas possuem elas próprias um património significativo que ilustra a evolução da educação" (Mogarro, 2015, 2010), o que peculiariza, sobretudo e intensamente, o dinamismo do processo de ensino-aprendizagem em registos para a percepção de professores e alunos, além de permitir o acesso destes docentes e discentes à realidade vivenciada cotidianamente.

A levar em conta todo o processo de ensino-aprendizagem, verificamos que "na organização da escola, os objectos que configuram a disposição do espaço interior e os materiais que são utilizados nas diversas actividades de ensino, assumem uma função fundamental na organização do estudo e nas orientações pedagógicas" (Mogarro, 2010, p.101), visto que a modernização dos métodos de ensino proporcionam novas perspectivas à Educação, como foi o caso de Portugal e, salvo melhor juízo, em várias nações do mundo.

A refletir sobre o aspeto educativo, o Estado oferece uma possibilidade de igualdade social por intermédio do ensino da escola pública e de outras instituições estatais, a fim de que sejam permitidas melhores condições de justiça e oportunidade na sociedade, em benefício de todos, contudo esta possibilidade não se concretiza “para todos indistintamente, apenas para os que aprenderem os conteúdos pré-estabelecidos” (Mendonça, 2014, p.44), tendo em vista os conhecimentos oferecidos são necessários para o prosseguimento de estudos mais avançados e a obtenção de uma profissão a serviço da comunidade. De uma maneira bastante prática, podemos afirmar que os saberes transmitidos pelo sistema de ensino devem ser aprendidos, sistematicamente e sistemicamente, para se ter sucesso pessoal e profissional.

Em consequência, no ambiente de estudos e pesquisas sociológicos, existem algumas condicionantes políticas, económicas e sociais, que influenciam ou alteram, com frequência e intenção, o ato de educar, parcial ou totalmente, pois esta educação deve ser entendida como “uma rede de interações complexas, que o obrigam a ter em conta a realidade social envolvente, de forma que este não seja considerado como uma ilha no seio dos restantes sistemas sociais.” (Arroteia, 1991, p. 55, cit. por Mendonça, 2000, p.1), ou seja, o ensino deve estar preocupado com as circunstâncias e realidades que envolvem, completamente, o aprendiz, aluno e universitário, em suas jornadas de aprendizagens, a fim de que seja produtivo e permita, com eficiência, o crescimento intelectual e o desenvolvimento pessoal.

Em conformidade com tudo isto, a educação é encarada como "um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade." (Gadotti, 2005, p.1), ou seja, por meio do aprendizado, o ser humano adquire outras capacidades e habilidades e, também, por conseguinte, está a desenvolver suas autênticas potencialidades e prováveis competências para usufruir dos produtos sociais ofertados pela nação para trabalhar e melhor conviver coletivamente.

Em outro sentido, vislumbramos que o conceito de educação está intimamente relacionado às ações praticadas pelos cidadãos com a finalidade de se aperfeiçoarem neste ou naquele aspeto individual, que desagradam o seu foro íntimo ou “manter os seus elementos considerados valiosos, ou evitar que surjam nelas disposições tidas por más” e, por consequência, o ensino possibilita “as tentativas sociais que visam influir noutros indivíduos com o propósito de que se tornem melhores” (Brezinka, 2007, p. 145, cit. por Amado, 2014, p.21).

Neste teor educativo, apontamos que a educação se constitui, essencialmente, em um relevante “processo que não pode ser eliminado do desenvolvimento humano e uma das condições pelas quais o ser humano adquire seus atributos fundamentais ao longo do processo histórico social”, tendo em vista que os seus contributos permeiam a vivência do ser humano em prol do comunitário e, ao mesmo tempo, que o “educar-se, portanto, é adquirir os atributos humanos, que são, por sua vez, construções históricas, afinal o ser humano não se faz naturalmente, mas em coletivo, por ações intencionais e por escolhas socialmente colocadas em jogo.” (Martins, 2004, p.55, cit. por Melo & Cardozo, 2015, p.1063).

Na compreensão lógica, com o intuito de percepção diferenciada em relação ao processo de ensino-aprendizagem, cabe-nos verificar um posicionamento sobre o propósito das ações educativas comuns e que, de forma genérica, observa-se que a finalidade precípua da educação está direcionada e encaminhada para o êxito da evolução do ser humano no que tange o seu “desenvolvimento individual, social e cultural” com a relativa transmissão de saberes e conhecimentos que constituem “um património comum (espiritual, material e de competências várias)”, o qual tenciona preparar o indivíduo para “exercer sobre esse património tradicional uma constante adaptação, renovação e enriquecimento”, inclusive com a adição e acréscimos de novos aprendizados diários. (Amado, 2014, p.22)

Nesta perspetiva, ressalta-se que a educação, em suas dimensões, ações e propósitos, é “uma dinâmica da qual resulta a socialização” e, porventura, permite o estabelecimento de diversas interações sociais com “familiares, pares, mestres e outros adultos”, além de possibilitar o aprendizado de outros saberes que constituem as “oportunidades históricas, culturais, económicas”, em especial, no decorrer da vida pessoal e profissional e que, em normalidade, estão relacionadas intrinsecamente com o acesso ao património cultural. (Amado, 2014, p.22).

Com base nisto, imaginamos, sempre, o quão importante é receber estas aprendizagens oriundas do passado para ajudar o cidadão em sua trajetória de vida e que está vinculada à educação patrimonial. Além disto, a perpassar, transversalmente, o que foi dito no tocante ao património cultural, é uma mais valia enfatizar a relação existente entre “a educação e a formação, com a investigação e a ciência” (Martins, 2017, p.7), pois elas estão em sintonia de objetivos para proporcionar o aperfeiçoamento contínuo das comunidades envolvidas e abrangidas por estas áreas de conhecimento em quaisquer sistemas educativos de carácter formal, não-formal e informal.

Em harmonia com isto, existirá uma possibilidade de que o ato de educar possa conscientizar os docentes e discentes na direção de aceitarem “a escola e o fazer educacional como patrimônios culturais pertencentes à história de cada um” (Rossi, 2017, p.114), especialmente como fator de estímulo ao estudo do passado em benefício imediato do presente e transformação do futuro e com o maior envolvimento dos participantes do processo ensino-aprendizagem (professores e alunos).

Além do que, na opinião de Oliveira (2007, p. 2460, cit. por Bispo, 2015, p.54), “a educação é essencial ao desenvolvimento do indivíduo e das sociedades” e, ainda, segundo Martins (2017), reforça-se que o aperfeiçoamento do ser humano “não é compreensível nem realizável sem o reconhecimento do papel da criação cultural” (p.7), visto que o processo de ensino-aprendizagem suporta o entendimento do passado da humanidade para se viver o presente e projetar os anseios individuais e coletivos no futuro.

Por último, destaca-se que o processo educacional estimula, com frequência, em todas as potencialidades internas e externas, o desenvolvimento do ser humano em suas várias dimensões (biológica, social e espiritual) com a finalidade de proporcionar o crescimento e a evolução das sociedades em geral e, por isto, a educação tem papel significativo no reconhecimento, valorização e preservação dos bens culturais herdados do passado e, também, aqueles criados contemporaneamente em proveito e auxílio da História da humanidade. Assim, ressalta-se que o Património em Portugal poderá ser impulsionado pelas ações educativas portuguesas no tocante à preservação e divulgação.

## **1.7 Ensino de História**

Neste momento, será feita uma resumida abordagem da temática do Ensino de História com o intuito de enquadrar, de seguida, a noção de educação patrimonial para atender às exigências desta investigação, particularmente quanto às questões do guião da entrevista e dos contactos informais para a obtenção das informações sobre o MHMA.

Dito isto, Horta (1999, p.35, cit. por Rossi, 2017) afirma que “a história, fala de processos e de transformações, de luzes e sombras sempre em movimento, de estruturas e de conjuntura, de contrastes e de semelhanças, num panorama complexo em que nos situamos como atores, ativos ou passivos.” (p.115) e isto está profundamente presente em nossas vidas, desde o instante do pré-escolar até o último curso que venhamos a frequentar e aprender e, também, em todas as nossas situações de trabalho.

Neste tema, é interessante reflectir sobre os escritos da testemunha histórica, ou seja, do escritor da História ou, simplesmente, do pesquisador historiador, que se dispôs a relatar os acontecimentos, eventos, factos e ocorrências das sociedades nos diversos contextos políticos, económicos, sociais e culturais e, também, em espaços e tempos distintos, o que nos traz o conhecimento de períodos da humanidade, que podem ser limitados a este ou aquele território, povo ou nação, além do compreendido no ambiente local, regional, nacional e internacional.

Desta feita, o papel do narrador histórico está inserido na perseguição da lógica existente no “sentido nos atos humanos, buscando neles vínculos com os acontecimentos que ecoam no presente” (Lopes, 2012, p.3, cit. por Rossi, 2017, p.114), cuja finalidade resume-se, primeiramente, em proporcionar uma experiência concreta às comunidades na transformação da realidade presente e vigente com vistas à melhoria das condições de vida no futuro.

Em outro prisma de análise, relaciona-se a interação estabelecida entre o ensino de História e o estudo do património, pois “as memórias que constituem o património material e imaterial” são evidenciados pelos “lugares de memória, os monumentos, os documentos/fontes” utilizados pelos historiadores para a criação do facto histórico e, com isto, “ao se produzir/ensinar história, necessariamente, estuda-se o património”. (Chaves, 2013, p.63, cit. por Rossi, 2017, p.118).

A considerar o valor do acervo cultural à disposição de toda e qualquer sociedade, observa-se que a utilização dos objetos patrimoniais remete necessariamente ao “papel educativo do património”, onde “a função educativa dos bens patrimoniais, materiais e imateriais, está presente no Ensino de História” (Solé, 2017, p.3), o que nos indica a importância e aponta a relevância de se inserir nos currículos escolares, em todos os níveis de ensino, os conteúdos patrimoniais a serem abordados de maneira histórica e em um contexto de reflexão crítica, visto que o “Património Histórico como estratégia pedagógica para a construção do conhecimento histórico” (Almeida, 2014, cit. por Solé, 2017, p.3) possibilita outras ferramentas e utilidades para se entender melhor o passado, a fim de viver melhor o presente e criar um futuro mais promissor para toda humanidade.

Por último, percebemos que a transmissão de conhecimentos acerca dos acontecimentos históricos, nacionais e mundiais, podem ser complementados com os registos de época ou a observação dos utensílios, peças e instrumentos utilizados pela sociedade neste ambiente em questão. Assim, o lugar de memória por excelência dos feitos da humanidade, em todas as eras e circunstâncias, resume-se a um museu, centro

de interpretação ou qualquer equipamento cultural, o que nos impulsiona a desvendar o tesouro patrimonial contido no MHMA, mesmo que, superficialmente, em função da disponibilidade de tempo para a pesquisa acadêmica.

### **1.8 Educação Patrimonial**

Neste momento, como pressuposto teórico para alargar nosso conhecimento sobre os assuntos específicos, que englobam esta presente investigação, estaremos a mencionar as atividades socioeducativas, que se apropriam do conhecimento do passado da humanidade, o qual constitui as diversas manifestações de património, para ensinar as atuais gerações de estudantes, nos variados níveis de escolarização, em prol do presente e do futuro das sociedades universais.

Primeiramente, como pré-requisito, há um questionamento que devemos, atenciosa e zelosamente, responder para compor o presente pressuposto teórico: o que é Educação Patrimonial? Em uma aproximação inicial, podemos sugerir, em caráter básico, que ela consiste, frequentemente, em “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, em que se pretende levar os docentes e discentes, de quaisquer níveis de ensino, particularmente as crianças e os adultos, a terem uma oportunidade ou possibilidade de “contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados”, o que proporcionará, sobretudo, um “conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural” (Horta *et al*, 1999, p.4), em especial, por parte de todos que estão envolvidos, direta e indiretamente, consciente e inconscientemente, no ato de educar em diversas ocasiões e circunstâncias.

Em virtude disto, estamos convencidos de que, por consequência deste processo de ensino-aprendizagem, este saber transmitido e adquirido, por intermédio das atividades e eventos da educação patrimonial, possibilitará aos citados aprendizes, em todos os momentos, “um melhor usufruto destes bens” patrimoniais em prol de novas criações culturais (Horta *et al*, 1999, p.4). Por conseguinte, enfatizamos que as ações educativas patrimoniais visam a “provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações”, cujo propósito finalístico é criar na consciência dos estudantes a iniciativa em analisar e solucionar as “questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva”. (Horta *et al*, 1999, p.6).

Desta feita, a destacar que “compreendendo o passado, todos ficarão mais capazes de compreenderem o presente, avaliando os sentimentos e atitudes dos outros” (Bispo, 2015, p.54) e, porventura, com frequência, os indivíduos estarão aptos ou em melhores condições para promover uma partilha de conhecimentos aprendidos e saberes assimilados em decorrência das descobertas provenientes dos estudos sobre o passado e, conseqüentemente, terão novas capacidades para atuar, na dinâmica de cooperação social, em benefício das comunidades.

Além do que, ressaltamos que, no processo de ensino-aprendizagem, há uma profícua e próxima relação entre educação e património, que permite uma melhor preparação pessoal e profissional para as diversas ocasiões da existência pessoal, especialmente no que diz respeito aos problemas surgidos diariamente. Em virtude disto, indicamos, com fundamento nas leituras, que “educar jovens sem conhecimento das memórias e referências patrimoniais e culturais” de seus grupos sociais em causa, de sua sociedade em questão e da sua nação em estudo e, sobretudo, sem a preocupação de os inserir adequadamente nas situações problemáticas e de os proporcionar as capacidades necessárias para desenvolver os “trabalhos que os envolvam ativamente nessas questões, não contribui para a idealizada formação integral (Florêncio, 2012, cit. por Simão, 2019, p.21), o que simboliza, na prática, a necessidade de complementar a transmissão de outros conhecimentos e saberes por outros meios e recursos educacionais, sejam utilizados na educação não-formal sejam na informal.

Neste sentido, a aproveitar a lógica descrita, Barca (2015) enfatiza que a leitura dos sinais, indícios ou vestígios da vida humana relativa às épocas mais remotas, ou seja, àquelas pertencentes à Antiguidade, “sejam estas manifestações materiais ou imateriais” existentes em quaisquer territórios – localidade, região ou nação – e, nesta analogia, referente ao que “os seres humanos pensavam e faziam no passado, o presente pode ser melhor entendido, as decisões melhor concretizadas e o futuro projetado de forma mais realista e flexível” (p.65), o que traz constantes esperança de aperfeiçoamento psicossocial e cultural para a espécie humana. Em síntese, destacamos que este pensamento, que retrata, superficialmente, o relevo e importância do processo de ensino-aprendizagem e, por este motivo, de seguida, estaremos, dedicadamente, a abordar os aspetos mais significativos referentes à educação patrimonial e, com isto, sem sombra de dúvidas, teremos oportunidades de ajudar o prosseguimentos das reflexões acerca do MHMA.

Em termos teóricos, a basear-se, confiadamente, nas ideias concebidas por Horta, Grunberg e Monteiro, apontamos que a educação patrimonial pode ser entendida, sumária e objetivamente, como uma ferramenta educativa de cunho cultural, onde são apresentadas as primeiras letras patrimoniais, ou seja, é uma “alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.” (Horta *et al*, 1999, p.4).

Além disto, ressalte-se que, com viés prático, o “patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico”, aos quais pertencem totalmente e estão inseridos os discentes, são imensas ocasiões e, por não afirmar, “oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles” (Horta *et al*, 1999, p.6), o que poderá trazer, também, de forma pró-ativa e conscientemente, o compromisso do reconhecimento, valorização, preservação, conservação e manutenção dos bens culturais utilizados no processo de ensino-aprendizagem, além de assumirem uma nova mentalidade ou consciência individual e/ou coletiva e, assim, trabalharem, comprometidamente, para o convencimento de outro alguém acerca do tema em questão.

Além do que, neste parecer ou manifestação de pensamento pessoal, Barca (2015) menciona que a educação patrimonial sugere a inserção ou a inclusão de conteúdos da literatura patrimonial “em espaços escolares, museológicos e em muitos outros – que permita a cada um de nós entender os vestígios do passado para além da simples contemplação acrítica.” (p.64), o que nos propõem atitudes pró-ativas para investigar, pesquisar e descobrir os benefícios e vantagens de sermos abrangidos pela educação patrimonial, ou seja, de percebermos, gradualmente, o valor deste ensino para e, ainda, pelo patrimônio.

Em complemento conceitual e em outra dinâmica, destacamos que, normalmente, a educação patrimonial é “uma forma de realização do trabalho educativo”, pois sua ação funciona, por exemplo, “como mediadora da atividade turística” e, por consequência, promove, com frequência e habitualmente, “o contato, a socialização e a apropriação do patrimônio pelos turistas”, cujas atividades, experiências e conhecimentos assimilados nestas citadas ações tornam-se uma formação genérica para o cidadão. (Melo & Cardozo, 2015, p.1061).

Mas, a prosseguir com as observações a respeito do tema em questão, aparece-nos, no espectro investigativo, um importante questionamento, o qual deverá ser, cuidadosamente, abordado: qual é o propósito da educação patrimonial? Em uma

tentativa e, também, proposta de resposta, podemos nos apropriar, objetivamente, da posição defendida por Barca (2015), em que se menciona a finalidade precípua das ações educativas patrimoniais no intuito de “fornecer evidência sobre o mundo de forma a contribuir para a fruição esclarecida do sentido da evolução humana e natural através dos vestígios do passado observados no presente.” (p.64).

Em termos afirmativos, Rossi (2017) enfatiza que um dos princípios norteadores da educação patrimonial é “a importância de conhecer o passado, para entendermos o presente e organizarmos melhor o futuro.” (p.114), o que nos indica, sugere e possibilita, oportunamente, as melhores ferramentas de gestão social e de ajuda ao ser humano, nos momentos atuais, visto que “um sentido histórico só pode ser apreendido se o acontecimento do passado for interrogado.” (Lopes, 2012, p.3, cit. por Rossi, 2017, p.114).

Como sugestão para as ações de educação patrimonial, Barca (2015) cita que, por meio do patrimônio, ou seja, das suas manifestações culturais, pode-se realizar “a contemplação da criação humana”, a qual está fortemente ligada à “carga emocional que os bens patrimoniais provocam naturalmente em cada indivíduo” e que deveria despertar sentimentos direcionados para “o entendimento do mundo em que vivemos em um contexto de diversidade, especialmente levando em consideração as exigências da globalização, em que o coletivo deve prevalecer sobre o individual.” (pp.64-65).

Além do que, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, é primordial o desenvolvimento de técnicas, procedimentos e recursos e, ainda, a utilização de instrumentos e ferramentas de ensino para que os educadores possam se valer e, assim, envolver progressivamente seus estudantes no aprendizado de determinado assunto, disciplina, matéria ou unidade curricular, em todos e quaisquer níveis de aprendizagem. A este conjunto de procedimentos educacionais denominamos, frequentemente, de didática ou metodologia de ensino.

Desta forma, notamos, especificamente, que a educação patrimonial foi inserida no contexto escolar e acadêmico, após o fenômeno socioeducativo da democratização ou universalização do ensino, em todos os níveis, e também na evolução da política dos direitos e deveres em proveito exclusivo das sociedades em geral. Assim, a educação patrimonial foi, prioritariamente, ampliada “numa extensão do reconhecimento do patrimônio cultural como parte integrante da história a ser salvaguardada” (Simão, 2019, p.8), visto que estava a abordar a essência da comunidade como um todo e que precisava,

nomeadamente, ser estudada e discutida no contexto educacional, a fim de dinamizar o processo de transmissão dos assuntos históricos.

Em vista disto, com a inserção do conteúdo patrimonial nas grades curriculares, desenvolveu-se a lógica de que a educação patrimonial deveria promover o engajamento dos integrantes de determinada sociedade, visto que “cuidar do património não é apenas restauro e conservação”, que são atividades, puramente, técnicas e, especificamente, inerentes a certos profissionais e, neste domínio, o mais importante seria transmitir, com clareza, objetividade e oportunidade, que “cuidar de lugares e coisas também envolve uma ampla gama de outras atividades, desde encontrar maneiras criativas de envolver as pessoas, até projetar novos desenvolvimentos sensíveis.” (Clark, 2017, p.9, cit. por Simão, 2019, p.19).

A perseguir outros aspetos fundamentais, vemos que a educação patrimonial, também, possui recursos didáticos e pedagógicos, cuja finalidade, de acordo com Rossi (2017), é “resgatar a memória e estimular a relação de afeto entre os indivíduos, a comunidade e seus patrimônios” em benefício das relações, interações e ligações entre eles e, por conseguinte, a promover o respeito, reconhecimento e valorização dos “bens patrimoniais que fazem parte de sua história”. (p.115), cuja proposta-síntese propõe uma contínua interação dos indivíduos com suas riquezas socioculturais.

Neste instante, a basear-se nas ideias apresentadas por Melo e Cardozo (2015), nomeadamente no tocante à diversidade do património, é interessante que haja um estímulo ao estudo pessoal para a descoberta do acervo cultural presente na variada classificação e tipificação patrimonial com o intuito de “se apropriar da forma como cada um é e foi desenvolvido, as motivações e escolha envolvidas no ato da transformação das produções humanas em património” (p.1062), o que permitirá sobremaneira a elevação do nível cultural do ser humano ao longo de sua vida. Com isto, o cidadão poderá ter outra formação cultural com alicerce nas esferas e, também, nos tipos de patrimónios catalogados e consagrados no meio científico e académico.

De acordo com Melo e Cardozo (2015), o património cultural é “objeto da educação patrimonial”, sendo delineado e, por consequência, conceituado “como todo património que resulta da ação humana, ou seja, das ações das pessoas em sociedade” (p.1062) e, além disto, o citado património “é compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade, e, portanto, necessita ser socializada, o que é o objetivo da educação patrimonial.” (Melo & Cardozo, 2015, p.1060).

Em resumo, observamos, literalmente, que a educação patrimonial é um dos recursos didáticos existente nas sociedades, seja no aspeto formal, não-formal e informal, que possibilita o contacto dos estudantes e cidadãos em geral (habitantes locais, visitantes nacionais e turistas estrangeiros) com os bens patrimoniais locais, regionais, nacionais e mundiais e, sobretudo, incentiva à reflexão crítica dos acontecimentos históricos (políticos, económicos e psicossociais) desde a antiguidade até os momentos atuais, tendo em vista que transmite uma série de conhecimentos histórico-nacionais.

Diante de tudo que foi explanado neste subtópico, podemos afirmar, por fim, como registo parcial, que, salvo melhor juízo, a educação patrimonial auxilia, com frequência, a instruir e formar a consciência cultural de um povo ou nação e os impele, decisivamente, à preservação, conservação e disseminação do património cultural, ajudando-os também a compreender melhor seu passado, a viver o presente e a projetar seu futuro, em que a vivência pessoal e coletiva passam a ter, nomeadamente, mais qualidade.

## **1.9 Museus**

Neste presente momento, estamos a iniciar a abordagem de assuntos sobre os museus, a fim de que possamos perceber a criação, a existência, a finalidade, as atribuições, as capacidades e as limitações das instituições museológicas, além de observar a qualificação dos recursos humanos. Com isto, escreveremos um pouco sobre a importância dos museus no contexto social, primordialmente, na sociedade lusitana.

Inicialmente, interessa-nos falar sobre o significado da palavra museu no decorrer da história dos povos e nações, visto que, nos primórdios da humanidade, de origem grega, o termo *mouseion* apresentava-se como “espaço sagrado (casa ou templo) dedicado às Musas”, que eram consideradas “deusas da sabedoria e inspiradoras de poetas” e que, com o transcorrer dos anos, séculos e milênios, tornou-se um lugar que se destinava, entre os cidadãos romanos, para a “realização de reuniões de carácter filosófico, com a supervisão das mesmas deusas”. (Ferreira, 1999, p.3). Em torno disto, Mendes (2003) menciona que a “instituição museu” existe, cronologicamente, desde a Antiguidade Clássica, e simbolizava o “Templo das Musas” cujo processo de crescimento deveu-se, basicamente e primordialmente, “com a criação de alguns museus públicos que viriam a tornar-se famosos” a partir do século XVIII. (p.31).

Na atualidade, destacamos que Ferreira (1999) indica-nos, explicitamente, que a instituição museológica se intitula como “espelho e fonte de conhecimento da evolução da humanidade e seu instrumento de progresso” (p.4), cujas ações e atividades museológicas permitem à espécie humana, com base e fundamento no património existente em suas dependências físicas, as possibilidades de “recuperar e reencontrar seu passado”, de “transformar o seu presente” e de “moldar o seu futuro” (p.5) em proveito dos cidadãos de todas as sociedades.

Além disto, podemos enfatizar que “os museus são centros de conhecimento, e a sua missão é oferecer uma experiência educacional, de acordo com os seus visitantes” (Rocha, 2017, p.43), visto que os assuntos tratados, cotidianamente, nas instituições museológicas, em cada sala de exposição temática e local de apropriação de história, podem transformar o conhecimento existente sobre determinado tema ou a própria experiência pessoal do utilizador e usuário dos referidos serviços museológicos, tendo em vista que a interação do indivíduo com o ambiente do museu promove esta mudança de percepção e mentalidade sobre a realidade.

Neste interim, dentro do contexto museológico, verificou-se que, com o passar do tempo, as temáticas abordadas inseriram novas esferas da atividade humana, em que, como ressalta Mendes (2003), “domínios tradicionais – arte, arqueologia e história” foram acrescidos de questões relacionadas, por exemplo, “a ciência e a tecnologia à etnografia e à antropologia.” (p.31) e, assim, vemos o caminhar e a trajetória dos museus, da criação à situação atual, especialmente o processo de evolução.

Segundo o *International Council of Museums* (ICOM), enfatiza-se que a instituição museológica é considerada, objetivamente, como uma entidade de cariz permanente, “sem finalidade lucrativa, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe para fins de estudo, educação e deleite, testemunhos materiais do homem e do seu ambiente” (Mendes, 2003, p.32). Em função disto, a considerar a percepção das pessoas, em termos genéricos, o equipamento museológico pode ser entendido de maneira bastante diversificada, visto que algumas podem vê-lo “como um lugar fechado, escuro e aborrecido, para outras o museu pode ser cultura, conhecimento, um espaço para aprender e apreciar.” (Rocha, 2017, p.45). Assim, as visões são muito diversificadas conforme a predisposição dos indivíduos nas interações com o património.

Em outro domínio, indicamos que, especificamente, o museu militar é um órgão de natureza cultural depositário e expositor do espólio de interesse histórico-militar, com possibilidade para garantir um destino unitário, designadamente a bens culturais militares e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos, incluindo o acesso regular ao público. Assim, de acordo com Velez (2022), consideram-se “museus militares as instituições, com diferentes designações, que apresentem as características e cumpram as funções museológicas previstas para os museus.” (p.1).

Em termos genéricos, o Exército Português possui, aproximadamente, 06 (seis) museus militares e 02 (dois) núcleos museológicos sob a coordenação da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), cuja atuação institucional está a preservar “a História, a Cultura e as Memórias Castrenses ao longo dos séculos, de aquém e além-mar” (Borges & Chaves, 2017, p.9), o que caracteriza a importância da preservação dos feitos históricos contidos nos acervos culturais tutelados em tais organizações militares museológicas, particularmente nos Museus Militares de Lisboa, Bragança, Porto, Açores, Madeira e Elvas e os núcleos museológicos de Buçaco e Pontinha.

Em Portugal, com base em protocolos assinados entre o Exército Português e as Autarquias, cujas vivências e colaborações institucionais, por intermédio de seus órgãos culturais, se concretizam na efetiva “solução de questões técnicas, no fomento e criação de vários museus histórico-militares, resultando em importante difusor da história, da cultura e de memória transversais a toda a sociedade.” (Borges & Chaves, 2017, p.20).

Deste modo, em uma conversa de trabalho com o Chefe da Repartição de Museus da DHCM, no Palácio dos Marqueses do Lavradio, em Lisboa, verificou-se que, por intermédio do Museu Militar de Lisboa (MML), a DHCM proporcionou o empréstimo de parte de seu acervo cultural, de cariz histórico-militar, ou seja, concretizou o processo de cedência de objetos e peças militares, que estavam na condição de reserva para as respetivas autarquias, a fim de constituírem os acervos dos museus histórico-militares em território nacional, com especial destaque para Almeida, Chaves, Elvas e Pontes de Lima, o que trouxe, como dito antes, maior divulgação do património histórico-militar em vários pontos de Portugal.

Por fim, em referência aos museus, enfatizamos que as ações e atividades desenvolvidas neste espaço próprio de educação e cultura têm sido destinadas a todos os públicos-alvo, desde as crianças até os idosos, a abordar inúmeras temáticas por

intermédio da educação patrimonial entre o museu e as escolas, particularmente pela prestação dos serviços educativos, cujos profissionais possuem um relevante compromisso em transmitir os conhecimentos representados pelos objetos museológicos em cada sala de exposição.

### **1.10 Serviços Educativos**

Neste subitem, como pré-requisito para compreender a ação museológica em relação ao Património em Portugal, citaremos algumas ideias, particularidades e características atinentes aos serviços educativos dos museus e, com isto, pretendemos promover uma sumária ambientação sobre o trabalho realizado, especificamente pelo Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) perante os seus utilizadores (visitantes nacionais ou estrangeiros), os professores e alunos do Agrupamento de Escolas do Concelho de Almeida (AECA) e, também, das regiões próximas, com o intuito de assimilar os conteúdos da História de Portugal, mais particularmente no que diz respeito à Praça-Forte de Almeida no decorrer das invasões estrangeiras ao território nacional português.

Com este propósito, verificamos que, nos dias atuais, as sociedades mundiais estão a produzir novos conhecimentos e aprendizados, em uma velocidade cada vez maior e sem freios, com a utilização de avançadas tecnologias educacionais e diversos meios de comunicação social, como é o caso das internet e redes sociais, visto que somos considerados cidadãos da chamada era do conhecimento ou da informação e, assim, no âmbito académico, a realidade não é diferente quando se opta pela contínua produção de conhecimento e a sua respetiva transmissão de conteúdo, a começar pela organização dos espaços de trabalho para cumprir as suas previstas atribuições e responsabilidades.

Contudo, na era do conhecimento, como se situa um equipamento museológico? Com certeza, em termos práticos, o museu deve estar consciente, digo, seus integrantes e servidores, para acompanhar a evolução tecnológica e inserir novos métodos e instrumentos para que seja prestada uma educação patrimonial com desenvoltura, competência e qualidade, a fim de mudar o comportamento e transformar o pensamento dos cidadãos sobre determinado assunto contido em seus acervos.

Desta feita, com a motivação de transmitir os saberes, no âmbito da museologia, surgem os serviços educativos como meios pedagógicos e didáticos para envolver e comprometer os diversos públicos-alvo no contexto desta transmissão de conteúdos

histórico-culturais e patrimoniais com as exigências típicas e objetivas da realidade social em que estamos inseridos. Assim, não podemos esquecer que, de acordo com Eça (2010, p.277, cit. por Rocha, 2017, p.36), “a sociedade do conhecimento exige maiores responsabilidades aos seus cidadãos, ao assumir que todos os indivíduos são agentes ativos da sua própria construção de conhecimento” e, ainda, isto tem impulsionado, objetivamente, as pessoas a buscar novos aprendizados, seja para a formação pessoal seja para a capacitação profissional.

Neste ambiente, deparamo-nos com o interesse dos indivíduos pelo património cultural existente nos complexos museológicos, o que motiva a direção e os funcionários dos museus a se capacitarem, continuamente, em termos qualitativos, para receber e acolher, amistosamente e profissionalmente, os visitantes em geral (utilizadores e usuários), independente de faixa etária e nível de escolaridade, e oferecerem os melhores serviços em prol da aprendizagem individual e coletiva ou ambas. Tudo isto reforça a responsabilidade atinente aos membros das instituições museológicas com vistas à educação dos povos e nações.

Em relação à conceituação de serviços educativos, a envolver o espaço museológico e os atos da educação, encontramos uma breve citação de Camacho (2007, p.28, cit. por Rocha, 2017), onde os citados serviços aparecem como “uma estrutura organizada, dotada de recursos mínimos, designadamente pessoal, inscrita organicamente no museu em que se insere, mesmo que de maneira informal, que desenvolve ações dirigidas ao público, com objetivos educativos” (p.39) e tal assertiva contribui, sobretudo, para compreendermos que a estrutura organizacional estará vocacionada para o processo de ensino-aprendizagem, em mão dupla (educador-educando-educador), tendo em vista que há trocas de conhecimentos e experiências sobre o acervo cultural em discussões e comunicações feitas nas aulas de educação patrimonial.

Deste modo, a levar em consideração os serviços educativos, em caráter geral, eles estão sempre à disposição de todos os públicos, sejam nas escolas sejam nos museus, e poderão conscientizar os indivíduos sobre esta responsabilidade na produção do saber, visto que eles são “espaços de negociação e discussão participada e, neste sentido, permitem a expansão cultural nas suas múltiplas manifestações criativas” e estarão a serviço de qualquer pessoa “como instrumentos de reflexão, mudança e intervenção” (Eça, 2010, p. 277, cit. por Rocha, 2017, p.36).

Desta feita, Camacho (2007) ressalta que, essencialmente, os serviços educativos promovem, diariamente, o cumprimento “da função museológica de educação, uma das

indispensáveis funções inerentes ao conceito de museu, que se articula com as restantes funções museológicas de estudo e investigação, de incorporação, de inventário e de documentação, de interpretação e de exposição.” (p.28).

Sinteticamente, como uma simples conclusão parcial, podemos destacar que a função museológica desenvolvida e promovida pelos serviços educativos de qualquer museu, ao atender diversos públicos, proporciona um novo aprendizado, o qual deve ser envolvente para que todos ganhem com a troca de conteúdos, experiências e vivências ao redor do património cultural visitado, visto e observado, a contribuir, naturalmente, com o crescimento pessoal e profissional em proveito das sociedades em geral. Mais à frente, estaremos a apresentar algumas informações peculiares sobre a atuação dos serviços educativos no âmbito do MHMA.

## Capítulo 2 – Metodologia

### 2.1 Considerações iniciais

Em um ambiente acadêmico, independente das condicionantes de tempo e espaço, seja no estudo científico ou empírico, verificamos que a teoria em discussão, especificamente em um contexto de uma pesquisa em educação, está – em muitas ocasiões, situações e circunstâncias – limitada “a um conjunto de asserções sistemáticas e testáveis do mundo empírico” (Bogdan & Biklen, 1994, p.52), cuja finalidade é suportar os atos de pesquisa para se alcançar os objetivos traçados pelo investigador.

Além do que, a pesquisa utiliza-se, naturalmente, dos paradigmas, visto que estes representam um “conjunto aberto de asserções, conceitos ou posições logicamente relacionados e que orientam o pensamento e a investigação.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 52), o que permite um direcionamento e posicionamento na condução dos esforços dispendidos pelo pesquisador em ação. Assim, a ligação entre as ideias de teoria e paradigma proporciona uma orientação teórica ou perspectiva teórica, em nível educacional, como uma maneira de compreensão “do mundo, das asserções que as pessoas têm sobre o que é importante e o que é que faz o mundo funcionar” (Bogdan & Biklen, 1994, p.52).

Primordialmente, “toda a investigação se baseia numa orientação teórica”, tendo em vista que tais pressupostos conceituais possibilitam as condições críticas e analíticas aos pesquisadores para enxergar a “coerência dos dados e permite ao investigador ir para além de um amontoado pouco sistemático e arbitrário de acontecimentos” (Bogdan & Biklen, 1994, p.52), que, frequentemente, estão presentes na observação ou experimentação empírica.

Em virtude disto, surge-nos uma legítima preocupação: como a teoria colabora com a metodologia? O conhecimento teórico colabora na realização da investigação em todos os campos da ciência, especialmente na educação, em que a metodologia de pesquisa se apresenta como os procedimentos e utiliza vários instrumentos para resolver a problemática em análise com a consequente apresentação de resultados. Assim, a investigação permitirá a concretização dos objetivos de pesquisa.

Em complemento ao já foi abordado, podemos caracterizar, com objetividade, que a metodologia de investigação efetiva-se como um parâmetro educacional para direcionar as intenções, os esforços intelectuais e as disposições do investigador na produção de conhecimento acadêmico, qualitativo ou quantitativo, científico ou empírico, enfim, com certeza, o produto elaborado visa beneficiar à sociedade em geral e, também, a grupos sociais específicos, conforme as particularidades do estudo desenvolvido nas áreas de atuação do ser humano.

No campo acadêmico, lembremo-nos que “a investigação é uma tentativa sistemática de atribuição de respostas às questões” (Tuckman, 2000, p.13) levantadas, naturalmente ou não, conscientemente ou não, diariamente ou não, na vida das pessoas ou em uma situação social, que possa ajudar ou evitar prejuízos à coletividade. Neste sentido, o ato investigativo reveste-se, nomeadamente, de algumas peculiaridades, pois toda pesquisa é basicamente: sistemática, tendo em vista que “há regras que se deve obedecer para a realizar”; é lógica, pois precisa “avaliar a validade das conclusões a que chegou”; é empírica, visto que “é a recolha de dados que permite identificar a investigação como processo empírico” (Tuckman, 2000, p.18).

Na ação educativa, a pesquisa, em si, assume o “compromisso ético com a transformação e o melhoramento dos indivíduos, das instituições e da sociedade em geral” (Amado, 2014, p.28), porém, a enfatizar, doravante, que o procedimento metodológico escolhido pelo investigador reflete, com frequência, as suas imagens, impressões e visões da realidade social devido às circunstâncias de espaço e tempo aliadas à sua experiência profissional (Amado, 2014, p.37), o que esclarece, principalmente, a real intenção investigativa adotada, refletidamente, para solucionar a problemática levantada nas reflexões iniciais conduzidas pelo pesquisador.

De seguida, no domínio da educação e formação, emergem, com naturalidade, 02 (dois) questionamentos relevantes para serem estudados e explicados: o que é metodologia? Quais procedimentos metodológicos podem ser escolhidos em uma investigação? Certamente, a resposta está presente em vários escritos, nas palestras proferidas, nas aulas ministradas e, ainda, em outros estudos conduzidos em licenciaturas, mestrados e doutoramentos sobre a sua conceituação, as etapas do processo e, também, o produto final dela (monografia, dissertação e tese), contudo nos limitaremos a citar algumas ideias, que envolvem, diretamente ou proximalmente, as questões propostas.

Assim, de acordo com os manuais de investigação, como por exemplo, aqueles constantes da nossa referência bibliográfica, compreendemos que o processo metodológico escolhido pelos investigadores em educação, para dinamizar seus instrumentos de pesquisa, é, normalmente, abrangido por duas dimensões distintas e igualmente relevantes e, por não dizer, complementares: a qualitativa e quantitativa. Estes 02 (dois) tipos de pesquisa são importantes para qualquer trabalho académico, que vise à construção de conhecimento, como é o nosso caso, porém somente utilizaremos uma tipologia para conduzir nossas investigações: a pesquisa qualitativa.

Em virtude disto, a levar em conta os temas pertencentes às disciplinas de investigação em educação, sejam aqueles assuntos constantes nos cursos de graduação, pós-graduação e outras especializações ou, ainda, no quadro peculiar das dissertações e teses académicas, verificamos, subjetivamente, que o pesquisador precisa posicionar-se decisivamente em optar por qual sequência de ações metodológicas irá escolher para executar uma pesquisa e, uma conseqüente reflexão, em torno de uma determinada temática, com fundamento nos dados recolhidos, em um universo educacional específico.

Com isto, observamos que a metodologia é percebida como uma mistura de conhecimentos, saberes e aprendizados, individuais e coletivos, que estão intimamente unidos e interligados, no âmbito da pesquisa, por ferramentas, instrumentos e procedimentos de uma determinada ciência ou área de atuação humana, em que os pressupostos teóricos, práticos e metodológicos determinam “a lógica de aproximação à realidade” (Esteves, 1986, p.235, cit. por Amado, 2014, p.118), a explicar os fenómenos humanos estudados.

Em uma perspectiva comparativa, com o intuito de expor, gradual e paulatinamente, os passos metodológicos adotados neste trabalho, vejamos que, no escopo de qualquer pesquisa universitária, “uma fundamentação teórica confere os instrumentos necessários para a interrogação do real”, tendo em vista que, basicamente, o conjunto de conhecimentos teóricos devem direcionar, prioritariamente, a análise, estudo e reflexão do investigador em questão para a concretização dos objetivos de sua investigação. Além do que, na prática, tal saber deve possibilitar as melhores condições de que seja feita a “adequada escolha das metodologias de investigação” e, com isto, possibilita-se, com zelo, a oportunidade de transformação da “mera visão do senso comum sobre os fenómenos” com a apresentação de resultados analisados, pensados e consolidados em prol do pensamento académico (Amado, 2014, p.17). Com propriedade,

é salutar destacar, textualmente, que todo o conhecimento produzido e proveniente de uma investigação académica pode trazer benefícios sociais relevantes, inclusive com soluções viáveis para os problemas sociais, além de solucionar, primeiramente, a problemática definida e cogitada pelo pesquisador em causa.

A considerar a instrumentalização metodológica, observa-se que a literatura académica possui conteúdos vocacionados para dinamizar as etapas de planeamento, coordenação, supervisão, execução e conclusão de uma pesquisa, seja ela calcada em aspetos científicos sejam nos empíricos. Com o exposto, é possível entender o pensamento de que “a organização de um guia metodológico sobre pesquisa científica em educação” requer a disposição de decidir, refletidamente, que caminho será percorrido para tratar desta área de conhecimento humano, seja a educação, seja o processo ensino-aprendizagem, que sempre estarão envolvidos por “correntes, tradições e comunidades científicas muito diversificadas e, por vezes, em conflito aberto nos planos epistemológico e metodológico” (Afonso, 2014, p.13). Assim, este posicionamento é deveras importante para a postura adotada pelo investigador.

Em termos subjetivos, existe a possibilidade do pesquisador utilizar vários métodos e técnica para desenvolver sua pretensa pesquisa, em que, de acordo com Nunes e Ribeiro (2008, p. 244, cit. por Amado, 2014), "o pesquisador, por meio de sua reflexão e das decisões permanentes que deve tomar, é responsável pelos rumos seguidos no processo de construção do conhecimento" (p.117).

No tocante à metodologia, é interessante que se faça uma pequena advertência de que “o facto de classificarmos um método como etnográfico, qualitativo, experimental” ou outro qualquer existente na literatura académica, “não significa que, uma vez selecionado um tipo de abordagem, o investigador não possa” ou não deva distanciar-se daqueles que, frequentemente e usualmente, estão sintonizados àquele escolhido para a condução de uma pesquisa universitária, com amplitude e abrangência necessárias, nos diversos níveis de ensino (Bell, 2010, p.32). Isto nos propõe à reflexão sobre quais procedimentos metodológicos serão usados na nossa investigação, apropriadamente e oportunamente, visto que existem muitas possibilidades de escolha.

De forma resumida, a ter em plena consideração à teoria em discussão no domínio de qualquer pesquisa em realização, a metodologia é percebida como um conjunto de conteúdos, conhecimentos e saberes interligados, que transcendem ao mero aspeto formal dos métodos, instrumentos e “técnicas próprias de uma disciplina científica ou

apropriáveis por ela, elementos teóricos e metodológicos subjacentes quer àquelas quer à prática no seu conjunto de investigação disciplinar, de modo a traçar a lógica de aproximação à realidade" (Esteves, 1986, p.235, cit. por Amado, 2014, p.118).

Em termos de conduta pessoal, no tocante à pesquisa em educação, o investigador deve ser cuidadoso, em todas as ocasiões e circunstâncias, a fim de “evitar usos indevidos das suas informações, a fidelidade e rigor no registo de situações e na transcrição dos seus discursos”, o que dará, certamente, credibilidade, autenticidade e validade às respostas elaboradas pelos participantes aos questionamentos constantes das entrevistas planeadas e realizadas, além de possibilitar a “aplicação socialmente benéfica do conhecimento produzido, postura crítica face a situações que coloquem em causa valores universalmente aceites (paz, justiça, liberdade, igualdade e solidariedade).” (Amado, 2014, p.15).

Em síntese, nesta dissertação, a adoção da metodologia pelo pesquisador representa, nomeadamente, o processo investigativo em essência e as ações escolhidas para abordar a problemática do contributo do MHMA em relação à memória e ao Património em Portugal, cujas etapas estarão a respeitar às exigências teóricas, metodológicas, formalidades, regras e éticas da Academia Portuguesa, em particular do Instituto de Educação (IE) da Universidade de Lisboa (Ulisboa), que são, salvo melhor juízo de valores e/ou opiniões, tão necessárias à reflexão e construção eficientes do saber académico em prol da sociedade portuguesa e, por não dizer, também, da comunidade internacional.

Por fim, a prosseguir nesta abordagem sobre a metodologia, faz-se necessário lembrar, enfaticamente, quando vezes forem oportunas e necessárias, que a multiplicidade e “a diversidade metodológica na colheita de dados na medida em que cada um dos processos, por si próprio, é válido mas limitado” (Amado, 2014, p.206), visto que tal assertiva nos propõe e, até mesmo, nos impõe o dever de promover uma seleção criteriosa dos procedimentos a serem adotados para a realização da pesquisa, cujo trabalho reflexivo e decisão a respeito estão nas mãos exclusivas do pesquisador.

## **2.2 Planeamento das atividades de investigação**

Na dinâmica própria de escolha de uma estratégica geral de investigação, destacamos, segundo Queiroz (2001, p.15, cit. por Amado, 2014), que a finalidade do processo metodológico constitui-se em uma forma "de orientar a compreensão e a investigação num determinado campo científico, de modo que o conhecimento venha a

partir de dados obtidos pela experiência" (p.118) e, por consequência, que sirva de subsídios para a análise qualitativa e, por conseguinte, a apresentação de resultados como produto final da dissertação, neste nosso caso, em particular, e assim tenhamos a efetiva concretização dos objetivos propostos e perseguidos para a construção do atual conhecimento académico.

Em decorrência disto, a considerar especificamente as condicionantes de espaço e tempo, afirmamos categoricamente que a presente pesquisa foi estruturada em uma estratégia educacional, de carácter qualitativo, sob orientação de uma professora, a fim de que pudéssemos estabelecer, aberta e explicitamente, os parâmetros, as ferramentas, os instrumentos, os meios e os procedimentos metodológicos para a condução do trabalho em si. Como resultado imediato, em função das nossas pretensões, elaboramos um cronograma de atividades investigativas para atingir o propósito de analisar e apresentar a contribuição do MHMA na esfera do Património em Portugal.

Assim, a utilizar princípios de gestão estratégica, em complemento ao conhecimento explicitado no mestrado, o calendário de eventos foi pensado, adequadamente, para obedecer à seguinte sequência de etapas: 1. análise crítica do pré-projeto de pesquisa elaborado, que constituiu os parâmetros iniciais de reflexão sobre a temática deste trabalho; 2. revisão da bibliografia selecionada no pré-projeto de pesquisa e ampliação da literatura académica existente, a qual foi consultada nos repositórios de universidades portuguesas e brasileiras, sobre os eixos temáticos constituintes da pesquisa (património, educação, cultura, património cultural, educação patrimonial e serviços educativos); 3. apresentação do pré-projeto de pesquisa à orientadora da dissertação, como fator de ambientação sobre a intenção de investigação qualitativa no âmbito do Património em Portugal; 4. análise dos documentos do MHMA; 5. elaboração do guião de entrevista com a finalidade de aplicação das questões para a recolha de dados; 6. execução das entrevistas com os participantes selecionados e convidados; 7. realização de contactos informais e visitas culturais ao município de Almeida e MHMA no contexto de cooperação histórico-cultural militar entre os Exércitos Brasileiro e Português; 8. apresentação da atual produção textual da dissertação à orientadora por ocasião das reuniões de orientação presenciais e por videoconferências (plataforma zoom) e a troca de e-mails funcionais; 9. com base na análise de conteúdo, promover a consolidação dos dados obtidos por intermédio das entrevistas efetivadas e dos contactos informais estabelecidos, durante as visitas à Almeida, como outras fontes de recolha de

informações; 10. execução de videoconferências, no âmbito de projetos culturais museológicos, a envolver estudiosos e autoridades brasileiras e portuguesas, especialmente os pertencentes aos Exércitos Português e Brasileiro, o MHMA e o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC); 11. análise dos dados coletados nas entrevistas, nas conversas informais, nas videoconferências mensais com os citados museus, nas setes visitas de estudos culturais realizadas ao município de Almeida e MHMA (no período de maio de 2021 até julho de 2022) e na participação dos eventos culturais pertinentes à temática em questão, ora como palestrante, professor ou escritor; e 12. revisão dos conteúdos textuais e apresentação da versão final de trabalho à orientadora, conforme o cronograma de atividades, a fim de obter autorização para a submissão da dissertação aos serviços acadêmicos da ULisboa até o dia 17 de outubro de 2022.

Apenas simples conhecimento, eis alguns eventos relativos ao subitem 11 acima, que foram desempenhados por este pesquisador em Portugal, cujos conhecimentos facilitaram a reflexão acerca da temática da nossa pesquisa em termos genéricos: a. palestrante no I Seminário de História Militar Brasil – Portugal “200 Anos da Independência do Brasil”; b. palestrante no XV Seminário Internacional de Almeida; c. participação das Comemorações do 211º Aniversário do Cerco de Almeida; d. palestrante convidado na Conferência Internacional Alusiva aos “200 Anos da Independência do Brasil”, realizada no município da Lourinhã – Portugal; e. publicação de Artigo Cultural na Revista Jornal do Exército Português; f. publicação de Artigo Histórico e Cultural na 25ª Revista do Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida (CEAMA) sobre a Cooperação Cultural dos Exércitos Brasil e Português; g. palestrante convidado na Conferência Internacional “Cooperação Cultural Brasil – Portugal” para a Escola de Educação Superior do Politécnico do Porto.

Após um breve resumo da atuação deste pesquisador junto à comunidade intelectual portuguesa, especificamente no âmbito do património cultural e da museologia, destacamos que, no tocante às estratégias e metas para a execução da pesquisa, identificamos e reconhecemos, respetivamente, o esforço dos colaboradores em fornecer o máximo de informações possíveis sobre as atividades previstas e realizadas pelo MHMA em prol da preservação e disseminação institucional dos feitos históricos em diversas épocas da vida de Portugal, cujas ações foram desenvolvidas, anualmente e efetivamente, ao longo dos seus 14 anos de existência, como espaço museológico que

está sempre a crescer e, por conseguinte, a ter maior envolvimento na realidade de Portugal.

Por fim, em termos muito genéricos, podemos mencionar, objetivamente, que o planeamento dissertativo estabeleceu as fases, as etapas e os estágios para a concretização desta investigação com fundamento nos aspetos essenciais a serem apresentados textualmente nos tópicos a seguir, visto que estamos a obedecer uma organização, estrutura e sistemática próprias.

### **2.3 Questão orientadora e objetivos de pesquisa**

Segundo Amado (2014), “a variedade possível de problemas de investigação é enorme” (p.309), em que a definição da problemática e dos objetivos de pesquisa serão as condicionantes para o processo de tomada de decisão do pesquisador em vários assuntos e isto influenciará, nomeadamente, o estabelecimento das ações de investigação a realizar.

No tocante ao estudo qualitativo, em educação, “a problemática centra-se na decifração do ‘significado dos fenómenos’ para os sujeitos investigados”, onde as ferramentas de pesquisa estão voltadas para captar “a descrição e a frequência destes fenómenos” com o intuito de explicar os significados em questão por meio de conceitos e metáforas. (Amado, 2014, p.119).

Em função disto, a escolha de um tema significativo para a produção académica portuguesa, no contexto da educação e formação e inserido no espectro sócio-cultural, deveu-se, primordialmente, a 02 (dois) aspetos fundamentais: em primeiro lugar, aos conhecimentos de sala de aula, que retratavam forte e literalmente a realidade, o ensino e o património de Portugal; em segundo lugar, o interesse pessoal em se aprofundar sobre a cultura portuguesa para o desempenho funcional junto ao Exército Português e, por conseguinte, representar em melhores condições laborais o valor do Exército Brasileiro, particularmente na área cultural.

Afinal de contas, é consenso que “a identificação de um problema pode considerar-se a fase mais difícil de um processo de investigação” (Tuckman, 2000, p.22), além de que “a definição do problema constitui, então, a primeira fase na elaboração de um projecto ou a concretização de uma investigação.” (Almeida & Freire, 2003, p.38).

Salvo melhor interpretação, a determinação do problema a ser estudado passa, necessariamente, pela sua caracterização, ou seja, “identificar e descrever, estabelecer relações, apreciar pertinência e precisar o objectivo” e pela observação das seguintes estratégias: “teoria existente, observação directa, investigações anteriores, problemas anteriores” (Almeida & Freire, 2003, p.38). Com isto, torna-se factível a visualização da questão orientadora para qualquer pesquisa, pois “o primeiro passo numa investigação surge quando se procura a resposta a uma pergunta, dificuldade ou problema (escolha de uma área problemática).” (Almeida & Freire, 2003, p.39).

A considerar as condicionantes de planeamento operacional da investigação, as perspectivas de análises e as possibilidades de obtenção de informações locais e nacionais, a exequibilidade da realização de visitas institucionais, a execução das entrevistas e o estabelecimento de contactos informais, além da participação de videoconferências no contexto de projetos culturais em andamento dos Exército Brasileiro e Português (entre os MHMA e o MHEX/FC), decidimos que a problemática em análise seria: o contributo do MHMA na preservação da memória e divulgação do Patrimônio em Portugal.

Com a temática de investigação definida, chegamos no momento de reflexão e elaboração dos objetivos de pesquisa, em que o pré-projeto de investigação constituiu-se em uma gênese desta dissertação, cujos propósitos iniciais transformaram-se nas finalidades desta presente investigação, que citamos de seguida:

1. Analisar o contributo do MHMA na preservação da memória e na divulgação do Patrimônio em Portugal;
2. Apresentar o contributo do MHMA na preservação da memória e na divulgação do Patrimônio em Portugal.

Em virtude da definição dos objetivos gerais, que foram expostos sumariamente acima, este pesquisador efetuou algumas reflexões, que proporcionaram, objetivamente, uma melhoria e um significativo aperfeiçoamento dos objetivos de pesquisa, propostos inicialmente, o que permitiu a maior abrangência e direcionamento da investigação para estudar e abordar os 06 (seis) eixos temáticos concebidos, em tese, e que, naturalmente, foram usados nas entrevistas, nas conversas informais e, por assim mencionar, também, nas análises documental e de conteúdo ao longo do período destinado à investigação, o que possibilitou a coleta de dados para reflexão do pesquisador.

Neste sentido, com o intuito de facilitar a estruturação e divisão do presente trabalho em fases de pesquisa e, por consequência, a maximizar a elaboração qualitativa de elementos textuais (introdução, desenvolvimento da temática em capítulos e conclusão), o pesquisador estabeleceu alguns objetivos específicos voltados à problemática em causa, os quais serviram como suportes intermediários para alcançar o êxito da investigação em causa.

Com isto, destacamos que esta decisão teve por finalidade a obtenção de um conhecimento prévio mais peculiar, característico e focado para a confecção das perguntas constituintes do guião de entrevista. Assim, citamos os referidos objetivos específicos: 1. caracterizar o município de Almeida, a sociedade almeidense e o MHMA, especialmente no tocante à expressão local da cultura e da história portuguesas; 2. analisar como as autoridades municipais, os funcionários do MHMA, os educadores locais, os pesquisadores nacionais e estrangeiros, os visitantes/turistas e a população almeidense expressam a identidade portuguesa no âmbito local; 3. conhecer os projetos culturais desenvolvidos pelo MHMA e MHEx/FC, este último pertencente ao Exército Brasileiro (EB); 4. compreender as atividades museológicas do MHMA na preservação da memória e na divulgação do Património em Portugal.

A continuar, em um primeiro momento, podemos concluir, parcialmente, que os objetivos gerais e específicos definidos permitiram, primordialmente, uma economia de tempo, uma maximização de meios disponíveis e uma otimização dos recursos financeiros próprios para a efetivação da análise pretendida sobre a atuação museológica e cultural do MHMA em benefício do Património em Portugal, além de possibilitar as condições necessárias e viáveis para superar os obstáculos surgidos, inesperadamente, à pesquisa, especialmente pelas restrições sanitárias impostas pelas autoridades portuguesas devido à pandemia do Coronavírus e às condicionantes de tempo previstas no calendário desta especialização.

## **2.4 Objetos de estudo e caracterização dos participantes**

A prosseguir o presente trabalho, destacamos que a finalidade deste tópico é a abordagem dos objetos de estudo no tocante às temáticas do património, educação, património cultural, educação patrimonial e serviços educativos, o que permitirá a análise do contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) nas esferas da memória nacional e do Património em Portugal.

Em alguns momentos, utilizaremos o sinónimo de linhas de pesquisa para abordar os objetos de estudo, que envolvem a problemática desta dissertação e, além disto, de seguida, caracterizaremos os participantes do processo de investigação, como uma espécie de ambientação ou contextualização prévia, sobre as peculiaridades dos cidadãos, que aceitaram o desafio de contribuir com este estudo e proporcionar as informações necessárias para a reflexão sobre a problemática em questão.

Como uma recordação sintética, enfatizamos que houve a definição do problema, da estratégia geral e dos eixos temáticos, sendo que estes tornaram-se objetos de estudo e, por conseguinte, a presente investigação contemplou ações nas linhas de pesquisa sobre património, educação, cultura, património cultural, serviços educativos e educação patrimonial, cujo enquadramento teórico, constante do primeiro capítulo, está repleto de leituras e análises de conteúdo próprias do pesquisador, além de balizar a elaboração do guião de entrevista e de outras perguntas na qualidade de um rascunho de assuntos e temas para ser utilizado nas conversas informais, por meio dos contactos planeados e fortuitos com cidadãos, autoridades, especialistas e estudiosos do Património em Portugal, especialmente aqueles envolvidos nos eventos culturais de Almeida e do MHMA.

Com base nas experiências profissional e académica, em especial, os contactos efetivados em Portugal por ocasião do desempenho funcional, este pesquisador visualizou, tanto no aspecto teórico quanto no prático, os requisitos para planejar as fases da pesquisa a serem percorridas e concretizadas, sendo que um fator fundamental precisava ser definido, com precisão: quem seriam os entrevistados? Desta forma, o investigador baseou-se que o conjunto de participantes deveria ser formado, em essência, “de pessoas que pela sua experiência de vida quotidiana, pelas suas responsabilidades, estatuto, etc., estejam envolvidas ou em contacto muito próximo com o problema que se quer estudar” (Amado, 2014, p.214), visto que a mencionada proximidade à problemática possibilita, salvo melhor juízo, dados mais úteis e confiáveis ao estudo em referência,

sem que haja parcialidade ou contaminação das opiniões, impressões e observações a respeito do tema discutido. Em consonância com o que foi apresentado, observamos a necessidade de que a escolha recaísse sobre os indivíduos com características pessoais e profissionais ecléticas, mas que estivessem, diretamente, envolvidas e, também, comprometidas responsabilmente com as ações e atividades referentes aos objetos de estudo (património, educação, cultura, património cultural, serviços educativos e educação patrimonial).

Em segundo lugar, com a intenção de exposição do conjunto de participantes selecionados, eis uma síntese do perfil de 07 (sete) entrevistados, que se tornaram importantes colaboradores, cujos cargos profissionais e funcionais ocupados em Portugal, na atualidade, possuem uma ligação muito estreita com as dimensões do património cultural e da educação patrimonial em Portugal, em particular, o que atende, suficientemente, às nossas expetativas de estudo.

Além disto, vimos que os partícipes do processo, em algum momento das suas vidas pessoal e, também, profissional, sejam em contactos formais ou informais, ou em ambos, tiveram a oportunidade de interagir, presencialmente e, ainda, não presencialmente, com a direção e equipa do MHMA, desde à sua criação, e de participar das atividades museológicas e culturais planeadas e realizadas pelo citado MHMA, especialmente por ocasião das visitas técnico-culturais e do desenvolvimento de parcerias museológicas, além do interesse manifesto de estudo do acervo histórico-militar do MHMA. De seguida, eis o referido quadro:

<b>Nome</b>	<b>Gênero</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Cargo Ocupado</b>	<b>Nível Escolaridade</b>	<b>Formação</b>	<b>Data Entrevista</b>
Pedro	Masculino	Português	Diretor de Instituição Museológica	Doutorando	Museologia	23/08/22
Maria	Feminino	Portuguesa	Coordenadora de Museu	Mestre	História da Arte	22/05/22
Paulo	Masculino	Português	Diretor de Instituição Nacional	Mestre	Engenharias Civil e Militar	18/08/22
Madalena	Feminino	Francesa	Diretora de Escola	Licenciada/Graduada	Informática de Gestão	25/07/22

José	Masculino	Português	Autárquico	Mestre	Relações Internacionais	03/08/22
Isabel	Feminino	Holandesa	Funcionária de Instituição Museológica	Licenciada	Engenharia Química	30/05/22
Miguel	Masculino	Português	Chefe de Repartição Museológica	Licenciado	Militar	18/06/22

Quadro nº 01 – Perfil dos entrevistados.

Neste domínio, ao mostrar um pouco das características e peculiaridades dos entrevistados, aproveita-se, também, a oportunidade para manifestar, publicamente, a satisfação deste pesquisador em ter visto a aceitação voluntária e unânime de todos os convidados para participarem da pesquisa e contribuírem com a experiência de vida e o desempenho profissional, atual e passado, com os estudos na problemática desta dissertação a tratar do contributo do MHMA. Com isto, mesmo que fosse prematuro afirmar, verificamos, sobretudo, o comprometimento individual e profissional de todos com a História Nacional Portuguesa e, especificamente, com o Património em Portugal, facto que aconteceu desde o início da participação de todos os envolvidos, seja nas entrevistas aplicadas, sejam nas conversas informais, em situações, circunstâncias e locais distintos.

Nesta perspetiva, sem que houvesse exceção, todos os partícipes responderam aos questionamentos formulados, de forma sistemática e sequencial, e que constituíram o guião de entrevista anexo a este trabalho, e isto possibilitou a recolha de subsídios, informações e dados para compreender o MHMA nas dimensões histórico-militar e cultural, como por exemplo, a origem, a qualificação profissional dos seus integrantes, as atribuições funcionais, os objetivos de missão, as atividades museológicas desenvolvidas, a colaboração para a educação patrimonial almeidense, a qualidade e quantidade do acervo tutelado e, ainda, as formas, meios e instrumentos de disseminação do Património em Portugal, a respeitar o lapso temporal deste estudo em causa. Enfim, como um merecido reconhecimento prévio, estes cidadãos dispuseram suas observação sobre o MHMA com riqueza de detalhes possível, o que veio a facilitar, por conseguinte, a consulta aos documentos elaborados e arquivados, o trabalho de leitura, a análise de conteúdo e a consolidação dos dados coletados, gradualmente e metodologicamente,

cujos resultados analíticos estarão a ser descritos, posteriormente, no conjunto textual do terceiro capítulo desta pesquisa académica.

Como justificativa de realização deste trabalho, lembramos que, por motivação pessoal e imenso interesse pelos estudos universitários, o investigador decidiu-se por fazer o presente mestrado na Universidade de Lisboa, com foco no desenvolvimento sociocultural, para conhecer melhor a sociedade e a cultura portuguesas, no nível académico, além de se especializar nas questões e no conhecimento do património histórico-militar de Portugal, visto que o objeto de estudo impulsionou a aprendizagem em si. Tudo isto possibilitou uma melhor interação com a comunidade lusitana, nos meios civil e militar, e ainda, obteve novos aprendizados sobre a História e Cultura Nacional Portuguesa, que dá origem a História e Cultura Nacional Brasileira, além de ter possibilitado ampliação dos laços de camaradagem e das relações histórico-culturais entre os Exércitos Brasileiro e Português.

Em acréscimo às informações prestadas no quadro nº 01, apresentaremos o pesquisador e outras peculiaridades dos participantes em um texto descritivo, onde os nomes próprios e reais dos entrevistados foram substituídos, propositalmente, por apelidos fictícios ou pseudónimos, tudo com o propósito de manter a privacidade das pessoas entrevistadas ou contactadas.

De início, este pesquisador é Oficial do Exército Brasileiro, tem 33 anos de efetivos serviços dedicados à Pátria Brasileira, possui graduação superior, três especializações (pós-graduado) e mestrado em Ciências Militares e, recentemente, desempenhou a função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro na Área Cultural e Doutrina na República Portuguesa, no período de 22 de agosto de 2020 a 29 de junho de 2022, e esteve a trabalhar na Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português.

No âmbito da caracterização dos entrevistados formais, eis outras informações:

1. o primeiro entrevistado será chamado de Pedro: é um cidadão experiente, que possui uma história de vida pessoal e uma carreira profissional em prol da sua área de formação, a museologia, cuja ação diária e eventos realizados estão totalmente à disposição da direção de duas instituições museológicas em Portugal, sua Pátria, desde muitos anos; nos dias correntes, está a fazer doutoramento na temática relacionada à museologia.

2. a segunda entrevistada será chamada de Maria: é uma cidadã experiente, formada em História da Arte e mestre em Museus e Património, que é responsável pelas atividades laborais de três entidades histórico-culturais e das suas respetivas equipas de trabalho, a destacar a coordenação das ações de uma instituição museológica de Portugal, sua Pátria, com quase uma década;

3. o terceiro entrevistado será chamado de Paulo: é um cidadão experiente com enormes responsabilidades funcionais e coordenador de uma equipa de militares, cujo trabalho diário está relacionado à História e Cultura Militar de Portugal em várias dimensões. É formado em Engenharias Civil e Militar e possui mestrado em Engenharia. Atualmente, encontra-se no desempenho da função de diretor de uma instituição cultural, em sua Pátria;

4. a quarta entrevistada será chamada de Madalena: é uma cidadã oriunda da França, licenciada em Informática da Gestão e, por suas atribuições profissionais relacionadas à Educação, está a colaborar com trabalhos educativos para um agrupamento de escolas em Portugal;

5. o quinto entrevistado será chamado de José: é um cidadão formado em Relações Internacionais e tem mestrado académico, como capacidade de trabalho em prol da História Nacional de Portugal. Atualmente, exerce atribuições autárquicas na administração no município de Almeida e interessa-se pela área cultural nacional, regional e local;

6. a sexta entrevistada será chamada de Isabel: é uma cidadã experiente no desempenho das atividades laborais de conservação de uma instituição museológica portuguesa com mais de uma década de comprometimento com o Património em Portugal. É nascida na Holanda e licenciada em Engenharia Química;

7. o sétimo entrevistado será chamado de Miguel: é um cidadão, nomeadamente, motivado com as ações museológicas portuguesas, sejam de cariz civil sejam de caráter militar. Sua formação básica é militar e está a trabalhar em uma instituição nacional de estudos de História e Cultura Militar, que tem apoiado os projetos culturais desenvolvidos pelo MHMA e MHEX/FC, dentre outras parcerias culturais nacionais e internacionais.

Em complemento à recolha de dados efetivada pela aplicação das entrevistas, o pesquisador manteve contactos informais durante as visitas culturais realizadas,

oficialmente, em 07 (sete) ocasiões ao município de Almeida, o que permitiu a percepção *in loco* acerca da história local e do trabalho histórico-militar e cultural feito pelo MHMA por intermédio de sua direção e equipa de funcionários/colaboradores.

Em adição às entrevistas executadas, este pesquisador, paulatinamente e em ocasiões muito distintas, encontrou-se, pessoalmente, com estes contactos e, efetivamente, abordou os 06 (seis) eixos temáticos citados anteriormente e obteve dados significativos para a pesquisa, o que nos proporcionou novas perspetivas do trabalho cultural e museológico desempenhado pelo MHMA. Em síntese, podemos mencionar que, quantitativamente, o presente grupo de contactos informais foi, naturalmente, sendo constituído: 1. Presidente da Câmara Municipal de Almeida; 2. Diretor de História e Cultura Militar do Exército Português; 3. Chefe da Repartição de Museus da DHCM; 4. Diretor do Museu Militar de Lisboa; 4. Vices-Presidentes da Câmara Municipal de Almeida (antigo e atual); 5. Historiador do Solar de São João; 6. Direção e funcionários do MHMA; 7. Direção e funcionários do Centro de Estudo de Arquitectura Militar de Almeida (CEAMA); 8. Direção e funcionários da Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo (BMMNR); 9. Presidente do GRHMA; 10. Presidente da Associação Napoleónica Portuguesa (ANP) e 11. Presidente da Associação Portuguesa de Museologia (APOM).

Desta feita, a aproveitar esta ocasião em que estamos a falar dos participantes das entrevistas e dos contactos informais atinentes à esta investigação, verificamos a oportunidade para disseminar, resumidamente, algumas informações acerca das atividades culturais e museológicas, que foram desenvolvidas pelo MHMA, com o apoio da Câmara Municipal de Almeida (CMA), no período de março de 2021 a julho de 2022, visto que, neste citado período, o investigador esteve, presencialmente, no município de Almeida, onde teve a chance de realizar, aproximadamente, 07 (sete) visitas técnico-culturais com o propósito de estudos particulares e profissional em torno do MHMA e, graças aos referidos eventos presenciados, foi possível ampliar a visão sistemática sobre a problemática levantada para o desenvolvimento desta dissertação.

Em virtude disto, oportunizamos a exposição das visitas culturais feitas, no quadro abaixo, cujo foco esteve também no trabalho em causa:

<b>Atividades</b>	<b>Período</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Público-Alvo</b>
Escola do Soldado 2021	Maio de 2021	CMA e MHMA	População Almeidense, GRHMA, ANP e Visitantes
211º Aniversário do Cerco de Almeida	Agosto de 2021	CMA, MHMA e CEAMA	População Almeidense, GRHMA, ANP e Visitantes
XV Seminário Internacional de Almeida	Agosto de 2021	CMA, MHMA e CEAMA	Participantes nacionais e estrangeiros (Brasil, Espanha e França)
Comitiva do Gabinete do Comandante do Exército Brasileiro	Setembro de 2021	CMA, MHMA e CEAMA	Integrantes dos Exércitos Brasileiro e Português
I Ação de Formação Museológica	Outubro de 2021	CMA, DHCM, APOM, MHMA, e CEAMA	APOM, DHCM, MHMA, MHEX e Museólogos
Comitiva da Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército	Novembro de 2021	CMA, MHMA e CEAMA	Integrantes dos Exércitos Brasileiro e Português
Escola do Soldado 2022	Março de 2022	CMA e MHMA	População Almeidense, GRHMA, ANP e Visitantes
II Ação de Formação Museológica	Julho de 2022	CMA, DHCM, APOM, MHMA, e CEAMA	APOM, DHCM, MHMA, MHEX e Museólogos

Quadro nº 02 – Atividades desenvolvidas pelo MHMA com a participação presencial do pesquisador.

Em complemento aos eventos participados pelo pesquisador, a convite da Câmara Municipal de Almeida e da Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português, a quem agradecemos imensamente pelo aprendizado obtido nestas atividades, destacam-se, ainda, os projetos culturais realizados em parceria do MHMA e MHEX por intermédio do Oficial de Ligação na Área Cultural e do Chefe da Repartição de Museus da DHCM. Esta inédita colaboração mútua na área de museologia militar, entre Brasil e Portugal, foi efetivada em aproximadamente em 11 (onze) videoconferências realizadas no decorrer do ano de 2021, além de outras feitas com outros propósitos em 2022. Em cada sessão, foi possível estreitar os laços de amizade e o conhecimento das ações museológicas desenvolvidas pela direção e equipa do MHMA, voltadas à população almeidense e aos turistas/visitantes nacionais e estrangeiros, como por exemplo, o Dia dos Museus, as exposições temáticas temporárias e diversas outras.

Em síntese, o somatório dos dados obtidos nas entrevistas formais, nas conversas informais e nas análises de conteúdo e documental possibilitou um adequado, oportuno e suficiente conjunto de informações para análise e avaliação qualitativa do pesquisador no tocante ao contributo do MHMA para a preservação da memória e divulgação do Património em Portugal, cujos resultados analíticos de tudo que foi metodologicamente coletado serão apresentados posteriormente.

Por último, com o objetivo de reforçar o que foi dito anteriormente, destacamos que, em relação aos participantes, todos os entrevistados e os contactos informais são maiores de idade e estão em pleno exercício de suas funções laborais, em instituições nacionais, autárquicas e museológicas portuguesas, além de outras atividades profissionais, que tratam de assuntos pertinentes à preservação da memória e a divulgação do Património em Portugal.

## **2.5 Pesquisa qualitativa**

Neste subitem, em termos académicos, identificamos uma importante temática relacionada ao estudo a ser realizado, genericamente, que resolvemos transformar em uma questão e, com isto, em uma salutar reflexão: qual será o tipo de pesquisa a ser executada para resolver uma problemática proposta pelo investigador e esclarecer os acontecimentos, eventos e fenómenos em estudo?

Com certeza, a decisão a ser tomada sobre o tipo de investigação a ser conduzida deve, essencialmente e produtivamente, atender às demandas oriundas de um ponto de partida, como se diz comum em Portugal, e, também, da questão orientadora formulada, previamente, onde devem ser levados em consideração os conteúdos básicos assimilados em sala de aula, nos trabalhos individuais e/ou grupais e, com frequência, absorvidos e aprendidos com a leitura e, por consequência, a executar uma reflexão do material bibliográfico disponível e selecionado para os objetivos de pesquisa.

Ao analisar algumas dissertações de mestrado, teses de doutoramento e manuais de investigação, por sugestão dos docentes, foram escolhidos e registados alguns pontos de vista teóricos para perceber a pretensa investigação em educação, seja ela qualitativa ou quantitativa, a optar-se, sobremaneira, por aquela que seja mais propícia e indicada para as respetivas ações a serem executadas e que serão transformadas em uma elaboração textual com os resultados necessários.

Assim, com o pensamento crítico contemplado nas páginas dos guias de investigação em educação, nomeadamente, aqueles que foram confeccionados e organizados sob a responsabilidade de Bell (2010) e Amado (2014), próprios de estudos educacionais qualitativos, especialmente na academia portuguesa, este pesquisador ficou consciente da existência de textos específicos sobre os tipos e os procedimentos de pesquisa, os quais foram muito úteis para nossas ações.

Diante do exposto, afirmamos que, primordialmente, o presente projeto de pesquisa estará centrado, alicerçado, embasado, focado e direcionado no planeamento e execução de uma investigação em parâmetros qualitativos na área educacional, por escolha, e que, notoriamente, a repensar as perspectivas existentes, aliadas à diversidade de métodos e técnicas a serem selecionados e utilizados em quaisquer pesquisas, precisamos abordar um pouco acerca dos conceitos que circunscrevem a metodologia de cariz qualitativo. Assim, em termos muito genéricos, de acordo com Amado (2010, p.139, cit. por Amado, 2014, p.15), observa-se que “a investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática”, que é essencialmente suportada em teorias e estudos, além de ser envolvida necessariamente em princípios, valores e atitudes éticas seguidos pelos pesquisadores em todas as etapas de busca de informações e recolha de dados para configurar a temática em questão.

A pesquisa tem o propósito de conseguir, metodologicamente, “a informação e a compreensão (o sentido) de certos comportamentos, emoções, modos de ser, de estar e de pensar (modos de viver e de construir a vida)” (Amado, 2010, p.139, cit. por Amado, 2014,p.15), o que impulsiona o investigador à adoção de determinadas técnicas de obtenção de informações. Em virtude disto, a investigação envolve, também, o dimensionamento de todas as atitudes pessoais a serem tomadas durante o processo.

Uma ressalva importante refere-se à possibilidade de o pesquisador utilizar inúmeros instrumentos metodológicos para a consecução de sua pesquisa que, segundo Nunes e Ribeiro (2008, p.244, cit. por Amado 2014, p.117), "o pesquisador, por meio de sua reflexão e das decisões permanentes que deve tomar, é responsável pelos rumos seguidos no processo de construção do conhecimento". Neste sentido, lembramos que “os estudos que recorrem à observação participante e à entrevista em profundidade tendem a ser bons exemplos” (Bogdan & Biklen, 1994, p.47) de investigação qualitativa no campo educacional. Em consideração aos objetos de estudo e o tempo disponível, destacamos que a entrevista foi usada como ferramenta principal para a obtenção de dados para a

análise, visto que precisávamos direcionar os esforços pessoais para a recolha de informações sobre o MHMA.

Ainda, a recorrer a vários estudos académicos em diferentes níveis de ensino, compreendemos, basicamente, que “os investigadores qualitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles”, com o intuito de que o entedimento dos acontecimentos sociais seja o mais coerente possível, tendo em vista que os mencionados pesquisadores “que adoptam uma perspectiva qualitativa estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo”. (Bell, 2010, pp.19-20) e, conseqüentemente, precisam estar muito atentos aos instrumentos de pesquisa usados para recolher as corretas percepções do real em questão, ou seja, da realidade vivenciada em determinado contexto.

A prosseguir com a teoria, tão fundamental ao nosso estudo, podemos acrescentar que, ainda, conforme escrito por Denzin e Lincoln (2003, p.9, cit. por Amado, 2014, p.117), "a investigação qualitativa, como um conjunto de atividades interpretativas, não privilegia qualquer prática metodológica em relação a outra" (p.117), ou seja, ela permite uma liberdade de ação para analisar e refletir os fenómenos, o que sugere a escolha adequada das capacidades e dos instrumentos certos para a interpretação do facto em menção.

Resumidamente, enfatizamos que a decisão do pesquisador, quanto à tipificação da pesquisa, recaiu objetivamente sobre a investigação qualitativa como fundamento precípua para a seleção adequada dos meios, recursos, procedimentos, didáticas, estratégias e táticas para a construção do conhecimento proposto no que diz respeito ao contributo do MHMA, cujas formulações e elaborações textuais, ao seu devido tempo, continuarão a ser abordadas na sequência dos atos para atingir os propósitos escolhidos.

Por fim, com a determinação de perceber o verdadeiro papel da investigação e da ação do investigador, concluimos parcialmente que “na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (Bogdan & Biklen, 1994, p.47).

## 2.6 Procedimentos para a recolha de dados

Neste subtópico, extremamente relevante em uma investigação, estaremos a tratar, evidentemente, sobre os procedimentos metodológicos para a recolha de dados, a basear-se no que foi apresentado, até o presente momento, a fim de que possamos ter coerência nas ações a realizar e, porventura, em termos objetivos, compreender com clareza o trabalho executado para a obtenção de informações a respeito da problemática desta investigação. Assim, a seguir, estaremos a conversar, textualmente, sobre algumas ideias pertinentes à metodologia aplicada em questão.

De início, conforme nos alerta Esteves (2006), cada pesquisador deve ter o cuidado de assumir “o carácter sempre limitado dos progressos que fez” em sua investigação, visto que “a escolha de um dado percurso metodológico conduziu tão-só a uma das respostas possíveis” (p.106), ou seja, os resultados alcançados e as respostas obtidas não possui o sentido de plenitude nem de verdade absoluta ou definitiva e insuperável, o que estabelece, claramente, indicações sobre os limites naturais imposto ao desempenho do estudioso e, por consequência, das informações coletadas por ele. Afinal, a depender da metodologia escolhida, a pesquisa pode apresentar outros resultados plausíveis de aceitação.

Assim, salvo outra opinião em contrário, podemos ressaltar que, em termo de procedimentos metodológicos, a “investigação qualitativa não se reduz à mera aplicação de uma técnica ou conjunto de técnicas” e, na realidade, ela tem, subjetivamente, em seu escopo “uma visão do mundo, dos sujeitos humanos e da ciência, que influencia a escolha e está presente na aplicação de qualquer técnica ou procedimento” (Amado, 2014, p.205), o que traz, assim, uma visão diferenciada para a execução da pesquisa qualitativa neste trabalho em específico.

Nesta dinâmica, a seleção dos procedimentos para a recolha de dados é uma etapa decisiva para o atingimento dos objetivos de pesquisa e, em função disto, este pesquisador optou, definitivamente, por usar as técnicas de entrevistas e das conversas informais, como instrumentos metodológicos para a coleta de informações a respeito da temática em questão, cujos dados conseguidos passaram por um análise de conteúdo. Assim, apenas como um lembrete oportuno, destacamos que a coleta inicial de informações foi realizada na bibliografia selecionada para o trabalho (especialmente, a literatura sobre o MHMA) e, também, nos documentos do MHMA.

A levar em consideração as ações de coleta de dados, transcreveremos 02 (duas) breves citações, que versam, de forma objetiva, sobre a classificação de dados recolhidos, que podem ser obtidos em uma pesquisa na área educacional. Assim, eles podem se apresentar, por exemplo, em primeiro lugar, como aqueles “dados invocados pelo investigador... como sejam dados registados em protocolos, notas de campo, documentos de arquivo, legislação, artigos de jornal, livros ou partes de livros, biografias, etc” ou, ainda, em segundo plano, os que são considerados, explicitamente, como aqueles “dados suscitados pelo investigador, como sejam os protocolos de entrevistas semidirectivas e não-directivas, respostas abertas solicitadas em questionários, histórias de vida, diários, relatos de práticas, portefólios, etc.” (Esteves, 2006, p.107).

Nesta ênfase, após o recolhimento das respostas concedidas às questões da entrevista e das anotações feitas nos contactos informais por ocasião da análise de conteúdo, podemos ressaltar, obviamente, que é o momento para iniciarmos a abordagem relativa à fase de análise de conteúdo dos dados em processamento, a qual exige, nomeadamente, a organização sistemática das informações capitaneadas para atingir os objetivos gerais e específicos pré-definidos.

Com referência à interpretação dos dados levantados e registados, enfatizamos, inicialmente, que “a questão da análise de dados é central na investigação” (Amado, 2014, p.299), visto que a pesquisa em andamento não se constitui, simplesmente, em um processo de coleta de informações a respeito de determinado assunto, tema ou problema identificado, porém é uma etapa da investigação, em que os dados serão analisados e interpretados para responder à problemática discutida, a luz da metodologia adotada pelo pesquisador.

Assim, de acordo com a visão de Bogdan e Biklen (1994, cit. por Amado, 2014, p.299), “a análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspetos importantes do que deve ser apreendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros” (p.225).

Em termos absolutamente práticos, com o intuito de prosseguir nas ações de investigação, este pesquisador utilizou-se, conscientemente e objetivamente, os métodos consagrados de entrevistas e contactos informais, que se caracterizaram, produtivamente, como fontes primárias de recolha de dados invocados e suscitados pelo próprio investigador, por meio dos citados procedimentos metodológicos, cujos dados obtidos

foram submetido à análise de conteúdo para o estabelecimento dos resultados alcançados na pesquisa em si.

### **2.6.1 Entrevistas**

Neste subtópico, indicamos que, em termos genéricos, nos meios acadêmicos do mundo, a obtenção de informações sobre um determinado assunto para fins de investigação pode ser feita por intermédio de uma entrevista. Neste domínio, a aplicação de uma entrevista caracteriza-se como “um tipo específico de investigação que aparece frequentemente no campo da educação” (Truckman, 2000, p.15).

Em particular, no âmbito das investigações educacionais, pode-se destacar que a técnica da entrevista é, naturalmente, compreendida “com efeito, nas suas mais diversas modalidades, a técnica de recolha de dados utilizada, por excelência, no quadro das mais diversas estratégias.” (Amado, 2014, p.205). Além do que, em sua complexidade e especificidade de emprego, exalta-se que a finalidade de uma entrevista “é obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações” (Bell, 2010, p.26), com a finalidade principal de clarificar os fenómenos e encontrar soluções viáveis para a problemática em discussão.

No decorrer dos estudos, optamos por utilizar a entrevista como um dos procedimentos para a coleta de informações, tendo em vista que, no âmbito académico, “a entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.” (Amado, 2014, p.207).

Como fator cautelar, é imprescindível registar que “antes de mais, a entrevista de investigação não se improvisa; pelo contrário, ela exige um elevado esforço de preparação” (Amado, 2014, p.213). Pela relevância e seriedade deste método de recolha de dados, o pesquisador enfatiza que esta técnica de pesquisa foi considerada como a principal, neste trabalho, com o intuito de obter, mais detalhada e formalmente, as informações necessárias para a análise e exposição dos resultados do contributo do MHMA.

Além disto, podemos ressaltar que, “na atualidade, a entrevista assume uma grande variedade de formas (*e.g., cara a cara, pelo telefone ou e.mail*), ao mesmo tempo

que se apresenta com os mais diversos fins e usos.” (Amado, 2014, p.207), e que está envolta em três particularidades: é “um meio potencial de transferência de uma pessoa (o informante), para outra (o entrevistador) de pura informação”; é “uma transação que possui inevitáveis pressupostos que devem ser reconhecidos e controlados a partir de um bom plano de investigação” e, por fim, é “uma conversa intencional orientada por objetivos precisos” (Amado, 2014, p.207). Neste sentido, o pesquisador atentou para as especificidades da técnica de entrevista para a elaboração do guião e, desta forma, compor os questionamentos necessários para atender aos objetivos de pesquisa delineados.

Em uma literatura académica, normalmente, a entrevista é encarada sob duas possibilidades: a entrevista estruturada ou diretiva e a entrevista semi-estruturada ou semi-diretiva. A primeira classificação aponta que “está centrada, geralmente, num tema determinado e restrito (*focused interview*), enquanto a segunda está baseada em um planeamento prévio, por meio de um guião, onde são definidos os questionamentos, “numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado”. (Amado, 2014, p.208).

A considerar as características próprias de uma entrevista, esta “deve ser estruturada em termos de blocos temáticos e de objetivos, constituindo esse ‘instrumento’ o que passamos a designar por guião de entrevista” e, também, deve-se atentar para que os questionamentos elaborados sejam “prefigurações do que se pretende alcançar na recolha de dados”, a conduzirem o pesquisador “a centrar-se no tema e permitem que avance de uma forma sistemática” na explicação do fenómeno em estudo, ou seja, na apresentação de solução para a problemática levantada (Amado, 2014, p.214). Além do que, o mencionado guião constitui-se efetivamente em “um instrumento que, na hora da realização da entrevista, ajuda a gerir questões e relações” (Amado, 2014, p.214) para atingir os objetivos de pesquisa.

Conforme mencionado anteriormente, o pesquisador elaborou um guião de entrevista, que foi aplicado por intermédio de e-mail, numa lógica semi-estruturada ou semi-diretiva, onde houve uma preparação prévia ou conversa anterior e informal por ocasião de participação de eventos culturais promovidos pelo MHMA. Destaque-se que as perguntas feitas tiveram o propósito de verificar o contributo do MHMA por intermédio da abordagem de 06 (seis) linhas de pesquisa: o património, a educação, a cultura, o património cultural, os serviços educativos e a educação patrimonial.

Assim, a entrevista aplicada aos participantes “propõe-se obter informações a partir de uma selecção representativa da população e, a partir da amostra, tirar conclusões consideradas representativas da população como um todo.” (Bell, 2010, p.26), o que possibilitou, sobretudo, na nossa problemática, a análise particular dos posicionamentos e óticas do público-alvo selecionado para conceber uma noção atual do contributo do MHMA e, com isto, atender os objetivos de pesquisa com a abordagem dos objetos de estudo delineados.

Antes de continuarmos, faremos algumas considerações a respeito do guião de entrevista que contemplou questões objetivas e subjetivas sobre a problemática da investigação, a fim de flexibilizar a recolha de informações e permitir a emissão de opiniões pessoais e profissionais. Assim, o guião possibilitaria traçar o perfil dos entrevistados e, especificamente, a conhecer: o município de Almeida; a estrutura organizacional, as características, as finalidades, os objetivos e as atribuições do MHMA; as atividades culturais e museológicas desenvolvidas pelos serviços educativos do MHMA; o acervo cultural do MHMA; as parcerias culturais e os protocolos estabelecidos pelo MHMA; a comunicação social do MHMA e as opiniões dos entrevistados sobre a contribuição do MHMA.

Outro aspecto a destacar é que, segundo Amado (2014), as entrevistas podem ser tipificadas, quanto à função, em: entrevista de investigação-controlo, entrevista de diagnóstico-caracterização e entrevista terapêutica (p.211). A primeira destina-se “avaliar a adequação de processos com perspetivas ou caracterizações elaboradas pelos sujeitos”, a segunda serve para “fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo” e a terceira realiza-se “essencialmente com fins de ajuda e de aconselhamento” (Amado, 2014, p.211). Neste contexto, a entrevista aplicada envolve-se, particularmente, com o propósito de diagnóstico-caracterização, a fim de obter indícios e impressões do trabalho cultural exercido pelo MHMA.

A levar em consideração o uso da entrevista, especialmente aquela considerada como semi-estruturada, em nossa investigação, em particular, ressalte-se que, como fontes complementares ou suplementares de informações, a depender de cada resposta aos questionamentos, os contactos informais tornam-se, igualmente e preciosamente, relevantes para a reflexão crítica do atual contributo do MHMA, visto que “a conjugação de métodos de investigação permite ajuizar da coerência ou incoerência dos resultados e validar os dados obtidos pela entrevista.” (Amado, 2014, p.212).

Por fim, enfatiza-se que as entrevistas foram efetivadas com o máximo de oportunidade, conforme a disponibilidade dos entrevistados, e as respostas dadas permitiram um entendimento sobre a temática em questão, a qual também foi abordada nos contactos informais, que serviram como conhecimento prévio para a confecção do guião e, também, como fonte complementar de informações. Além disto, lembramos que, segundo Amado (2014), “os dados obtidos, geralmente audiogravados e posteriormente transcritos, serão sujeitos à análise de conteúdo” (p.209), a fim de valorizar o processo investigativo em decorrência.

### **2.6.2 Contactos informais**

Neste subitem processual, veremos que, a utilizar a diversidade de procedimentos metodológicos, o pesquisador aproveitou-se, também, no contexto de um planeamento estratégico profissional e académico, das visitas técnico-culturais realizadas ao município de Almeida e oportunizou, ao máximo, as idas ao MHMA para estudos pessoais, a fim de estabelecer contactos informais com autoridades, estudiosos, populares e, especialmente, o corpo de funcionários do MHMA, cuja cordialidade possibilitou um agradável ambiente de aprendizado e consulta ao acervo histórico-militar.

Assim, destaque-se que, a nível autárquico almeidense, o investigador conversou, formal e informalmente, com o Presidente da Câmara Municipal de Almeida (CMA), os Vice-Presidentes da CMA (antiga e atual gestões administrativas) e Vereador da Cultura sobre o papel educativo do MHMA destinado à preservação da memória e à divulgação do Património Cultural de Portugal, o que possibilitou um entendimento aproximado da relação da CMA e o MHMA na elaboração e execução de variados eventos culturais e museológicos, no decorrer do ano inteiro, que atraem, substancialmente, visitantes nacionais e estrangeiros, além de pesquisadores internacionais, e tudo isto demonstra o reconhecimento e valorização da riqueza patrimonial portuguesa.

No âmbito dos historiadores e estudiosos de Património em Portugal e visitantes do MHMA, este pesquisador estabeleceu contactos informais, prioritariamente, com foco nos questionamentos dos objetos de estudo (linhas de pesquisa), com o Presidente da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e Diretor do Museu da Farmácia, o Presidente da Associação Napoleónica Portuguesa (ANP), o Presidente do Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida (GRHMA), a Diretora do MHMA, a

Coordenadora do CEAMA, a Chefe da Biblioteca Municipal de Almeida, o Diretor de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português, o Chefe da Repartição de Museus da DHCM, o Diretor do Património Histórico e Cultural do Exército Brasileiro (DPHCEX) e o Diretor do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEX/FC).

Por fim, foram estabelecidos outros contactos informais com os funcionários da CMA, MHMA, CEAMA, DHCM e APOM, que serviram de aprendizado sobre os eventos culturais do MHMA, no período de 2021 e 2022, e isto trouxe experiência museológica e cultural portuguesas.

### **2.6.3 Análise de conteúdo**

Em termos genéricos, podemos nos referir à análise de conteúdo como “um processo empírico utilizado no dia a dia por qualquer pessoa, enquanto leitura e interpretação” (Amado, 2014, p.348), contudo, com o propósito de atender às exigências acadêmicas e se transformar em uma metodologia de pesquisa científica, a análise de conteúdo deve “seguir um conjunto de passos que lhe dão o rigor e a validade” (Amado, 2014, p.348).

Assim, neste subtópico em questão, a respeito dos procedimentos de coleta de dados desta investigação, tivemos a real oportunidade de empregar a análise de conteúdo, como uma técnica apropriada à interpretação dos dados produzidos no material pesquisado, inclusive os documentos do MHMA, e, mais fortemente sobre a recolha informacional nas entrevistas e nos contactos informais, que se tornou o objeto desta análise de conteúdo.

Assim, segundo Esteves (2006), “a análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida” (p.107). Neste domínio, de acordo com Amado (2014), a análise de conteúdo configura-se, essencialmente, em uma “técnica central, básica mas metódica e exigente, ao dispor das mais diversas orientações analíticas e interpretativas” (p.300), que são distinguidas, fundamentalmente, pelo objeto de estudo a que se propõem em suas análises.

Além do que, lembramos que a utilização da análise de conteúdo é vista como “uma técnica para fazer inferências por identificação sistemática e objectiva das características específicas de uma mensagem” (Holsti, 1968, cit. por Esteves, 2006, p.108) e, também, é reconhecida como “técnica de investigação para a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.” (Berelson e Lazarsfeld, 1952, cit. por Esteves, 2006, p.108). De acordo com Lassarre (1978, p.167, cit. por Amado, 2014), “para alguns, a análise de conteúdo não é senão um instrumento, uma série de operações destinadas a construir uma ‘grelha de análise’, cuja finalidade é a ‘observação do conteúdo’.” (p.305).

A levar em consideração às características existentes na técnica de análise de conteúdo, podemos exemplificar que em qualquer investigação, “é sensato partir de um ‘estado’ da literatura sobre o tema tratado e fazer realçar a originalidade da problemática adotada, isto é, o ângulo ou ângulos novos sob os quais nos propomos interrogar o objeto” (Robert & Bouillaguet, 1997, cit. por Amado, 2014, p.24), cujos desdobramentos iniciais conduzirão as ações para a recolha de informações com base nos objetos de estudo propostos.

Em relação à constituição do corpo documental, cujo conteúdo será lido atenciosamente, nota-se que, fundamentalmente, os objetivos definidos na pesquisa em causa determinarão a extensão e “a razoabilidade do tamanho da amostra ou do número de documentos a estudar” (Amado, 2014, p.310) ou dos dados coletados a analisar, o que será impactado pelas condicionantes de tempo e espaço na realização de todas as etapas da investigação, especialmente na fase de análise de conteúdo das informações coletadas nas entrevistas e conversas informais.

Como resumo ou conclusão parcial, é plenamente aceitável “de que estamos diante de um processo adequado à análise de dados qualitativos, em que o investigador quer apreender e aprender algo a partir do que os sujeitos da investigação lhe confiam, nas suas próprias palavras” (Amado, 2014, p.348), ou seja, a análise de conteúdo foi uma escolha do pesquisador para extrair os conceitos e ideias, no âmbito dos dados recolhidos, para alcançar os objetivos de pesquisa com o intuito de descrever o contributo do MHMA por intermédio das entrevistas, contactos informais e leituras executadas.

## **2.7 Princípios éticos**

No processo de construção do atual projeto de pesquisa, de seguida às reuniões presenciais e por videoconferência, este pesquisador e a orientadora conceberam em conjunto uma proposta de natureza ética, que foi submetida à Comissão de Ética do Instituto de Educação (IE) da Universidade de Lisboa (ULisboa), órgão responsável pela condução do Mestrado em Educação e Formação, na especialidade de Desenvolvimento Social e Cultural.

Conforme constante na proposta submetida e aprovada, ficou comprometido que as ações de investigação, em todas as etapas planeadas e inseridas no cronograma de atividades, estariam sob a égide de princípios éticos consagrados, os quais estão bem definidos nos cursos das melhores universidades do mundo. “A questão das exigências éticas é importante para os investigadores da área da educação” (Tuckman, 2000, p.19), que devem atentar para alguns direitos éticos consolidados como, por exemplo: “o direito à privacidade ou a não-participação”, “o direito a permanecer no anonimato”, “o direito à confidencialidade” e “o direito a contar com o sentido de responsabilidade do investigador”. (Tuckman, 2000, pp.20-21).

De acordo com estes valores morais e éticos, foram tomadas decisões importantes para balizar as atitudes de investigação deste pesquisador, que se fizeram atuantes nas medidas cautelosas adotadas tocante ao tratamento respeitoso com os entrevistados e a reserva, sigilo e discrição com suas respostas manifestas, tanto nas consultas formais quanto nas informais aos indivíduos, que foram integrados ao escopo do projeto como conjunto aleatório de participantes por ocasião dos contactos com aqueles que estão a trabalhar, viver ou visitar o município de Almeida e o MHMA.

Desta feita, atestamos que foram garantidos, plenamente e diligentemente, os propósitos expressos pelo pesquisador no documento de solicitação de autorização à Comissão de Ética da Universidade de Lisboa (ULisboa), no âmbito do Instituto de Educação, para o prosseguimento da pesquisa corrente.

Assim, foram observados atentamente pelo pesquisador o que se segue: o sigilo das informações fornecidas, voluntária e consentidamente, pelos indivíduos da amostra; o respeito ao anonimato e à privacidade pessoal e coletiva dos entrevistados; o voluntariado dos participantes do universo selecionado; o fiel cumprimento das observações feitas pela ULisboa, por intermédio da coordenação do mestrado e

orientadora, para a manutenção da dignidade da pessoa humana; a conduta moral, ética e profissional do entrevistador no trato dos assuntos atinentes à problemática em questão, sejam eles verbais ou escritos; a explicação de procedimentos éticos no corpo desta dissertação; não houve qualquer coleta de dados individuais sensíveis e atentatórios à privacidade, que versassem sobre religião, convicção política, postura filosófica, opção partidária, escolha sindical, vida íntima, gênese racial e origem étnica; como intróito, os participantes das entrevistas e conversas informais foram adequada e previamente ambientados sobre as intenções e à problemática em estudo desta investigação e, por fim, a utilização exclusiva das informações prestadas em todas as etapas de pesquisa está restrita à elaboração deste presente trabalho.

Assim, em cada instante, preocupou-se com a confidencialidade plena de todas as informações coletadas nas visitas institucionais de cariz técnico-cultural, nos diálogos fortuitos e conversas informais acontecidos em Almeida, nas videoconferências executadas nos projetos culturais desenvolvidos entre Brasil e Portugal (MHEX/FC e MHMA) e nas entrevistas aplicadas.

Por fim, atestamos, publicamente, que foram obedecidos os princípios éticos na construção desta presente dissertação de mestrado como produção de conhecimento acadêmico.

## **Capítulo 3 – Análise e apresentação de resultados**

### **3.1 Considerações iniciais**

Neste terceiro capítulo, intitulado de “Análise e apresentação de resultados”, após a realização da abordagem de conhecimentos teóricos (Capítulo 1 – Fundamentação teórica) e da metodologia utilizada na investigação (Capítulo 2 – Metodologia), faremos uma exposição objetiva da interpretação qualitativa dos dados coletados por intermédio de procedimentos de recolha de informações adotados pelo pesquisador – a entrevista (semi-estruturada/semi-diretiva) e o contacto informal (conversa de oportunidade) – cujos dados foram obtidos de análise de conteúdo –, alcançando-se assim os resultados que retratam o atual contributo do MHMA na preservação da memória e na divulgação do Património em Portugal.

### **3.2 O Município de Almeida**

Neste tópico, identificamos a necessidade de tratarmos sobre o município de Almeida, que é considerado uma Vila Histórica de Portugal, cuja riquezas culturais e acolhimento impressionam qualquer visitante, seja ele nacional ou estrangeiro, estudioso ou iletrado, o que permite uma excelente interação visitante-visitado. Desta forma, caminhemos para conhecer Almeida, a Estrela do Interior.



Figura n.º 01 – Logotipo do Município de Almeida. (Fonte: MHMA)

Inicialmente, no tocante às suas origens, comenta-se, popularmente, que Almeida surgiu com um “assentamento de origem romana denominado de Enchido da Sarça ou dos Pedregais, localizado a cerca de 1 km a Norte da Actual povoação” e foi, no decorrer

do tempo, dominada por “portugueses, árabes e leoneses” (Almeida & Ciudad Rodrigo – Estrelas da Fronteira, 2021, p.1).

Em relação às suas características, Almeida é uma localidade que possui “um hexágono quase regular”, conformando-se a uma estrela singular, cujas obras foram planeadas e coordenadas por Charles Lassart e executadas, sucessivamente, por Pierre Giles de Saint-Paul, Nicolas de Lille e Pierre Garsin, onde se destaca a construção dos baluartes da Cruz, de São Francisco e São João de Deus, o que constitui a Praça-Forte Abaluartada (Informativo de Almeida – Estrela do Interior, 2021, p.1). Em essência, o projeto das citadas construções datam de 1736.

Além disto, o Concelho de Almeida caracteriza-se “em função do seu valor e complementaridade, contendo um sentido intrínseco enaquanto Paisagem física e humana, numa faixa de território com 1300 km ao longo da fronteira terrestre de Portugal, a que os povos locais chamam ‘Raia’.” (Campos, 2021, p.18), cujo maior “activo do concelho, e da sua sede em particular, é o património histórico e cultural”, que compreende um acervo arquitectónico da Praça-Forte de Almeida, do Castelo Bom e de Castelo Mendo (Campos, 2021, p.22).

Com o propósito de mergulhar nas particularidades de Almeida, é fundamental que qualquer pessoa – seja morador, visitante, turista, estudioso, curioso ou leigo – possa desbravar o tesouro cultural a caminhar pelas suas ruas, onde encontrará “inúmeras construções históricas que marcam a identidade e a memória daquela comunidade, verdadeiros símbolos da perseverança e valentia de suas gentes” em virtude das participações na defesa territorial contra vários invasores estrangeiros em diferentes épocas e circunstâncias históricas.

A considerar o exposto acima, como destaque destes locais visitáveis com vestígios histórico-militares do passado, encontra-se o Museu Histórico-Militar de Almeida, que está denominado como MHMA desde o início da nossa pesquisa, “situado no Baluarte de São João de Deus, antigas casamatas, um dos edifícios mais emblemáticos da Praça-forte de Almeida, com cerca de 2.500 m<sup>2</sup>.” (Revista Viagem na História, 2021, p.38).



Fotografias nº 01 e 02 – Vista da entrada do MHMA (Fonte: MHMA).

Existe, também, o Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida, que será chamado de CEAMA.



Fotografia nº 03 – Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida (Fonte: MHMA).

Além disto, há a Praça Alta, o Hospital de Sangue, o Picadeiro, o Castelo, as Portas de Santo António, a Câmara Municipal e o Palácio da Vedoria, pontos históricos e turísticos para serem apreciados na visita à Aldeia Histórica de Almeida.

Como importante facto histórico, pode-se mencionar que o município de Almeida é detentor de património histórico-militar, que remonta o período da Guerra Peninsular em Portugal. Segundo o Coronel de Infantaria Américo José Guimarães Fernandes Henriques, autor do capítulo “A Guerra Peninsular em Portugal” do livro Museu Militar do Buçaco (1910 – 2010), deixa-nos um breve resumo deste acontecimento da história portuguesa. Assim, relata-nos que “as campanhas da Guerra Peninsular em Portugal, mais conhecidas por Invasões Francesas, decorreram em território nacional entre os anos de

1807 e 1811 e, de acordo com a tradição histórica, foram três.” (Exército Português, Museu Militar do Buçaco, 2010, p.37).

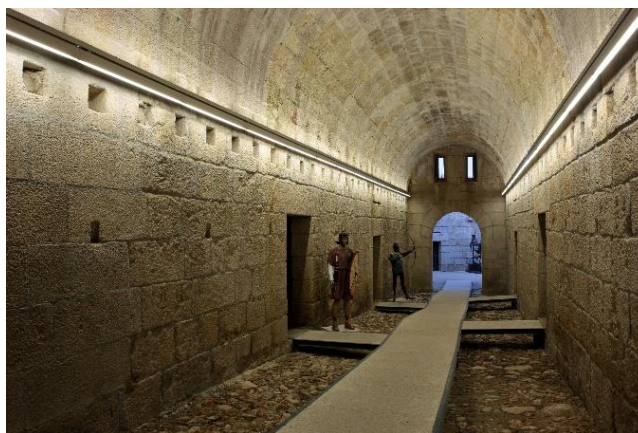
No tocante à história de Almeida, especialmente na atuação da Guerra Peninsular, verifica-se que “em linhas gerais, a terceira invasão francesa iniciou-se com a conquista de Ciudad Rodrigo em Julho de 1810, seguida de combate do Côa e pelo cerco e queda da praça de Almeida, reduzida a escombros pela explosão de um paiol, em 28 de Agosto de 1810.” (Exército Português, Museu Militar do Buçaco, 2010, p.53).

Por fim, destacamos que fizéssemos uma abordagem sucinta do município de Almeida como ambientação do cenário para compreender o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA).

### **3.3 Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)**

#### **3.3.1 Generalidades**

Neste subtópico, abordaremos a existência, a organização e as competências funcionais do MHMA para a preservação da memória e a divulgação do património, tanto do município de Almeida quanto de Portugal, o que nos leva, de início, a pensar no que foi dito pelo museólogo George Brown Good, em 1888, na citação de Mendes (2003), “o que conta não é o que um museu tem, mas o que pode fazer com aquilo que tem.” (p.32). Desta forma, poderemos mostrar a estrutura e, também, o que é feito nas atividades culturais e museológicas do MHMA.



Fotografia nº 04 – Corredor de entrada do MHMA (Fonte: MHMA)



Fotografias nº 05 e 06 – Pátio do MHMA (Fonte: MHMA)

Em termos de construção do edifício do MHMA, inicialmente, destacamos a complexidade do Baluarte de São João de Deus, conjunto de aproximadamente 20 (vinte) casamatas, que foi projetado pelo Engenheiro-Mor do Reino, Manuel de Azevedo Fortes, cuja planta arquitetónica é datada, aproximadamente, de 1736.

Desta forma, o baluarte foi construído no decorrer do século XVII e, pela importância de sua localização na Praça-Forte de Almeida, destinou-se a várias finalidades, como por exemplo, ser empregado como quartel de militares para a defesa de Portugal, como hospital (em tempo de paz e guerra), local de fuga e refúgio das pessoas durante as diversas guerras que a cidade foi envolvida e, também, cárcere para prisioneiros. (Revista Viagem na História, 2021, p.38).

Assim, foi designado como “quartéis de tropa”, “armazém de víveres e serviu de cárcere durante a Guerra Civil” e, atualmente, abriga o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), (Informativo de Almeida – Estrela do Interior, 2021, p.1), cujas funções museológicas atendem às demandas escolares e às necessidades de visitantes nacionais e estrangeiros nos eventos culturais e nas visitas promovidas.

### **3.3.2 A origem do Museu Histórico-Militar de Almeida**

Conforme informação prestada pela atual Coordenadora do MHMA, Doutora Paula Sousa, por ocasião de uma videoconferência, no âmbito da inédita cooperação museológica militar, de caráter internacional Brasil – Portugal, em 2021, com envolvimento direto do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC) e o MHMA, temos que a origem do MHMA deve-se à elaboração e condução de um projeto técnico, concebido no ano de 2003, cuja aprovação oficial ocorreu em reunião

solene da Câmara Municipal de Almeida (CMA), em 2009, que firmou, assim, o marco inicial de funcionamento do MHMA, no domínio da categoria de museu municipal, sob a coordenação do Doutor Paulo Amorim, cujo mandato direcional estendeu-se até o ano de 2014. Segundo a entrevista realizada com Miguel, este destacou que, no tocante à origem, “o museu, abriu as portas ao público, desde 30 de agosto de 2009, é tutelado pelo Município e resulta de um trabalho conjunto entre a Câmara Municipal e a Direção de História e Cultura Militar, com o apoio do Museu Militar de Lisboa.”

Além disto, na entrevista realizada com Maria, observou-se que, no contexto da criação do MHMA, “o projeto de reabilitação física foi executado pelo Gabinete Técnico Local (GTL), em funcionamento no município de Almeida, que durante dois anos teve a incumbência de fazer os Planos de Pormenor de Almeida, Castelo Bom e Castelo Mendo.”

Nos dias atuais, o MHMA é uma instituição museológica municipal, integrada orgânica e financeiramente à Autarquia de Almeida e constitui-se como parte da Divisão do Património Histórico-Cultural e Documental, do município de Almeida, que está sob a responsabilidade autárquica do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida (CMA) e, também, Vereador da Cultura, por delegação do Presidente da Câmara Municipal de Almeida (CMA). A fim de cumprir as exigências legais de Portugal, particularmente no que diz respeito à preservação do património cultural, o MHMA possui um protocolo formal de colaboração técnica e cultural com a Direção de História e Cultura Militar (DHCM) e o Museu Militar de Lisboa (MML), além de ter um protocolo institucional com a Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

Em sua trajetória descritiva, verificou-se, por meio da análise de documentos e conversas informais com o Presidente da CMA, o Vereador da Cultura e a Coordenadora do MHMA, que o museu, desde a sua criação, esteve a atualizar-se, frequentemente, com novas iniciativas, parcerias e projetos culturais para desenvolver e ampliar suas capacidades orgânicas e estruturais bem como a qualificação de seus componentes para a prestação de serviços à comunidade de Almeida e aos visitantes.

Com isto, durante os contactos informais, observou-se que, sob a responsabilidade do Vereador da Cultura e a proatividade da Coordenação do Museu, foram assinadas parcerias culturais, nos domínios museológicos e turísticos, em que se destacam as seguintes colaborações formalizadas: Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do

Exército Português, Associação Portuguesa de Turismo Militar (APTM), Turismo Militar de Portugal (TMP) – Projeto Itinerários Napoleónicos, Fortalezas Abaluartadas da Raia (FAR) – Elvas, Marvão e Valença, Associação Napoleónica Portuguesa (ANP) e Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida (GRHMA). Estas parcerias impulsionam a participação de entidades na realização de eventos que promovem a disseminação do acervo cultural do MHMA em benefício do Património em Portugal e ajudam também na educação patrimonial desenvolvida com o Agrupamento de Escolas do Concelho de Almeida (AECA).

Além do que, é lícito destacar que a Câmara Municipal de Almeida e Secretaria de Cultura buscam uma maior interação cultural com as instituições museológicas nacionais e internacionais por intermédio da aprovação de parcerias culturais e o apoio institucionais e autárquicos à propositura de candidaturas do MHMA aos Prémios da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e à Rede Portuguesa de Museus (RPM). Esta entrada na RPM trará novos benefícios e maior visibilidade ao trabalho do MHMA em âmbito nacional.

Nesta perspetiva, apresentamos o prémio e a menção honrosa da APOM em reconhecimento às candidaturas dos projetos do MHMA no tocante às atividades culturais e museológicas desenvolvidas no decorrer do ano de 2021.



Figuras nº 02 e 03 – Prémio e Menção Honrosa da APOM ao MHMA (Fonte: MHMA).

### **3.3.3 Peculiaridades do Museu Histórico-Militar de Almeida**

Em complemento, verificamos que o MHMA está classificado “na tipologia de ‘Museus Históricos’, é um museu monográfico de temática militar”, (Informativo de Almeida – Estrela do Interior, 2021, p.2), que está integrado à complexidade de um Monumento Nacional Português e foi estabelecido no Baluarte de São João de Deus, em 2009, sob a responsabilidade do município de Almeida e com a cooperação técnica-cultural da Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português (EP) e apoio do Museu Militar de Lisboa (MML) com a finalidade de prestar um excelente serviço museológico aos portugueses e a humanidade.

No domínio do apoio do Museu Militar de Lisboa (MML), de acordo com a entrevista a Miguel, este mencionou que o MML foi o responsável por “*toda a elaboração do programa, projeto e percursos museológicos; colaboração na preparação e seleção dos conteúdos e peças; execução e locução dos filmes e pontos interativos; e feira de réplicas e miniaturas*”.

Neste domínio tipológico, observa-se que os esforços são direcionados a ampliar as formas de cumprimento do “objetivo de preservar e divulgar o património histórico-militar da Praça de Almeida” (Revista Viagem na História, 2021, p.38), visto que tal finalidade tem conduzido os almeidenses, especialmente os integrantes do MHMA, a estabelecerem os locais de exposição nas casamatas e a contar “a história da própria fortaleza de Almeida e da sua comunidade” (Revista Viagem na História, 2021, p.38), ou seja, apresentam “as guerras e as armas que fizeram a fronteira” (Informativo de Almeida – Estrela do Interior, 2021, p.2).

### **3.3.4 Estrutura organizacional do Museu Histórico-Militar de Almeida**

Desde sua criação até os dias atuais, a organização estrutural do MHMA possibilita, em cada sala de exposição, em um total de 07 (sete), conforme a entrevista de Maria, a disponibilidade de “*pontos interativos e suportes audiovisuais que ajudam a contar a história de cada uma das épocas recriadas*”, além de existir uma série de objetos militares que compõem a coleção e pertencem ao Património Histórico-Militar do Exército Português, que está, como já mencionado anteriormente, sob a responsabilidade do Museu Militar de Lisboa (MML). Este acervo histórico-militar foi cedido pela Direção

de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português, no domínio de um acordo de cooperação museológica com a assinatura de protocolo, cuja atuação dos pesquisadores e historiadores do Exército de Dom Afonso Henriques permitem um assessoramento técnico em benefício do município de Almeida. (Revista Viagem na História, 2021, p.40).

No contexto da História Militar, os espaços temáticos foram planeados e moldados em uma sequência cronológica, cuja abordagem enfatiza o papel de Almeida e seus habitantes nos diversos períodos históricos: a Sala das Origens (Neolítico, Romanização, Período Visigodo), a Sala da Idade Média (Do Século XI ao XVI), a Sala da Guerra da Restauração (Século XVII), a Sala da Guerra dos Sete Anos ou Guerra Fantástica (Século XVIII), a Sala da Guerra Peninsular (Século XIX), a Sala das Lutas Liberais (Século XIX) e a Sala da Grande Guerra (Século XX). (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.5). No MHMA, “encontramos os homens, armas e factos que desenharam o contorno geopolítico da nação portuguesa e da europa.” (Informativo de Almeida – Estrela do Interior, 2021, p.2).

No nível da estruturação, organização e mobilização de recursos humanos e materiais, observamos que houve um significativo investimento tecnológico para a interação física, visual e auditiva dos visitantes com os conteúdos histórico-militares de Portugal e do mundo. Assim, enfatiza-se que “todos os objectos expostos são alvo de tabelas de 4 línguas”, nomeadamente o Português, o Inglês, o Espanhol e o Francês, o que possibilita um melhor entendimento ao número possível de estrangeiros que, porventura, desejem visitar o MHMA e, assim, assimilar um pouco do rico acervo cultural existente e disponível para contemplação (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.5).

Em concordância com isto, podemos destacar que os recursos humanos do MHMA, que conduzem o planeamento, a coordenação e a execução das atividades museológicas e histórico-culturais, são constituídos, nomeadamente e legalmente, pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida e Vereador da Cultura – responsável pela aprovação das propostas de trabalho – pela Coordenadora, a quem cabe a direção dos referidos eventos, e por 04 (quatro) funcionários do Museu – os quais são, nos dias atuais, colaboradores imediatos, proativos e comprometidos com a causa da museologia e história militar. Em termos de nível de escolaridade, pode-se relatar que a equipa

mencionada possui um quadro de especialistas em Relações Internacionais, Museologia, Engenharia Química e Turismo, além de alguns terem concluído o ensino secundário.

Por último, enalteçemos que, em contactos informais com o Presidente da CMA e o Vereador da Cultura, no transcorrer da I Ação de Formação em Museologia, existe um investimento financeiro do município na formação, qualificação e capacitação dos componentes do MHMA, a possibilitar, sobremaneira, uma contínua evolução da qualidade dos serviços educativos proporcionados, diariamente, à população de Almeida, especialmente aos educadores e estudantes, além de impactar na receção dos visitantes, nacionais e estrangeiros.

### **3.3.5 Salas temáticas do Museu Histórico-Militar de Almeida**

Neste subitem, em complemento ao descrito, há a decoração temática e contextualização histórico-militar das salas com “painéis de imagens de forma a permitirem uma compreensão histórica da época em causa, auxiliadas por tabelas digitais”, que são reforçados por recursos multimédias, inclusive com a utilização de “filmes explicativos das guerras” e com narração e áudio específicos para ambientarem os visitantes e a levarem para o campo de batalha como se fossem os almeidenses a defender Portugal e os portugueses das ameaças externas à sua soberania e independência nacionais. (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.5).

Com o intuito de incentivar a visita ao MHMA, em carácter sintético, torna-se fundamental trazer notórias informações do património histórico-militar, em uma abordagem coletiva, sobre o acervo e conteúdos patrimoniais existente nas salas temáticas. Em virtude desta intenção informativa, vamos entrar na dimensão cultural da Sala da Origem, onde estão em exposição os objectos provenientes dos conflitos bélicos chamados de Guerras Lusitanas (194 a.C. a 138 a.C.), Invasões Visigodas (484 d.C) e a Invasão Árabe (711 d.C.). Além disto, existe um pormenor que é necessário ser dito: no contexto da ameaça árabe, particularmente na campanha militar de Ibne Tárique, aconteceu a “conquista de Almeida, topónimo que deriva de Talmeyda, mesa em árabe”, cuja tradição afirma que, nesta região ou localidade, foi encontrada a renomada mesa de Salomão (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.7). Ainda, “observamos algumas curiosidades de tática de guerra e objetos bélicos romanos e lusitanos.”. (Revista Viagem na História, 2021, p.40).



Fotografia n° 07 – Sala da Origem (Fonte: MHMA)

De seguida, surge-nos a Sala da Idade Média, onde os moradores e turistas encontram o retrato descritivo dos utensílios bélicos usados no período medieval e, também, no início da era moderna, especialmente aqueles relacionados ao tema da neurobalística. Em uma ambientação, identificamos, essencialmente, a trajetória de Almeida como recurso de defesa territorial por ocasião das diversas investidas de forças estrangeiras, que invadiram ou ameaçaram invadir o território português, por vários motivos e circunstâncias, cujo resultado foi a ocorrência de “combates e cercos, entre portugueses, mouros, leoneses e castelhanos” pela luta, conquista, posse e exploração da região de Almeida. Por fim, ainda, destaca-se que Almeida tornou-se, definitivamente, portuguesa por intermédio da ação de Dom Diniz com a celebração do Tratado de Alcanices. (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.10). Além do que, nesta sala de exposição, o conteúdo recriado “mostra-nos as táticas de assédio às fortificações e os tipos de combate.” (Revista Viagem na História, 2021, p.40).



Fotografia n° 08 – Sala da Idade Média (Fonte: MHMA)

Como se estivéssemos a caminhar, no prosseguimento da visita guiada por este pesquisador ao MHMA, encontra-se a Sala da Restauração, cujo período temporal é o século XVII, em que são tratados os aspetos atinentes à Guerra da Restauração da

Independência Portuguesa, ocorrida entre 1640 e 1688, após a dissolução da União Ibérica (1580 – 1640). Em especial, regista-se, historicamente, que a cidade de Almeida, especificamente no dia 2 de julho de 1663, rechaçou, brava e impetuosamente, o ataque das tropas espanholas, que eram superiores, numericamente, em efetivos, equipamentos e armamentos às forças civis e militares portuguesas existentes na resistência em ação. Assim, ressaltamos, reconhecidamente, que “a guarnição da fortaleza resistiu e rechaçou o ataque forçando o inimigo a retirar.”. (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.15). Com isto, nesta exposição, há um “destaque para o episódio histórico de 1663, do ataque à Praça-forte pelo Duque de Osuna, onde Almeida saiu vitoriosa.”. (Revista Viagem na História, 2021, p.40).



Fotografia nº 09 – Sala da Restauração (Fonte: MHMA)

Nesta viagem histórica pelo interior do MHMA, depara-se o visitante com a Sala da Guerra dos Sete Anos, que é, também, conhecida, popularmente, como a Guerra Fantástica, a retratar, com detalhes históricos, um momento muito difícil para a cidade de Almeida, visto que, em 5 de agosto de 1762, as tropas aliadas franco-espanholas realizaram um cerco militar à região, o que provocou a rendição da guarnição local no dia 25 de agosto de 1762, após uma resistência de aproximadamente 20 (vinte) dias.

Desta forma, o município de Almeida ficou sob domínio estrangeiro e, somente, com a assinatura de um tratado de paz com a vizinha Espanha, voltaria a fazer parte da Nação portuguesa. (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.20) e, por conseguinte, reintegraria os esforços para a defesa dos limites territoriais. Além disto, ainda, encontramos os saberes que, “para além do morteiro e da boca-de-fogo, temos acesso a um vídeo do cerco à Praça-forte de 1762 e informações sobre os diferentes tipos de combate.” (Revista Viagem na História, 2021, p.41).



Fotografia nº 10 – Sala dos Sete Anos (Fonte: MHMA)

A prosseguir na caminhada histórica pelo MHMA, evidencia-se a Sala da Guerra Peninsular, particularmente no contexto da Terceira Invasão Napoleónica, em 1810, onde as tropas francesas invadiram o território português pela cidade de Almeida, a qual foi muito bem preparada em pessoal, material, equipamentos, armamentos, munições e suprimentos para resistir à investida inimiga com a adoção de cerco continuado e prolongado. Neste domínio, “no desenrolar das Guerras Peninsulares, nos episódios de 1810, Almeida aparece-nos como ponto crucial de entrada das hostes inimigas em solo português.” (Monteiro, 2010).



Fotografia nº 11 – Sala da Guerra Peninsular (Fonte: MHMA)

Assim, no planeamento militar da época, verifica-se que “o exército anglo-luso contava com seu valor defensivo, pelo que a praça recebeu obras, reforço humanos e materiais para ganhar o tempo necessário para preparar as operações de defesa subsequentes”, o que possibilitava, substancialmente, melhores condições de defesa às tropas envolvidas na contenda, contudo, aconteceu um facto inesperado e decisivo para o

conflito, que foi a explosão violenta do paiol da Praça-forte, inviabilizando a continuidade das ações de resistência e obrigou, irrevogavelmente, a capitulação da citada praça no dia 26 de agosto de 1810. (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.24). Neste espaço temático, depara-se, objetivamente, com o “Cercos de Almeida durante a 3ª invasão francesa, episódio reproduzido no emblemático evento anual de recriação histórica.” (Revista Viagem na História, 2021, p.41), a qual é vivenciada, anualmente, na Vila Histórica de Almeida e região, em que este pesquisador teve a oportunidade de participar, ativamente, em todos os eventos, com fins de estudo e apreciação.

Na divisão espacial do MHMA, passa-se pela Sala das Lutas Liberais, cujo ambiente histórico, também, foi experienciado e vivido fortemente pela Praça-forte de Almeida, distintamente pelos moradores da localidade, que escolheram a defesa da causa liberal, em função do que estava a acontecer em todo Portugal. Em virtude desta decisão local, verificamos que, no desenvolvimento das contendas liberais, refere-se que Almeida capitulou a 25 de abril de 1844. Como consequência, neste período, as casamatas do MHMA foram utilizadas como “prisão política dos adeptos da causa liberal”. (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.29). Aqui, presencialmente, ao contemplar o acervo existente, “viajamos pelo conturbado período liberal, de grande intensidade, vivido em Almeida.” (Revista Viagem na História, 2021, p.41).



Fotografia nº 12 – Sala das Lutas Liberais (Fonte: MHMA)

A finalizar a presente explicação sobre as exposições permanentes e regulares do MHMA, encontra-se a Sala da Grande Guerra, a qual faz uma referência ao período de 1914 a 1918, a destacar, sobretudo, a participação das tropas portuguesas de 1916 a 1918, neste enfrentamento bélico de imensas proporções mundiais, particularmente no continente europeu. Como está registado, “Almeida não esteve directamente envolvida,

nem foi cenário deste conflito, mas alguns dos seus filhos deram a vida em defesa do nome da pátria.” (Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida, 2009, p.35).

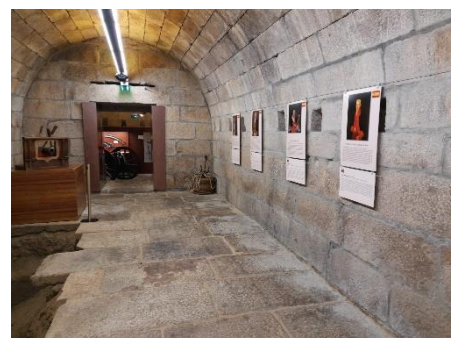
Nesta temática, obrigatoriamente, a fim de compreender os sentimentos dos combatentes envolvidos no conflito em questão, “somos transportados para o interior de uma trincheira que recria o cenário em que os soldados portugueses viveram, durante um dos mais trágicos períodos da história mundial.” (Revista Viagem na História, 2021, p.41), cuja memória serve-nos para valorização do sacrifício e reflexão para se evitar novos embates nacionais.



Fotografia nº 13 – Sala da Grande Guerra (Fonte: MHMA)

No interior do MHMA, a fim de atender outras demandas e acolher diversos trabalhos histórico-culturais, criados e promovidos por pesquisadores e entidades culturais, existe um local específico e apropriado para a abordagem de assunto temático, que não faz parte dos temas ensinados com o atual acervo histórico-militar existente e funciona em caráter temporário para diversificar a preservação e promover a disseminação do património português aos visitantes.

Em destaque, como uma oportunidade de divulgação, apresentamos a seguir um registo importante da Exposição Trafalgar, que ocorreu, concretamente, em 2022, na Sala de Exposições Temporárias, cujos objetos e painéis de demonstração foram observados, estudados e apreciados por este investigador, o que proporcionou a aquisição de novos conhecimentos sobre o citado facto histórico e, porventura, serviram-nos de subsídio para caracterizar a ação contínua do MHMA em prol da História Militar e do património português.



Fotografias nº 17, 18 e 19 – Exposição Trafalgar – 2022 (Fonte: MHMA)

Por último, enfatizamos, com naturalidade e imparcialidade, em termos de conclusão parcial, que o MHMA é um “espaço magnífico, carregado de história e simbolismo” (Revista Viagem na História, 2021, p.41), em que se presencia a receptividade e cordialidade de todos os funcionários, o conhecimento histórico presente nos recursos humanos e as multimédias disponíveis (em quatro idiomas), em contínua modernização, para se compreender, melhor e cada vez mais, acervo do património militar de Almeida, seja o material seja o imaterial.

### **3.3.6 Atividades do Museu Histórico-Militar de Almeida**

Neste subtópico textual, citaremos, seletivamente, algumas atividades planeadas e, por consequência, desenvolvidas pela coordenação e sua equipa de colaboradores do MHMA com o apoio institucional do Vereador da Cultura e Presidente da CMA, a destacar que, sobremaneira, os citados eventos foram conhecidos pelo investigador, em suas viagem à Almeida, e, também, por ocasião da aplicação formal das entrevistas e por meio dos contactos informais realizados ao longo desta investigação.

Assim, podemos caracterizar, objetiva e subjetivamente, em termos simultâneos, que o MHMA esteve a desenvolver ações culturais, consoante a um planeamento anual com autoridades, educadores e parceiros, o que trouxe amplitude e visibilidade às demandas e discussões executadas pela disseminação do património. Em função disto, destacamos que estas atividades museológicas foram e estão a ser, nos dias presentes, difundidas na página oficial do município de Almeida (site de *Internet*), nas redes sociais

e nos meios locais de comunicação social e imprensa, cuja difusão tem levado um maior conhecimento do trabalho realizado e do acervo histórico-militar existente no museu.

Sem a presunção de falar sobre a plenitude dos eventos promovidos no âmbito da cultura e património, estaremos a abordar, de forma ilustrativa e sintética, algumas ações culturais selecionadas por este investigador, particularmente em função do que ouviu acerca por ocasião das visitas de estudo:

1. No âmbito escolar, em particular na faixa etária de 6 a 16 anos, destacamos as visitas orientadas e guiadas, onde ocorre a execução de oficinas culturais, onde são levados em consideração a compreensão dos visitantes, com base no nível de ensino e escolaridade em questão, a prestigiar os conteúdos programáticos transmitidos em sala de aula, os quais podem e são complementados pela educação patrimonial conduzida, oportuna e sistematicamente, pelos serviços educativos do MHMA com tais atos e projetos:

a. Projeto “Ir e Descobrir”, a utilizar um jogo de dados sobre o Centro Histórico de Almeida e seu rico património cultural;

b. Projeto “Uniforme”, onde foram elaborados chaveiros ou porta-chaves com soldadinhos uniformizados à época das Invasões Francesas ou Napoleónicas e que teve, primordialmente, a participação de Almeida nestes acontecimentos históricos de Portugal;

c. Oficina “Baú de Roupas”, para o manuseio dos uniformes militares e trajes civis do período oitocentista, e o “*Bowling* Histórico-Militar”, que se constitui, objetivamente, em um jogo alusivo ao assunto “soldado”, que marcaram, sensivelmente, a identidade do povo almeidense pelos factos ocorridos, cujas tradições, costumes e hábitos de época são recordados, recriados e retratados aos usuários do museu;

d. apresentação de peças teatrais temáticas sobre o período liberal português;

2. Em outras abordagens, apontamos outros programas culturais que atendem a vários setores da sociedade, cujos eventos transportam o público-alvo para momentos históricos significativos do município de Almeida. A enfatizar, eis algumas destas ações vivenciadas:

a. Projeto “Aldeias Históricas de Portugal” voltado para os lares de idosos e associações sociais;

b. o Projeto “Escola do Soldado” direcionado para todos os públicos;

c. com as Associações Culturais de Recriação Histórica, em que se destaca a recriação histórica do Cerco de Almeida com a participação do Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida (GRHMA); e

d. as oficinas temáticas do museu.

Em complemento ao exposto acima, embora já tenhamos mencionado anteriormente nesta pesquisa, este pesquisador considera fundamental citar a participação do MHMA na condução ativa e eficiente das Comemorações do 211º Aniversário do Cerco de Almeida (maio de 2021), do XV Seminário Internacional de Almeida (agosto de 2021), da Visita Institucional do Gabinete do Comandante do Exército Brasileiro à Almeida (setembro de 2021), da I Ação de Formação Museológica (outubro de 2021), da Visita Institucional da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX) à Almeida (novembro de 2021), do I Seminário Internacional de História Militar Portugal – Brasil (abril de 2022), da II Ação de Formação Museológica (julho de 2022) e da Visita Institucional da Câmara Municipal de Almeida ao Exército Brasileiro, à DPHCEX e ao MHEX/FC no Rio de Janeiro – Brasil (outubro de 2022).

Em resumo, nestas participações históricas e culturais, o MHMA colaborou com a organização e realização dos eventos com a finalidade de cumprir o seu objetivo estratégico de transmitir os conhecimentos museológicos e históricos-militares contidos nas salas temáticas e em suas coleções de acervo cultural, o que transpôs os limites da Praça-Forte de Almeida e alcançou, objetivamente, inclusive, os continentes europeu e sul-americano, especialmente às instituições museológicas de referência.

### **3.4 Análise dos dados**

#### **3.4.1 Considerações iniciais**

Neste momento, a levar em consideração os procedimentos de recolha de dados, que foram escolhidos e, por conseguinte, mencionados textualmente no Capítulo 2 – Metodologia, recordamos que o pesquisador direcionou seus esforços de estudo e reflexão, em carácter qualitativo, em 06 (seis) linhas de pesquisa, que contemplam os conceitos atinentes e as atividades referentes ao património, à educação, à cultura, ao património cultural, á educação patrimonial e aos serviços educativos, como fontes de obtenção de conhecimento.

Em decorrência da abordagem dos mencionados objetos de estudo, o investigador elaborou o enquadramento teórico, cuja primazia deve-se à análise de conteúdo relativa aos dados obtidos nas entrevistas, nos contactos informais e nas leituras realizadas para a assimilação do saber académico existente e pertinente ao tema da presente investigação. Assim, a basear-se nesta fundamentação teórica, desenvolvemos a construção do guião de entrevistas, que abrangeu, sistemicamente, em seus questionamentos, os assuntos propostos para estudo, no âmbito exclusivo das linhas de pesquisa, e foi utilizado, apropriadamente, para a confecção e aplicação das entrevistas e, ainda, a argumentação e discussão nos contactos informais travados nas visitas à Almeida.

A investigação executada por intermédio dos procedimentos de recolha de dados (análise de conteúdo, entrevistas e contactos informais) baseou-se 05 (cinco) categorias ou divisões para estudo, a fim de sistematizar o esforço de pesquisa para a obtenção de subsídios para analisar e descrever o contributo do MHMA. Assim, elas foram delineadas como: primeira categoria – “identificação do MHMA”, segunda categoria – “o acervo cultural do MHMA”, terceira categoria – “serviços educativos do MHMA”, quarta categoria – “educação patrimonial do MHMA” e quinta categoria – “contributo do MHMA”.

Prioritariamente, no tocante às entrevistas concedidas, trataremos sobre os dados obtidos com exclusividade, os quais estiveram em produção por intermédio das 02 (duas) técnicas de recolha (entrevistas e contactos informais) e suportaram o conteúdo da investigação. A seguir, estaremos a expor, organizadamente, alguns pontos de análise e reflexão com referência às respostas aos questionamentos efetuados aos participantes

(com nomes fictícios de Pedro, Maria, Paulo, Madalena, José, Isabel e Miguel) e às informações oriundas das conversas informais com os Presidente da CMA, Diretor da DPHCEX, Diretor da DHCM, Diretor do MHEX/FC, Vice-Presidente da CMA, Presidente da ANP, Presidente do GRHMA, 03 (três) funcionários do MHMA, 01 (uma) colaboradora do CEAMA e 01 (uma) integrante da Biblioteca Municipal de Almeida.

Em acréscimo, no domínio do desenho da investigação em discussão, a entrevista foi elaborada, precipuamente, para abordar 05 (cinco) pontos de vista acerca do MHMA, em que veremos a criação, organização e atribuições; o património cultural (no contexto do acervo histórico-militar); os serviços educativos; a educação patrimonial; e o contributo. Desta forma, como objetivos formulados por este pesquisador, a concreta obtenção dos dados permitiu, substancialmente, a integração dos conhecimentos no decorrer do tratamento dos objetos de estudo em causa.

Desta maneira, com oportunidade e adequação temática, faremos a referência sistemática das respostas recolhidas nas entrevistas e, também, das informações coletadas nos contactos informais. Assim, no decorrer deste capítulo, consolidaremos os subsídios de pesquisa e as informações coletadas e, ainda, realizaremos a interpretação dos dados para a correta análise qualitativa e, por consequência, apresentar, formal e textualmente, os resultados conseguidos e produzidos nesta investigação.

### **3.4.2 Organização do Museu Histórico-Militar de Almeida**

#### **a. Ambientação**

A fim de contextualização, este requisito está inserido na categoria de investigação denominada “Identificação do Museu Histórico-Militar de Almeida”.

Neste sentido, em relação às entrevistas aplicadas e às conversas informais, identificamos aspetos vinculados à criação, organização e atribuições do MHMA, com o intuito de caracterizar, fundamentalmente, o equipamento museológico em estudo e, neste tópico, em particular, demonstrar também o grau de interação pessoal e/ou profissional, além do conhecimento dos entrevistados da amostra estabelecida e dos contactos informais concretizados sobre o MHMA.

## **b. Conhecimento dos participantes sobre o Museu Histórico-Militar de Almeida**

Inicialmente, perguntamos se o participante conhecia e, caso conhecesse, se tinha visitado o MHMA, além de saber como ocorrera a respetiva visita.

O entrevistado Miguel mencionou *“conheço o MHMA e já o visitei por várias vezes no decorrer destes últimos 4 (quatro) anos. Fiz várias visitas pessoais e institucionais, sendo algumas delas com guia do museu, nomeadamente, a Diretora do museu”*.

A entrevistada Madalena respondeu que conhecia o MHMA e o visitara somente em *“caráter pessoal”*.

O entrevistado Pedro disse que conhecia, superficialmente, o MHMA, visto que *“foi em uma visita institucional. Muito interessante. Foi possível verificar que existe um enorme potencial cultural, patrimonial e turístico ligado à história militar.”*

O entrevistado Paulo, em virtude de seu desempenho funcional no domínio do património histórico e cultural militar, destacou, efetivamente, que conhecia o MHMA e disse *“as visitas que efetuei foram no âmbito da Evocação do Cerco de Almeida”*.

Em função de suas formações e atribuições profissionais, no âmbito do município de Almeida, os participantes José, Maria e Isabel conhecem detalhadamente o MHMA, o que nos trouxe a possibilidade de recolha de importantes e úteis informações.

Em acréscimo específico, destaque-se que os contactos informais (atual Presidente da CMA, antigo Vice-Presidente da CMA (no cargo até 2021), atual Vice-Presidente da CMA Presidente da ANP, Presidente do GRHMA, 01 colaborador do CEAMA e 01 integrante da Biblioteca Municipal de Almeida) estiveram com o pesquisador, em algumas visitas, no MHMA e demonstraram conhecimento sobre a organização e atribuições do nosso museu em estudo.

Por fim, em termos estruturais, consideramos que, como primeira conclusão parcial da interpretação dos dados colhidos, todos os entrevistados e contactos informais conhecem, suficientemente, a organização e atribuições do MHMA, visto que isto é um pré-requisito para o prosseguimento das questões a serem respondidas pelos participantes em geral.

### **c. Conhecimento da criação do Museu Histórico-Militar de Almeida**

De seguida, estivemos a questionar sobre a criação do MHMA e, consoante às respostas, obtivemos as seguintes informações pertinentes, que nos trouxeram proximidade da realidade museológica em análise.

Como resposta, o entrevistado Miguel apresentou-nos, prontamente, que o MHMA *“abriu ao público, desde 30 de agosto de 2009”* e salientou, objetivamente, que ele *“está tutelado pelo município de Almeida e que resultou de um trabalho conjunto entre a Câmara Municipal e a Direção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português, com o apoio do Museu Militar de Lisboa (MML)”*.

A entrevistada Maria mencionou que *“o Museu Municipal foi aprovado em reunião de câmara, o seu projeto técnico inicial data do ano de 2003 e é fruto de uma parceria e de um protocolo com o Museu Militar de Lisboa”* e, ainda, acrescentou que o MHMA foi criado em 2009.

O entrevistado José citou que o MHMA fora criado em 2009, tendo em vista que o projeto técnico começara em 2003 e *“o projeto de reabilitação física foi executado pelo Gabinete Técnico Local (GTL), em funcionamento no Município de Almeida por 02 anos e teve a incumbência de fazer os Planos de Pormenor de Almeida, Castelo Bom e Castelo Mendo”*, além do que citou que o *“projeto de reabilitação do MHMA”* foi integrado aos planeamentos expostos acima. Ainda, José afirmou que *“o MHMA está implementado no bem imóvel designado ‘casamatas’ situado no Baluarte de São João de Deus, das suas vinte salas subterrâneas destacam-se sete salas, que receberam a coleção permanente, cuja temática está distribuída cronologicamente.”*

A entrevistada Isabel disse que *“o MHMA foi projetado através do Gabinete Técnico Local e iniciou-se em 2003 e foi finalizado em 2009, ano de sua criação.”* Com isto, em caráter sintético, observamos que o MHMA foi concebido em 2003, por intermédio de um projeto técnico, e foi inaugurado em 2009.

O entrevistado Paulo acompanhou o processo de implementação do museu, particularmente sobre *“o apoio prestado pelo Museu Militar de Lisboa no que se refere à assessoria técnica para a constituição do acervo histórico-militar até sua efetiva criação em 2009.”*

Como adição, enfatizamos que as conversas informais com o atual Presidente da CMA, 01 (uma) colaboradora do CEAMA e 01 (uma) integrante da Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo, durante as comemorações do 211º Cerco de Almeida, em 2021, trouxeram-nos, propositalmente, algumas peculiaridades da época de criação do MHMA, que serviu de ambientação e contextualização ao pesquisador sobre os factos de criação do MHMA. Além disto, falamos também sobre as etapas efetivas da trajetória percorrida, até a inauguração, no que diz respeito à estruturação deste equipamento museológico para a efetivação e propícia abertura ao público em geral.

Deste modo, como segunda conclusão parcial, evidenciamos que os entrevistados Miguel, José, Maria, Isabel e Paulo acompanharam o processo de criação do MHMA e, ainda hoje, colaboram com as atividades planeadas anualmente em prol da educação sobre o Património em Portugal existente no MHMA.

#### **d. Vinculação do Museu Histórico-Militar de Almeida**

A prosseguir com os questionamentos, interessamos em saber qual a subordinação do MHMA para fins de existência e se estava inserido, oficialmente, na Rede Portuguesa de Museus (RPM), entidade agregadora dos equipamentos e atividades museológicas em torno do acervo patrimonial português, em âmbitos local, regional e nacional.

Segundo a entrevistada Maria, *“o MHMA é um Museu Municipal e está integrado orgânica e financeiramente à Câmara Municipal de Almeida”* e, ainda, quis salientar que o MHMA não está inserido na RPM, mas já *“encontra-se em processo de candidatura”*.

De acordo com a entrevista de Isabel, o MHMA está vinculado à *“Autarquia de Almeida”* e não se encontra, ainda, credenciado à RPM, contudo afirmou, categoricamente, que existe *“um processo de candidatura”* à referida instituição portuguesa.

O entrevistado Miguel não sabe qual é a subordinação do MHMA, a nível superior, porém confirmou que *“o MHMA ainda não faz parte da RPM, mas existe a intenção expressa de vir a pertencer, tendo inclusive já solicitado apoio à DHCM para apoiar no desenvolvimento dessa prestigiada candidatura.”*

O entrevistado José caracterizou que o MHMA está diretamente associado à *“Câmara Municipal de Almeida e a inserção do MHMA na RPM está em fase de candidatura”*.

O entrevistado Paulo mencionou que, *“até onde sabe, o museu não é participante da RPM e está vinculado à Câmara Municipal de Almeida para fins de existência e realização de atividades próprias.”*

Por ocasião da realização da Escola do Soldado 2021, em um proveitoso colóquio, o Presidente da CMA citou que o MHMA *“pertencia à gestão da Autarquia de Almeida e estava sob sua responsabilidade, mas que a Coordenadora do Museu era sua representante para o desenvolvimento das atividades culturais como a Escola do Soldado.”*

Desta maneira, em última instância, podemos, como terceira conclusão parcial, caracterizar que, de acordo com as informações recebidas de Maria, Isabel, Miguel, José, Paulo e o Presidente da CMA, o MHMA está subordinado, concretamente, à Autarquia de Almeida e, em definitivo, à gestão da CMA, e encontra-se, proativamente, a candidatar-se à inserção, inclusão e participação como membro da RPM, o que é considerado bastante relevante por parte dos envolvidos com o MHMA.

#### **e. Quadro de colaboradores do Museu Histórico-Militar de Almeida**

No contexto do subtópico em causa, concordamos que seria importante saber acerca da constituição e peculiaridades do atual quadro de funcionários do MHMA, com o propósito de dimensionar a formação, qualificação, competências e atribuições dos recursos humanos.

O entrevistado José relatou que, atualmente, *“a quantidade de funcionários do MHMA é precisamente de 05 (cinco) colaboradores”*, os quais são formados em áreas diversas do conhecimento humano e, necessariamente, têm demonstrado, no cotidiano, serem complementares para cumprir as tarefas diárias do museu.

A entrevistada Maria mencionou que o atual *“quadro orgânico de colaboradores é composto pela coordenadora do museu e 04 (quatro) funcionários, cuja formação profissional é variada (licenciaturas, mestrados e ensino secundário)”*, além do que registou que o efetivo do museu deveria ser ampliado, visto que o museu está a crescer de importância, ano após ano.

A entrevistada Isabel citou que o *“número de cargos é bastante reduzido e, nos dias atuais, é ocupado por 05 (cinco) profissionais do MHMA”*.

Os participantes Paulo, Pedro, Miguel e Madalena não souberam precisar quantos funcionários estavam vinculados ao trabalho do MHMA, tendo em vista que não conhecem a todos.

Em uma conversa informal, o Presidente da CMA confidenciou-nos que o município está a trabalhar para aumentar a quantidade de colaboradores do MHMA, pois o museu tem sido, efetivamente, co-responsável por várias atividades culturais, a nível local e, também, com envergadura internacional, como por exemplo, o XV Seminário Internacional de Almeida, ocorrido com sucesso em 2021, e as Ações de Formação Museológica de Almeida, acontecidas com êxito em 2021 e 2022.

Nesta dinâmica, após análise interpretativa, como quarta conclusão parcial, identificamos que o quadro de funcionários está constituído por 05 (cinco) pessoas e que precisa ser, naturalmente, aumentado, logo que for possível, para atender às outras demandas museológicas, que têm surgido com frequência, em benefício da divulgação do património cultural, visto que são inúmeros eventos culturais conduzidos pelo MHMA, em seu espaço físico e por meio de seus poucos colaboradores.

### **3.4.3 Acervo cultural do Museu Histórico-Militar de Almeida**

#### **a. Ambientação**

A fim de contextualização, este subitem está inserido na categoria de investigação “Acervo cultural do MHMA”.

Neste domínio, preocupamo-nos em investigar o conteúdo e as particularidades do acervo cultural existente no MHMA, que, na prática, juntamente com o edifício, constitui o atual património de Portugal em seu espaço museológico. Como subsídio de estudo, procuramos atestar a existência ou não de protocolos de colaboração e/ou parcerias culturais para a conceção, desenvolvimento e a participação das atividades museológicas do MHMA, em sentido de conjunto.

#### **b. Constituição do acervo histórico-militar**

De início, perguntamos sobre a constituição do acervo histórico-militar, a fim de dimensionar a sua relevância, importância e complexidade para a divulgação do Património em Portugal.

O entrevistado José confidenciou-nos que, nos dias correntes, “*o acervo do Museu de Almeida é constituído por coleções de arqueologia, arte e armaria, pedra, metais, ligas metálicas e madeiras, reproduções e réplicas*” que, ainda, em função de sua arquitectura, integra, também, em seu património cultural e material àqueles “*materiais procedentes de intervenções arqueológicas, recolhas, doações, ou aquisição realizadas no Concelho de Almeida, assim como cedências por parte do Museu Militar de Lisboa.*”.

A entrevistada Maria comentou, explicitamente, que todo o acervo cultural do MHMA é “*constituído por inúmeros artefactos (históricos, arqueológicos e militares), que retratam com fidelidade os acontecimentos vivenciados por Almeida, como Praça-Forte*”, em especial e sobretudo, e relativos basicamente aos seguintes períodos “*Origens (Neolítico, Romanização, Períodos Visigodo e Árabe), Idade Média (Do séc. XI ao XVI), Guerra da Restauração (séc. XVII), Guerra dos Sete Anos ou Guerra Fantástica (séc. XVIII), Guerras Peninsulares (séc. XIX), Lutas Liberais (Séc. XIX) e 1ª Grande Guerra (Séc. XX)*” e que, também, estão a ensinar à população de Almeida sobre os factos históricos de Portugal. Além disto, ressaltou que estes eventos históricos são contados por intermédio de “*um sistema multimédia individualizado onde os temas estão tratados em filmes, mostrando a evolução do armamento em distintos períodos cronológicos, em quatro línguas (português, espanhol, francês e inglês)*”.

A entrevistada Isabel esteve a pesquisar sobre o acervo cultural e afirmou que, na atualidade, é “*composto essencialmente por 07 (sete) coleções temáticas, que estão distribuídas em salas de exposições permanentes e tratam sobre épocas da história de Portugal*” e, por conseguinte, além disto, acrescentou que as coleções são afetas intimamente à arqueologia, à arte e à armaria, dentre outros meios e instrumentos históricos, a caracterizar as mencionadas épocas da humanidade.

O entrevistado Miguel relatou, diligentemente, que “*a maioria do acervo do museu é constituída por peças, equipamentos e armamento do Museu Militar de Lisboa (MML)*”, cuja compisção e conteúdos são caracterizados por “*objetos (desde os manequins à armaria e acessórios individuais ou coletivos)*” e “*materiais bélicos de uso individual e coletivo*”, que estão dispostos nas vitrines ou “*em espaços centrais contextualizados em dioramas ou pequenos cenários*”.

A entrevista Madalena afirmou, superficialmente, que conhece o acervo cultural do MHMA, visto que o já visitou por interesse particular, mas que não tem condições de

detalhar sua constituição e, com isto, não obtivemos peculiaridades a respeito do património.

O entrevistado Pedro enfatizou, com detalhes, que o acervo histórico-militar do MHMA possibilita que “as pessoas conheçam o lugar da História, sobretudo na questão da história militar”, visto que é muito interessante e possui, distintamente, “um enorme potencial cultural, patrimonial e turístico ligado à história militar”, o que leva a todos, que o visitam e/ou estudam, “a captar a História e as histórias que estão no seio de cada peça exposta” e isto é, por si só, um oportuno convite e desafio a desvendar o tesouro patrimonial do MHMA por parte dos visitantes nacionais e estrangeiros.

O entrevistado Paulo também destacou, pertinentemente, que parte do acervo histórico-militar do MHMA pertence ao Museu Militar de Lisboa (MML) e está cedido à Autarquia de Almeida, por intermédio de protocolo de colaboração com a Direção de História e Cultura Militar (DHCM). Em conformidade com as visitas realizadas, Paulo acrescentou que este material emprestado pelo MML constitui o citado património histórico-militar, em que *“a maioria do acervo do museu é constituída por peças, equipamentos e armamentos do Museu Militar de Lisboa”*, e está organizado, estrutural e cronologicamente, em “7 salas musealizadas: Sala 3 - “As origens”; Sala 5 - “Idade Média”; Sala - 8 “Guerra da Restauração”; Sala 12 - “O Cerco de Almeida e a Guerra dos Sete Anos”; Sala 13 - “Guerra Peninsular”; Sala 14 - “Lutas Liberais” e Sala 17 - “Grande Guerra”.

Em uma conversa informal, o Presidente da Associação Napoleónica Portuguesa (ANP), por ocasião da visita ao MHMA, no âmbito das Comemorações do 211º Aniversário do Cerco de Almeida, em 2021, mencionou, com consciência, que a riqueza do acervo cultural do museu permite, atualmente, aos visitantes compreender e visualizar melhor os acontecimentos históricos de Portugal.

Além disto, na oportunidade de um contacto informal, realizado na reconstituição histórica e na, também, Escola do Soldado 2022, o Presidente do GRHMA afirmou que os integrantes do seu grupo aproveitam as visitas guiadas ao MHMA, conduzida pessoalmente pela Coordenadora, onde estão sempre a utilizar o seu acervo cultural, em termos de educação patrimonial, para firmar os conhecimentos históricos necessários para realizar a encenação dos atos heróicos, memoráveis e indeléveis dos moradores da Praça-

Forte de Almeida e, ainda, das forças militares portuguesas, em eras diferentes, na defesa do território nacional português contra os invasores do solo pátrio.

Por ocasião da visita da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), o Diretor do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC) relatou-nos, precisamente, em um contacto informal, que o acervo do MHMA “*está muito bem constituído com artefatos militares (equipamentos individuais e coletivos), que representam a História de Portugal*” e que ele, em particular, aproveitaria os ensinamentos colhidos com “*esta experiência para implementar melhoria no seu museu, especialmente no projeto de revitalização e modernização do MHEx*”, que está a ser conduzido, tecnicamente, com volumoso investimento financeiro do Exército Brasileiro.

Em função dos encargos profissionais relacionados intimamente ao patrimônio cultural, os entrevistados José, Maria, Isabel, Madalena, Pedro e Paulo, além dos contactos com os Presidentes da ANP e GRHMA e, especialmente, em nível internacional, com o Diretor do MHEx/FC, ficou bastante evidente e claro que o patrimônio cultural do MHMA é diversificado por objetos, equipamentos, armamentos e peças, maioria por cedência do MML, que tratam, sequencialmente e cronologicamente, a História de Portugal, em que houve a significativa participação de forças militares da época e populares de Almeida na preservação da integridade do território nacional.

Desta feita, como quinta conclusão parcial, destacamos que o acervo cultural do MHMA está, inteiramente, relacionado e integrado à temática do patrimônio cultural e histórico-militar e, com frequência, é utilizado cotidianamente com o propósito de educação patrimonial junto aos públicos-alvos. Com isto, é lícito afirmar que, salvo melhor opinião em contrário, estes bens patrimoniais do MHMA estão a serviço da população almeidense e visitantes e são usados, apropriadamente, para contar a verdade contida na História de Portugal, ao passo que proporcionam uma viagem interessante pelo patrimônio cultural de Portugal.

### **c. Parcerias e protocolos do Museu Histórico-Militar de Almeida**

No tocante ao assunto das parcerias e protocolos, buscamos, objetivamente, compreender a extensão das ligações e alianças culturais efetivadas em prol da constituição, atualização e divulgação do acervo do MHMA, que foram apontadas,

primordialmente, por meio das atividades planeadas e executadas em função dos acordos firmados.

O entrevistado José comentou que *“o Museu Municipal tem protocolo de colaboração com a Direção de História e Cultura Militar e com o Museu Militar de Lisboa”* e, também, enfatizou, sobretudo, que há *“uma parceria estratégica para a divulgação do património cultural de Portugal como aquela que temos com a Federação das Cidades Napoleónicas”* e, ainda, com a Associação Portuguesa de Turismo Militar (APTMM), Turismo de Portugal, Fortalezas Abaluartadas da Raia – Elvas, Marvão e Valença, Associação Napoleónica Portuguesa (ANP) e Grupo de Reconstituição Histórica de Almeida (GRHMA). Além do que, acrescentou, com propriedade, que *“como está integrado num Monumento Nacional tem também protocolo para a sua utilização com o anterior Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPA), atual Direção Geral do Património Cultural (DGPC).”*.

Em complemento, o entrevistado José destacou, efusivamente, que *“quando falamos de Praça Forte, estamos a falar em defesa do território e, falando em defesa do território, é falar em Defesa Nacional e Exército”*, onde valorizou a colaboração primeira do MHMA e DHCM e, ainda, disse que, com este contributo ocorrido, *“dá a relação forte de parceria entre o Município e o Exército Português, que agora, em boa hora, se estendeu ao Exército Brasileiro”* e, por fim, esclareceu que a parceria com o EB foi possível com *“a participação efetiva do Presidente da CMA, do Vice-Presidente da CMA, do Diretor da DHCM, Diretor da DPHCEX, da Coordenadora do MHMA, do Chefe da Repartição de Museus da DHCM e, por fim, do Oficial de Ligação do Exército Brasileiro na Área Cultural no período de 2020 a 2022”*. Além disto, a exaltar as parcerias consolidadas com as forças militares, o entrevistado José afirmou que *“o Município assume uma posição forte nesta parceria com os exércitos brasileiro e português, participando em seminários e conferências promovidas por aquelas entidades.”*

A entrevistada Maria alertou que, desde a criação do museu, em 2009, existe *“um protocolo de colaboração entre o MHMA, a DHCM e o MML, que foi decisivo para a organização do conteúdo das coleções das salas temáticas”*. Além disto, confirmou que, em termos de legislação, para fins de utilização do edifício do MHMA, que está inserido em um monumento classificado como nacional, e que, obrigatoriamente e oportunamente, *“foi estabelecido um protocolo com o antigo IPPA, atual DGPC.”* Ela,

ainda, afirmou que o museu recebe o apoio financeiro e cultural da CMA, pois é dependente desta autarquia, e que há “*outras parcerias culturais com a Associação Portuguesa de Turismo Militar (APTMM); o Turismo de Portugal (TP) – Itinerários Napoleónicos; as FAR (Fortalezas Abaluartadas da Raia – Elvas, Marvão e Valença); a Associação Napoleónica Portuguesa (ANP) e a Associação de Reconstituição Histórica de Almeida (GRHMA)*”.

Por fim, Maria enfatizou que, informalmente, “*a nível internacional Portugal – Brasil, há uma colaboração, desde 2021, com o MHEX/FC no âmbito da museologia e no desenvolvimento de um projeto cultural chamado ‘Dois Museus, Uma História’, fruto de videoconferências e visitas oficiais ao MHMA*”, cuja participação deste pesquisador foi ressaltada pela entrevistada, tendo em vista que abriu as portas para a referida iniciativa conjuntamente com o Major-General do Exército Português Aníbal Flambó, Diretor da DHCM, e o Coronel do Exército Português António Velez. Destaque-se que, no período de 04 a 08 de outubro de 2022, no contexto desta mesma parceria do MHMA e MHEX/FC, o Presidente da CMA, o Vice-Presidente da CMA, a Coordenadora e funcionários do MHMA estiveram presentes no MHEX/FC, na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, onde realizaram palestras e exposições temáticas temporárias, inclusive com peças e artefatos do MHMA, sobre o património cultural de Portugal para escolas brasileiras no MHEX/FC.

O entrevistado Paulo lembrou que “*parte do acervo histórico-militar do MHMA pertence ao acervo do Museu Militar de Lisboa (MML), que foi emprestado, desde 2009, à Autarquia de Almeida, por intermédio de protocolo de colaboração com a Direção de História e Cultura Militar (DHCM)*”.

O entrevistado Miguel mencionou que existe uma colaboração informal do MHMA com o GRHMA, o qual foi referenciado localmente no MHMA com a exposição temporária “*O GRHMA e a Divulgação da História*”, visto que este grupo dedica-se “*à divulgação e conhecimento da História de Portugal e dos trágicos eventos associados ao período da Guerra Peninsular, ocorrida entre os anos de 1807 e 1814*”. Além disto, confidenciou-nos, exclusivamente, que “*no que me é dado a saber, existe uma parceria iniciada, em 2021, com o Museu Histórico do Exército – Forte de Copacabana (Rio de Janeiro)*” e acrescentou, oportunamente, “*que envolve alguns projetos comuns, nomeadamente um projeto de candidatura aos prémios Associação Portuguesa de Museologia (APOM) para o ano 2023.*”

Por ocasião da visita da Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército (DPHCEEx), em novembro de 2021, organizada por este pesquisador, enquanto O Lig EB, em pronunciamento na CMA e no MHMA, o Diretor do Património Histórico e Cultural do Exército ressaltou, enfaticamente, a relevância do trabalho realizado por Almeida e MHMA, por intermédio do património cultural, para exaltar a História de Portugal e, particularmente, do povo de Almeida na defesa territorial. Em reconhecimento pela colaboração mútua, o Diretor da DPHCEEx agraciou o MHMA, o Presidente da CMA e Coordenadora da MHMA com o Diploma de Amigo da DPHCEEx.

Nesta aludida visita da DPHCEEx, o Diretor do MHEX/FC exaltou, com entusiasmo, que as atividades culturais desenvolvidas pelos serviços educativos do MHMA, no contexto da educação patrimonial, estão a reconhecer o valor da divulgação do património cultural de Portugal e a preservação da memória nacional realizados profissionalmente por intermédio do MHMA. Em homenagem ao referido trabalho e pela colaboração mútua, resolveu o Diretor do MHEX/FC agraciar, publicamente, o MHMA, o Presidente da CMA e Coordenadora da MHMA com o Diploma de Amigo do MHEX/FC, uma alta distinção organizacional e museológica do Brasil e do Exército Brasileiro.

Em uma reunião informal com o Diretor de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português, na Biblioteca Municipal de Almeida, por ocasião da primeira visita feita pelo pesquisador à Almeida e ao MHMA, enfatizou que a parceria entre a DHCM, CMA e MHMA envolve, também, e notoriamente uma *“cooperação técnico-cultural e museológica da DHCM por intermédio da Repartição de Museus”*. Em virtude disto, destacamos, registadamente, que o fruto prático desta cooperação foi reconhecida pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) com a premiação de projetos culturais do MHMA e DHCM no ano de 2021.

Por fim, como sexta conclusão parcial, fundamentado nos relatos e testemunhos escritos dos participantes José, Maria, Paulo e Miguel nas entrevistas e acrescidos pelos comentários informais dos Diretores da DHCM, DPHCEEx e MHEX/FC, reconhecemos que as parcerias, protocolos e colaborações estabelecidos do MHMA com instituições nacionais, entidades culturais e outros, suportaram, integralmente, o trabalho conjunto desenvolvido nos eventos de promoção do património cultural de Portugal e continuarão a elevar, assiduamente, o nome do MHMA, Almeida e Portugal, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

### **3.4.4. Serviços educativos do Museu Histórico-Militar de Almeida**

#### **a. Ambientação**

A fim de contextualização, este subitem está compreendido na categoria de investigação “Serviços educativos do MHMA”.

Em todo o mundo, as instituições museológicas utilizam-se, normalmente, dos serviços educativos para transmitir, oportuna e eficazmente, os conhecimentos, conteúdos e saberes contidos, expressamente, nas diversas manifestações culturais, artísticas e históricas presentes, indubitavelmente, em cada objeto, artefato e instrumento exposto em seus locais de apresentação.

Assim, os integrantes de tais serviços educativos dedicam-se, com decisão e comprometimento, a ensinar e a envolver os utentes do museu em um ambiente propício para a reflexão da humanidade por meio dos factos e acontecimentos com a utilização de recursos audiovisuais e, em especial, a realização de visitas guiadas no interior da instituição em causa.

#### **b. A organização dos serviços educativos no Museu Histórico-Militar de Almeida**

Na oportunidade da entrevista, segundo a opinião de Paulo, os serviços educativos do MHMA estão a utilizar o património histórico-militar das salas temáticas para suprir, com frequência, os interesses educacionais da população de Almeida e demais públicos. Desta feita, ele destacou que os locais de acervo “*apresentam uma semelhança e harmonia visual clara, procurando uma apropriação entre a instalação, a montagem da exposição e elementos de suporte e indicativos*” e, além disto, esclareceu que esta organização ambiental produz nos visitantes “*uma performance real de informação, determinando a descrição e a mensagem que o objeto pretende transmitir*”, o que facilita, na prática, a observação, a apreciação, a contemplação, o estudo e compreensão dos vestígios presentes no acervo cultural, especialmente nos estudantes mais novos, que precisam de estímulos para integrar as sensações, as impressões e os conhecimentos recebidos nas escolas.

Em suas passagens por Almeida, particularmente no transcorrer das comemorações dos 210º e 211º Aniversário do Cerco de Almeida, o entrevistado Paulo atestou, positivamente, que “*o Museu Histórico-Militar de Almeida tem os seus serviços*

*educativos organizados sistematicamente” e, desta forma, teve a oportunidade de presenciar que os integrantes dos serviços educativos “com muito empenho, preparação intelectual e dedicação, vêm a desempenhar um papel enérgico e persistente em proveito do património cultural de Portugal, estando apto a atender quaisquer visitantes”. Além do que, destacou que acompanhou a explicação dos conteúdos das salas temática, em cronologia, e isto ampliou, consideravelmente, seus aprendizados no que diz respeito à História de Portugal.*

Assim, segundo a entrevistada Maria, o *“serviço educativo do museu tem como missão principal comunicar a sua coleção”*, cuja atividade diária permite que a comunicação e interação torne o acervo cultural *“acessível a todos os públicos”*, com a utilização de uma didática comprometida para transmitir os conteúdos existentes nas coleções do museu e, assim, transmitir os saberes históricos presentes e impregnados bens patrimoniais.

A entrevistada Isabel mencionou que *“os serviços educativos do nosso museu têm a seu cargo a função museológica da educação que, em conjunto com as exposições, transmite os acervos museológicos aos diferentes públicos”* e, por consequência, citou que eles *“estão “vacionados para a colaboração com as escolas na formação e incentivo da educação patrimonial, apoiando projetos de estudo nesta área”*.

Em sua resposta, o entrevistado Miguel enfatizou que o MHMA, *“enquanto guardião de memórias no momento de sua criação”*, transformou-se, paulatinamente, de um ambiente museológico, em tese, como *“depósito de materiais”* e foi repensado, empenhadamente, *“como uma instituição educacional para guardar, divulgar e educar o património cultural de Portugal”*, que se tornou o *“propósito principal de atuação dos seus serviços educativos”*, onde o conhecimento é, sensivelmente, considerado a sua principal oferta e utilidade social. Além disto, Miguel apontou que o acolhimento dos membros dos serviços educativos é um aspeto destacado e torna-se um fator positivo na ambientação e explicações para os estudantes de diversas faixas etárias e, também, os visitantes, o que envolve, sobremaneira, a todos na compreensão dos factos históricos tratados em todo o museu.

O entrevistado José mencionou que os serviços educativos do MHMA tornaram-se, em essência, o apropriado cartão de visitas para ajudar qualquer visitante, especificamente, *“a compreender os assuntos retratados nas peças expostas sobre os*

*acontecimentos históricos de Almeida, que representam a memória nacional como valor a ser preservado por todos”.*

De seguida, apresentamos um registo histórico da primeira ida de uma Comitiva do Exército Brasileiro ao município de Almeida, em especial ao MHMA com uma visita guiada, conduzida pela Coordenadora e equipa, por todas as dependências temáticas e assimilando todas as explicações ministradas sobre os temas a envolver os acontecimentos da História de Portugal, cujas anotações pessoais formaram um importante conhecimento para o pesquisador e comitiva.



Fotografia nº 17 - Visita Institucional da Comitiva do Gabinete do Comandante do EB.

Nesta visitação do Gabinete do Comandante do EB, o oficial visitante relatou, em algumas ocasiões, que estava muito bem impressionado com tudo que tinha visto, em termos patrimoniais e culturais, e acrescentou, verbalmente, que *“o conhecimento histórico transmitido pela Coordenadora do MHMA, em cada sala temática, representava um valor inestimável para a memória nacional e, por consequência, uma valorização do património de Portugal”*. No final, pode destacar que foi uma visita muito produtiva para ser replicada, inclusive, no Brasil.

Em particular, na realização do XV Seminário Internacional de Almeida, em agosto de 2021, comprovamos o que foi dito, com brevidade, pelo Presidente da Câmara Municipal de Almeida que o MHMA *“tinha serviços educativos bem organizados e possuía adequados meios didáticos para a prestação do mencionado serviço aos visitantes e, em particular, aos alunos de Almeida”*, que vão, primordialmente, pôr em prática o que viram na teoria, em sala de aula, ou seja, aquilo que foi ensinado ora pela professora de História, ora lido em manuais de História de Portugal e da humanidade.

Durante as celebrações do 211º Aniversário do Cerco de Almeida, ao abordar informalmente um membro do Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida (GRHMA), foi-lhe perguntado se havia feito alguma visita ao MHMA, ele respondeu, enfaticamente, que sim e acrescentou, com espontaneidade, que *“foi muito bem atendido pelos serviços educativos, oportunidade que obteve uma explicação dos factos históricos”*, cujas informações detalhavam os acontecimentos que envolveram *“a cidade e população almeidense ao longo dos séculos, e estes eventos e conhecimentos transmitidos a si passaram a constituir um nova percepção para realizar a recriação histórica e, por consequência, a melhorar sua atuação como recriador.”*

Em síntese, como sétima conclusão parcial, constatamos que o MHMA – pelas entrevistas de Paulo, Maria, Isabel, Miguel e José e, ainda, devido às conversas informais com o Oficial do Gabinete do Comandante do Exército, Presidente da CMA e integrante do GRHMA – possui uma adequada organização dos serviços educativos, inclusive com a disponibilização de 02 (duas) salas dedicadas para trabalhos específicos. A prestação sistemática dos serviços educativos, por ocasião das visitas, foi muito bem avaliada pelos entrevistados em função do conhecimento transmitido acerca do Património em Portugal e integração sistemática com o aprendizado teórico de História de Portugal e da humanidade.

### **c. Atuação dos serviços educativos do Museu Histórico-Militar de Almeida**

No que diz respeito à existência dos serviços educativos no MHMA, o entrevistado José afirmou que há a prestação de serviços educativos, no âmbito do museu, e que tem como finalidade principal comunicar o acervo cultural, a tornar *“coleção acessível a todos os públicos”* por intermédio da *“didatização da sua mensagem através dos métodos mais eficazes de comunicação”*. Além disto, confirmou que *“os serviços educativos ou de mediação cultural são parte integrante das funções do Museu, sem eles um museu é incompleto na sua missão.”*

O entrevistado Paulo mencionou, categoricamente, que *“o MHMA tem os seus serviços educativos que, com muito empenho e dedicação, vêm a desempenhar um papel enérgico e persistente em proveito do património cultural de Portugal”*, o que favorece o contacto com os diversos públicos e, *“notoriamente têm vindo a beneficiar todos de programar/executar ações de sensibilização para o património do concelho, sobretudo para a história local”* e salientou que a interação dos serviços educativos com o público

possibilitará *“na perspectiva de que, a prazo, toda a comunidade local conheça o seu valioso património cultural e saiba por isso honrá-lo e preservá-lo”*.

A entrevistada Madalena afirmou que os serviços educativos do MHMA, a utilizar-se do potencial de seu acervo cultural, estão a proporcionar, substancialmente, *“uma interação significativa de conteúdos museológicos com os conhecimentos teóricos transmitidos pelos professores de História de Almeida e estão a trazer com relevância muitos benefícios ao Ensino de História e à preservação da memória nacional portuguesa”*.

De acordo com a entrevistada Maria, o MHMA têm buscado atingir, em quantidade e qualidade, com propósitos, às *“escolas, famílias, lares, público em geral e outros agentes educativos”* e, por este motivo, estão disponíveis aos visitantes locais e de fora, que podem aproveitá-los, substancialmente, em uma visita guiada, cuja marcação pode seja feita por uma solicitação telefónica ou por escrito, ao enviar um e-mail ao MHMA.

O entrevistado José mostrou-se bastante otimista com o trabalho realizado pelos serviços educativos do MHMA e enfatizou, resumidamente, que eles *“estão disponíveis à interajuda e a partilha de experiências e conhecimentos”* para todos os públicos: *“escolas, famílias, lares...”*. Desta forma, José reforçou que *“os serviços educativos estão preparados para cumprir sua tarefa de comunicar as coleções existentes no museu”*.

O entrevistado Pedro ressaltou que a *“atuação dos serviços educativos foi excelente por ocasião de sua visita ao MHMA, onde reconheceu a riqueza do património cultural exposto nas diversas salas de exposição”*, especialmente com os evidentes retoques da museologia e história.

Enfim, como oitava conclusão parcial da investigação, caracterizamos, em síntese, que os serviços educativos têm cumprido, dentro dos recursos disponíveis, a tarefa de educar as pessoas por intermédio do património cultural existente com destacável empenho e dedicação da equipa para todos os segmentos sociais, o que atraiu a atenção dos entrevistados Paulo, Madalena e Pedro em seus relatos.

#### **d. Público-alvo dos serviços educativos do Museu Histórico-Militar de Almeida**

No tocante aos públicos-alvo, o entrevistado José citou que o MHMA, *“como lugar de preservação de memórias”*, pretende atingir, em quantidade e qualidade, *“escolas, famílias, lares, público em geral e/ou outros agentes educativos, estando o museu disponível à interajuda e partilha de experiências educativas, através de parcerias e protocolos firmados”*.

O entrevistado Paulo destacou, também, que *“o público infantojuvenil ao longo destes últimos 10 anos tem vindo a ser altamente beneficiado com os equipamentos e atividades diversas realizadas pelo MHMA”*, que foram e são, permanentemente, atraídos pelos serviços educativos no contexto do planeamento anual das atividades culturais do MHMA para atender os alunos do Agrupamento de Escolas do Concelho de Almeida (AECA).

O participante Pedro enfatizou que a estrutura do MHMA *“está adequada para atender a todos os públicos, especialmente os estudiosos de história e museologia”*, visto que os serviços educativos estão muito bem preparados e que podem, cada vez mais, serem aperfeiçoados à medida que surjam novos interesses e/ou demandas. Ele, ainda, ressaltou que a ação dos serviços educativos nos públicos-alvo podem resultar na compreensão da importância da História e dos museus, pois estes *“são elementos que enriquecem o conhecimento das sociedades e das pessoas”*.

A finalizar, como nona conclusão parcial, notamos que os serviços educativos estão aptos, em qualidade e capacitação, para atender, eficazmente, qualquer público-alvo que se interesse pelos assuntos relacionados ao património cultural e à História de Portugal e, segundo os entrevistados, a intenção do MHMA é receber os estudantes, as famílias, os lares e agentes educativos, além de turistas nacionais e internacionais.

### **3.4.5 Educação patrimonial do Museu Histórico-Militar de Almeida**

#### **a. Ambientação**

Com o intuito de contextualização, este subitem está inserido na categoria de investigação “Educação patrimonial do MHMA”.

De acordo com a Coordenadora do MHMA, em uma conversa informal, por ocasião do XV Seminário Internacional de Almeida, sob sua organização e coordenação, é feito *“um planeamento anual com atividades educacionais, voltadas para o cuidado dos bens patrimoniais e o aprendizado dos factos históricos de Portugal com foco no acervo cultural do MHMA”*. Estas ações prestigiam os estudantes, de diversos níveis de ensino, que fazem parte do Agrupamento de Escolas do Concelho de Almeida (AECA), que é responsável pela inclusão destes eventos na programação escolar relativa ao ano letivo em discussão.

#### **b. Educação patrimonial em proveito do Agrupamento de Escolas do Concelho de Almeida**

Em relação à educação patrimonial, o entrevistado José mencionou que o MHMA está, nomeadamente, *“bem direcionado para contribuir, a qualquer hora, com os colégios, educadores e alunos, com o intuito de promover e incentivar a realização de uma educação patrimonial material e imaterial”*, além de estar preparado para *“apoiar e motivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e estudo nestas áreas, especificamente nas questões relacionadas ao património cultural de Portugal”* e, ainda, atestou que *“há de facto um plano de interação que envolve o MHMA, a área cultural do Município e o Agrupamento de Escolas de Almeida”*.

Além do que, José afirmou *“eu destacaria o papel fundamental que o MHMA assume no processo educativo e formativo dos jovens estudantes do Concelho de Almeida, e também dos que nos visitam”*, visto que utiliza o acervo cultural para integrar os conhecimentos teóricos com os práticos no âmbito da disciplina de História de Portugal. Acrescentou, positivamente, que as ações educativas do MHMA realizadas no decorrer do ano, *“em que são envolvidos outros sectores, como a Biblioteca Municipal e o Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida”* têm contribuído, decisivamente, para levar *“ao conhecimento dos mais novos daquilo que foi a História de Portugal, o papel da fortaleza de Almeida no decurso de vários períodos dessa História”* e, além disto, com relevância e dinamismo, *“divulgar aquilo que de bem é feito em termos patrimoniais e culturais pelo Município, em geral, e pelo MHMA, em particular”*.

Conforme a abordagem feita na entrevista à Maria, observou-se que *“a escola de Almeida, por intermédio de sua diretora e professores de História, articula seus conteúdos curriculares com as temáticas existentes no museu”*, o que proporciona

sistematicamente *“uma educação patrimonial, especialmente no que diz respeito à Idade Média, à Restauração, às Invasões Francesas e à Primeira Grande Guerra Mundial, cujos artefactos e utensílios do acervo museológico permitem esta aproximação histórica com os acontecimentos do passado”*.

Na entrevista de Isabel, abordamos, anteriormente, mas decidimos reforçar a lembrança de que a atuação dos serviços educativos do MHMA utilizam-se dos princípios da ação museológica voltada à educação e possibilitam *“a colaboração com as escolas na formação e incentivo da educação patrimonial, apoiando culturalmente projetos de estudo nesta área”*, com o propósito de dar praticidade, objetividade e dinamismo aos saberes teorizados de História nos bancos escolares.

O entrevistado Paulo citou que *“existe cooperação com as Escolas da região, mas quanto a existir um plano concreto, não tenho conhecimento, mas creio que haja um planeamento para levar a cabo a execução das citadas atividades”* e ressaltou, ainda, que *“anualmente os alunos do pré-escolar público realizam-se trabalhos oficinais e elaboram-se materiais didáticos, isoladamente ou em parceria”*.

Por definitivo, como décima conclusão parcial, podemos caracterizar que o MHMA, por intermédio de seus serviços educativos, está a colaborar com a formação educacional dos alunos do município de Almeida, ao utilizar o património cultural do museu, material e imaterial, como ferramenta da educação patrimonial, além de promover uma integração de conhecimentos curriculares, em especial os de História, com o acervo cultural existente no MHMA. Assim, atestamos, concretamente, que a educação patrimonial está sendo realizada no MHMA, salvo melhor observação ou indicação.

### **c. O ensino da disciplina de História e o Museu Histórico-Militar de Almeida**

No que diz respeito ao ensino da disciplina de História, a entrevistada Maria afirmou que *“os docentes, particularmente, os que lecionam a disciplina de História, articulam os seus conteúdos programáticos com os conteúdos do MHMA, nomeadamente para a Idade Média, Restauração, Invasões Francesas e 1ª Guerra Mundial.”*

A entrevistada Madalena confirmou, com sua resposta, que o MHMA *“tem proporcionado oportunidades de integração dos conteúdos ensinados em sala de aula, particularmente no Concelho de Almeida, com os conhecimentos transmitidos em cada visita realizada pelos alunos como tarefa da disciplina de História”*, além de ter

destacado, especialmente, as atividades culturais em torno da Escola do Soldado e das comemorações do Cerco de Almeida como “*fontes de conhecimentos históricos práticos para os estudantes*”, que participam, com efetividade, destes eventos culturais, alguns anualmente, onde existem demonstrações, encenações e recriações históricas vivas feitas pelo GRHMA e habitantes locais sobre as invasões napoleónicas na região de Almeida.

O entrevistado Miguel afirmou que, conforme verificou em suas visitas institucionais ao MHMA, como colaborador e assessor técnico para assuntos culturais, “*os professores de História estavam a utilizar o património cultural do MHMA, ou seja, seu acervo histórico-militar para ensinar a História de Portugal*” e, em uma conversa informal, por ocasião da Escola do Soldado 2021, complementou, efusivamente, por não dizer, com ânimo, que os estudantes de Almeida, de vários níveis de escolaridade, são conduzidos pelos educadores da disciplina de História para participar do projeto temático “Escola do Soldado”, além de, em certas ocasiões, “participarem do jogo MALWELL, que surgiu na sequência de uma saída de campo dos alunos e professores de História ao Centro Histórico de Almeida”, o que possibilitou, segundo relatos, novas iniciativas de abordar o conhecimento histórico em um património local.

Por último, em termos analíticos, propomos a décima primeira conclusão parcial ao verificarmos que, no município de Almeida, existe uma sintonia de propósitos educacionais e, também, uma sinergia de esforços e entendimentos do MHMA com o AECA no tocante à utilização do acervo cultural do museu para ensinar, fixar e dinamizar os saberes de História transmitidos nos bancos escolares, o que proporciona, efetivamente e concretamente, aos alunos uma maior consciência do valor do património histórico-militar em prol das atividades da educação, da economia e do turismo, cujas rendas financeiras são relevantes e retornam em benefícios para a Vila Histórica de Almeida e vizinhança.

### **3.5 Apresentação de resultados do contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida**

Com o firme propósito de contextualização, este subitem está abrangido pela categoria de investigação “Contributo do MHMA”.

Neste subtópico, estaremos a dedicar, planeadamente, um espaço suficiente para apresentar os resultados provenientes do amplo processo de recolha, tratamento e interpretação de dados e informações, no âmbito da técnica de análise de conteúdo, cujas

abordagens foram, exaustiva e repetidamente, expostas no decorrer desta investigação, em várias oportunidades, inclusive com a exposição de conclusões parciais formuladas na etapa da análise de dados, em particular, a fim de facilitar o resumo do contributo do MHMA após concretizar os objetivos da presente pesquisa.

Em primeiro lugar, destacamos que, mediante as narrativas da Coordenadora do MHMA, por ocasião das visitas histórico-culturais deste pesquisador à Almeida e ao MHMA, este museu está vocacionado para *“estudar, documentar, conservar e divulgar as coleções que detém, bem como apoiar e colaborar na salvaguarda, estudo e divulgação do património cultural do Concelho de Almeida”*, cuja afirmação, salvo melhor opinião, foi constatada pelas ações culturais e museológicas executadas pelo museu. Além disto, evidenciamos, ainda, que o MHMA possui a finalidade de *“participar na divulgação do património cultural nacional através da colaboração deste museu com outros museus nacionais e estrangeiros”*, o que ficou caracterizado, objetivamente e concretamente, pela parceria cultural e museológica militar estabelecida com o MHEX/FC desde março de 2021 e está em vigor até o presente instante.

Em virtude das cooperações técnicas e culturais realizadas ao MHMA, o entrevistado Paulo atestou-nos que *“este museu traz-nos ao conhecimento a história, não só do edifício onde se encontra, mas também da região onde se insere, bem como a evolução de toda esta realidade que apresenta”* e acrescentou, ainda e oportunamente, que o MHMA, *“à semelhança dos demais museus portugueses, tem vindo, gradualmente, a adaptar-se às necessidades de um público cada vez mais vasto, diversificado, e sobretudo mais exigente quer no estudo e valorização do património”*, seja no tocante à preservação, seja em relação à divulgação do património constituído e contido no acervo histórico-militar do museu em estudo.

Em função das ações de educação patrimonial desenvolvidas pelo MHMA e o AECA, em benefício dos estudantes e professores de História, além da integração de conhecimentos teóricos e práticos, a entrevistada Madalena afirmou, positivamente, que o museu referenciado apresenta *“um contributo bastante favorável e importante”*, onde os alunos aprendem na prática, por ocasião das visitas museológicas guiadas ao MHMA. Além disto, os estudantes participam das atividades culturais promovidas pelo MHMA e, por conseguinte, verificamos a integração dos conteúdos da disciplina da História de Portugal, que estão, significativamente, representados nos objetos museológicos, a reforçar os saberes pré-concebidos por intermédio do acervo cultural do MHMA. Como

consequência, confirmamos o aumento do interesse pela temática do património cultural e o despertar da consciência individual sobre a relevância dos feitos heróicos das forças militares portuguesas e, especialmente, do povo lusitano e moradores da Praça-Forte de Almeida em defesa de seu território pátrio no decorrer dos acontecimentos históricos.

A levar em conta a colaboração museológica com o MHMA, nos últimos quatro anos, o entrevistado Miguel afirmou, explicitamente, que o real contributo do MHMA está no facto de dar a conhecer *“a história, passo a passo, em uma ordem cronológica e de maneira muito explicativa, não somente da construção onde se encontra, mas também do lugar onde está inserido”* e que, como perspetiva futura e possível, esta contribuição será mais potencializada em prol da preservação da memória e divulgação do Património Cultural de Portugal, visto que *“as mais recentes parcerias (APOM, DHCM e DPHCEX), aliadas às já existentes, estão a ser formalizadas um conjunto de ações e de propostas muito concretas que visam à valorização do museu”*, a ampliar a visibilidade e relevância nos cenários local, regional, nacional e internacional. Tudo isto deve-se *“às iniciativas e à proatividade dos integrantes MHMA com o apoio irrestrito da CMA”*, que têm despertado, diariamente, a consciência de todos almeidenses e estimulando-os a uma mudança de mentalidade sobre *“a importância de valorização do seu património monumental, histórico-militar e cultural, ampliando internacionalmente a sua visualização em duas vertentes: a histórico-recreativa e a do turismo”*.

A destacar que, durante a visita oficial da Comitiva do Exército Brasileiro ao município de Almeida, em novembro de 2021, por intermédio do Diretor do Património Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX) e do Diretor do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC), foi reconhecido, institucionalmente, pelos Exércitos Português e Brasileiro o trabalho realizado pelo MHMA, em prol do estudo da museologia, história e cultura militar, visto que, sistematicamente, as atividades culturais em questão promoveram, intensamente, a disseminação e a propagação da história comum de Portugal e Brasil, tanto em território português quanto em solo brasileiro, de forma inédita.

Assim, como concretização deste reconhecimento institucional, nacional e internacional, o MHMA, o Presidente da CMA, o Vice-Presidente da CMA e a Coordenadora do MHMA foram agraciados, publicamente, com o Diploma de Amigo da DHCM e Medalhão Dom Afonso Henriques, o Diploma de Amigo da DPHCEX e o Diploma de Amigo do MHEx/FC pelos relevantes e autênticos serviços prestados pela

CMA e MHMA no que se refere à preservação e divulgação do Património em Portugal. Em virtude disto, podemos atestar que estas honrarias e homenagens, em caráter nacional e internacional, são provas, indícios e/ou demonstrações do trabalho geral e das ações específicas desenvolvidas pelo MHMA em prol de uma educação patrimonial para os habitantes, turistas e estudantes, além dos militares referenciados por ocasião da visitação oficial.

Deste modo, podemos destacar, conforme mencionado pelos entrevistados Pedro, Maria, Paulo e Miguel, que o MHMA desenvolveu, com o apoio da DHCM, 02 (dois) projetos culturais, em benefício da preservação e divulgação do património cultural, intitulados de “Aplicação Informática – Conhecer Almeida” e “A Escola do Soldado 2021”, que foram submetidos à avaliação da Comissão dos Prémios da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e cujo resultado foi o recebimento do “Prémio APOM – Aplicação de Gestão e Multimédia” e a “Menção Honrosa na Categoria Educação e Mediação Cultural”, respetivamente. Em decorrência disto, afirmamos que tais premiações colocaram, com naturalidade, o MHMA em destaque no cenário museológico nacional, cujo interesse de museólogos e historiadores pelo património local e acervo cultural do MHMA aumentou.

Além disto, a considerar a parceria museológica militar celebrada, informalmente, entre o MHMA e o MHEX, em consonância com o que foi pelo entrevistado Miguel, os conhecimentos ultrapassaram os limites de fronteira física, inclusive superaram a distância natural imposta pelo Oceano Atlântico, a fim de desenvolver projetos culturais comuns, os quais serão candidatos aos Prémios da APOM 2023.

Por fim, como décima segunda conclusão parcial, baseando-se, particularmente, nos relatos dos cidadãos entrevistados e, também, nas opiniões colhidas em conversas informais, verificamos que todos os participantes mencionaram, favoravelmente, que o MHMA tem contribuído, sobremaneira, para a transmissão de informações históricas de Portugal pela utilização dos bens patrimoniais do museu, o que preserva a memória e dissemina o património cultural português.

## Conclusão

A presente investigação encontra-se, neste momento, em termos textuais, a concretizar a etapa final do que foi planeado e, por conseguinte, está a sintetizar, objetiva e refletidamente, todo o conhecimento académico, que foi discutido e utilizado, todos os dados e informações, que foram coletados e tratados, e todas as reflexões, que foram realizadas, com o intuito de apresentar a conclusão sobre o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) no tocante à preservação da memória e à divulgação do Património em Portugal, como propósito inicial e finalístico da problemática estudada.

Com a finalidade primordial de recordação do texto escrito, até o presente momento, este pesquisador estará a lembrar, sinteticamente, as fases da investigação empírica efetuada, o que possibilitará melhores condições para compreender, salvo melhor juízo, com propriedade e clareza, os passos de estudo executados e, por consequência, os resultados alcançados em função, particularmente, do que foi lido, coletado e analisado neste trabalho, além das orientações recebidas dos docentes em geral. Assim, resumidamente, apresentamos a estrutura da dissertação, que contemplou, orgânica e fundamentalmente, a abordagem das temáticas em 03 (três) partes distintas e sequenciais, que proporcionaram a integração do conhecimento em discussão e análise: Capítulo I – Fundamentação teórica, Capítulo II – Metodologia e Capítulo III – Análise e apresentação de resultados.

No primeiro capítulo, no domínio da fundamentação teórica, estivemos a estudar, sequencialmente, os conceitos referentes ao património, à cultura, ao património cultural, ao património cultural histórico-militar, à educação, ao ensino de História, à educação patrimonial, aos museus e, por fim, aos serviços educativos. De forma bastante objetiva, apresentamos algo a respeito destes temas tratados e cujo conteúdo constitui-se, efetivamente, nos pressupostos teóricos desta investigação. Assim, vejamos algumas definições, que foram citadas na presente pesquisa.

No segundo capítulo, no domínio da metodologia, estivemos a tratar os atitudes e ações adotados por este pesquisador para conduzir as investigações necessárias e, assim, propor uma solução à problemática levantada e estudada em todas as etapas de pesquisa. Desta forma, inicialmente, enfatizamos que “toda a investigação se baseia numa

orientação teórica” e, porventura, a teoria possibilita enxergar, adequadamente, a “coerência dos dados e permite ao investigador ir para além de um amontoado pouco sistemático e arbitrário de acontecimentos” (Bogdan & Biklen, 1994, p.52).

Além disto, a metodologia é percebida como uma mistura de conhecimentos, saberes e aprendizados, individuais e coletivos, que estão intimamente unidos e interligados, no âmbito da pesquisa, por ferramentas, instrumentos e procedimentos de uma determinada ciência ou área de atuação humana, em que os pressupostos teóricos, práticos e metodológicos determinam “a lógica de aproximação à realidade” (Esteves, 1986, p.235, cit. por Amado, 2014, p.118), a explicar os fenómenos humanos estudados.

Diante do exposto acima, como síntese metodológica para lembrança, este pesquisador, a considerar as condicionantes de espaço e tempo para desenvolver a investigação em questão, definiu como objetivos gerais, a seguir: 1. Analisar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na preservação da memória e na divulgação do Património em Portugal; e 2. Apresentar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na preservação da memória e na divulgação do Património em Portugal. De seguida, como objetos de estudo, dedicou-se à abordagem de assuntos relacionados, intimamente e fortemente, ao património, à educação, à cultura, ao património cultural, à educação patrimonial e aos serviços educativos.

De acordo com Nunes e Ribeiro (2008, p.244, cit. por Amado 2014), “o pesquisador, por meio de sua reflexão e das decisões permanentes que deve tomar, é responsável pelos rumos seguidos no processo de construção do conhecimento” (p.117) e assim, como decisão tomada, destacamos que o conjunto dos participantes selecionado, para colaborar com as questões constantes das entrevistas, foi formado, exclusivamente, “de pessoas que pela sua experiência de vida quotidiana, pelas suas responsabilidades, estatuto, etc., estejam envolvidas ou em contacto muito próximo com o problema que se quer estudar” (Amado, 2014, p.214). Os entrevistados escolhidos foram constituídos por 07 (sete) indivíduos, dentre homens e mulheres, nacionais e estrangeiros (holandês e francês), moradores e não-moradores de Almeida (particularmente de Lisboa) com uma diversidade de atuação no campo do Património em Portugal (museólogos, historiadora, educadora, autárquicos, militares e engenheira química).

A prosseguir, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, visto que, em termos educacionais, ela é sistemática (Amado, 2014) e, notoriamente, percebemos que “na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o

investigador o instrumento principal” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 47), além do que, “os investigadores qualitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles” e “estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo” (Bell, 2010, pp. 19 e 20) e, ainda, segundo Denzin e Lincoln (2003, p.9, cit. por Amado, 2014, p.117), "a investigação qualitativa, como um conjunto de atividades interpretativas, não privilegia qualquer prática metodológica em relação a outra" (p.117).

Em acréscimo substancial à participação dos entrevistados, optamos pela efetivação de contactos informais para ampliar a coleta de informações no âmbito das linhas de pesquisa, o que nos trouxe outras possibilidades de interação, direta e indireta, com o MHMA. Assim, enfatizamos, objetivamente, que estes outros colaboradores foram selecionados em virtude de sua experiência cultural e museológica, além do envolvimento profissional com o MHMA e suas atividades, cujas opiniões, impressões e informações sobre a contribuição do MHMA, no tocante ao Património em Portugal, foram extremamente úteis para a pesquisa em questão. Sinteticamente, o grupo de contactos informais abrangeu o Presidente da CMA, o Vice-Presidente da CMA, o Vereador da Cultura, o Presidente da ANP, os Diretores da DHCM, da DPHCEX e do MHEX/FC, além dos integrantes do CEAMA, da BMMNR, do GHRMA e da APOM.

A levar em consideração ao apresentado, ressaltamos que, conforme Esteves (2006), cada pesquisador deve ter o cuidado de assumir “o carácter sempre limitado dos progressos que fez” em sua investigação, tendo em vista que “a escolha de um dado percurso metodológico conduziu tão-só a uma das respostas possíveis” (p. 106) e, ainda, a “investigação qualitativa não se reduz à mera aplicação de uma técnica ou conjunto de técnicas” e, na realidade, ela tem, subjetivamente, em seu escopo “uma visão do mundo, dos sujeitos humanos e da ciência, que influencia a escolha e está presente na aplicação de qualquer técnica ou procedimento” (Amado, 2014, p.205).

Desta forma, este investigador escolheu a entrevista, os contactos informais e a análise de conteúdo como procedimentos metodológicos para a recolha, tratamento e análise de dados obtidos. Em virtude disto, a entrevista é tida, essencialmente, como “um tipo específico de investigação que aparece frequentemente no campo da educação” (Truckman, 2000, p.15), além de ser considerada “com efeito, nas suas mais diversas modalidades, a técnica de recolha de dados utilizada, por excelência, no quadro das mais diversas estratégias” (Amado, 2014, p.205), cuja finalidade “é obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações” (Bell, 2010, p.

26). Por fim, em resumo, “a entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.” (Amado, 2014, p.207).

Como fator cautelar, é imprescindível registrar que “antes de mais, a entrevista de investigação não se improvisa; pelo contrário, ela exige um elevado esforço de preparação” (Amado, 2014, p.213), o que nos impulsionou a confeccionar e aplicar uma entrevista semi-estruturada com o propósito de diagnóstico-caraterização do MHMA. Além do que, ela foi “estruturada em termos de blocos temáticos e de objetivos”, em um guião de entrevista, cujos questionamentos se tornaram as “prefigurações do que se pretende alcançar na recolha de dados” e conduziram, objetivamente, o pesquisador “a centrar-se no tema” para a solução do problema em estudo e, também, por não dizer, transformou-se em “um instrumento que, na hora da realização da entrevista, ajuda a gerir questões e relações” (Amado, 2014, p.214) para atingir, exitosamente, os objetivos de pesquisa delineados.

A fim de tratar e interpretar as informações recolhidas nesta pesquisa, recorreremos, produtivamente, à análise de conteúdo que, genericamente, é considerada “um processo empírico utilizado no dia a dia por qualquer pessoa, enquanto leitura e interpretação” (Amado, 2014,p.348), porém, como metodologia de pesquisa, ela deve, obrigatoriamente, “seguir um conjunto de passos que lhe dão o rigor e a validade” (Amado, 2014, p.348). Segundo Esteves (2006), “a análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida” (p.107) e, ainda, configura-se, essencialmente, em uma “técnica central, básica mas metódica e exigente, ao dispor das mais diversas orientações analíticas e interpretativas” (Amado, 2014, p.300).

Como último subitem da metodologia aplicada nesta investigação, enfatizamos que “a questão das exigências éticas é importante para os investigadores da área da educação” (Tuckman, 2000, p.19), que devem atentar para alguns direitos éticos consolidados como, por exemplo: “o direito à privacidade ou a não-participação”, “o direito a permanecer no anonimato”, “o direito à confidencialidade” e “o direito a contar com o sentido de responsabilidade do investigador”. (Tuckman, 2000, pp.20-21). Com isto, afirmamos que seguimos o contido na proposta ética para esta pesquisa aprovada pela Comissão Ética do Insituto de Educação.

No terceiro capítulo, no domínio da análise e apresentação dos resultados, enfatizamos, inicialmente, que “ a questão da análise de dados é central na investigação” (Amado, 2014, p.299), visto que a pesquisa em andamento não se constitui, simplesmente, em um processo de coleta de informações a respeito de determinado assunto, tema ou problema identificado, porém é uma etapa da investigação. Assim, de acordo com a visão de Bogdan e Biklen (1994, cit. por Amado, 2014, p.299), “a análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspetos importantes do que deve ser apreendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros” (p.225).

A prosseguir, com fundamento exclusivo nos dados obtidos nas entrevistas e contactos informais, que serviram de instrumentos de recolha de informações nesta investigação, iniciamos a análise de conteúdo dos dados mencionados e a consequente interpretação dos resultados. Como princípio de organização deste investigador, informamos, previamente, que, no transcorrer das análises feitas em cada objeto de estudo, resolvemos fazer necessárias conclusões parciais para compor as considerações finais do trabalho.

Desta forma, no âmbito da categoria de investigação intitulada como “identificação do Museu Histórico-Militar de Almeida”, como a primeira conclusão parcial, ressaltamos que, no tocante ao questionamento realizado por este pesquisador acerca do conhecimento dos participantes sobre o MHMA, todos os entrevistados e contactos informais conheciam suficientemente a organização e as atribuições do MHMA, o que nos trouxe, de imediato, a perspetiva de obtenção de detalhadas informações.

No domínio da categoria de investigação denominada como “identificação do Museu Histórico-Militar de Almeida”, como a segunda conclusão parcial, enfatizamos que, em relação à questão efetuada por este investigador referente ao conhecimento da criação do MHMA, os entrevistados Miguel, José, Maria, Isabel e Paulo acompanharam o processo de criação do MHMA, a começar pelo projeto municipal e, nos dias atuais, estão a colaborar com o planeamento e execução dos eventos culturais e museológicos em prol da educação patrimonial dos estudantes de Almeida e visitantes em geral do MHMA.

No contexto da categoria de investigação nomeada como “identificação do Museu Histórico-Militar de Almeida”, como terceira conclusão parcial, mencionamos que, no que diz respeito à temática abordada sobre a vinculação do MHMA, o citado equipamento museológico está, diretamente, subordinado à Autarquia de Almeida e abrangido pela gestão sistêmica da Câmara Municipal de Almeida (CMA) e, atualmente, está a candidatar-se para integrar a Rede Portuguesa de Museus (RPM), de acordo com as informações prestadas pelos participantes Maria, Isabel, Miguel, José, Paulo e, em especial, o Presidente da CMA.

No âmbito da categoria de investigação chamada por “identificação do Museu Histórico-Militar de Almeida”, como quarta conclusão parcial, afirmamos que, no que se refere ao quadro orgânico de colaboradores do MHMA, ele está constituído, profissionalmente, por 05 (cinco) indivíduos, homens e mulheres, e que, em função das atividades museológicas diárias e, ainda, dos frequentes eventos culturais, o efetivo de funcionários precisava ser, gradual e paulatinamente, aumentado, de acordo com os recursos e prioridades do município, a fim de continuar a cumprir, com excelência, os objetivos do MHMA no tocante à preservação da memória e divulgação do Património em Portugal, visto que a importância do MHMA tem crescido, significativamente, nos cenários local, regional, nacional e internacional, fruto das parcerias existentes.

No domínio da categoria de investigação intitulada como “acervo cultural do MHMA”, como quinta conclusão parcial, constatamos que, empiricamente, ao questionar sobre a constituição do património histórico-militar, o conjunto de bens patrimoniais e culturais do MHMA estão, inteiramente e integralmente, relacionados com a temática do património cultural e histórico-militar e, com frequência, está a ser utilizado, no dia-a-dia, com o propósito de educação patrimonial, visto que os conteúdos patrimoniais do MHMA estão à plena disposição da população almeidense e ao serviço dos visitantes, nacionais e internacionais, e têm sido usados apropriadamente para contar a História de Portugal, ao passo que proporcionam uma viagem pelo Património de Portugal.

No contexto da categoria de investigação denominada como “acervo cultural do MHMA”, como sexta conclusão parcial, identificamos que, ao indagar acerca das parcerias culturais e protocolos do MHMA, com base nas respostas concedidas pelos participantes José, Maria, Paulo e Miguel nas entrevistas e acrescidos, substancialmente, pelos comentários informais dos Diretores da DHCM, DPHCEX e MHEX/FC, as atuais parcerias, protocolos e colaborações estabelecidos pelo MHMA, por meio da CMA e

validada pelo Vereador da Cultura, com instituições nacionais, entidades culturais e outros órgãos, suportaram o trabalho conjunto desenvolvido nos eventos de divulgação do Património de Portugal e elevaram, gradativamente, os nomes do MHMA, Almeida e Portugal, tanto na esfera nacional quanto na internacional.

No âmbito da categoria de investigação nomeada como “o papel dos serviços educativos do MHMA”, como sétima conclusão parcial, apontamos que, na questão da organização dos serviços educativos do MHMA – conforme as respostas proferidas, textualmente, por Paulo, Maria, Isabel, Miguel e, verbalmente, pelos contactos informais feitos com o Oficial do Gabinete do Comandante do EB, o Presidente da CMA e o integrante do GRHMA – os serviços educativos possuem uma adequada organização e, quase unanimemente, foram muito bem avaliados pelos entrevistados, visto que o saber do Património de Portugal é integrado e consolidado à aprendizagem de História de Portugal, por meio das explicações do guia do museu aos alunos e visitantes.

No domínio da categoria de investigação referenciada como “o papel dos serviços educativos do MHMA”, como oitava conclusão parcial, caracterizamos que, em relação ao questionamento sobre a atuação dos serviços educativos no MHMA, eles têm servido adequadamente aos propósitos estabelecidos e, por conseguinte, têm cumprido a tarefa de educar as pessoas por intermédio do património cultural existente, com destacável empenho e dedicação da equipa para atender, incondicionalmente, a todos os públicos, o que atraiu, sobretudo, a atenção dos entrevistados Paulo, Madalena e Pedro em seus testemunhos.

No contexto da categoria de investigação identificada como “o papel dos serviços educativos do MHMA”, como nona conclusão parcial, reconhecemos que, no que diz respeito à questão sobre a atuação dos serviços educativos do MHMA, o trabalho desenvolvido e prestado pela equipa está apto para receber um público-alvo diversificado, que se interesse, sobremaneira, pelos temas atinentes ao património cultural e à História de Portugal. Em função disto, como resumo de objetivos, detectamos que a intenção principal do MHMA é receber os alunos, as famílias, os lares e agentes educativos, além de turistas nacionais e internacionais, o que foi observado empiricamente durante as visitas culturais à Almeida, que foram oportunamente vivenciadas pelo pesquisador.

No âmbito da categoria de investigação definida como “educação patrimonial no MHMA”, como décima conclusão parcial, apresentamos que, referente à pauta da

educação patrimonial em proveito do Agrupamento de Escolas do Concelho de Almeida (AECA), por intermédio de seus serviços educativos, o MHMA está a contribuir, produtivamente, com a formação dos estudantes almeidenses, ao usar os bens culturais, sejam materiais e imateriais, como instrumento de educação patrimonial, e a integrar os conteúdos escolares com os conhecimentos presentes nas peças, objetos, artefatos, equipamentos e armamentos existentes no museu, além de explicações proporcionadas nas visitas guiadas. Como síntese, a educação patrimonial está a ser executada, com propriedade e seriedade, no cotidiano das atividades do MHMA.

No domínio da categoria de investigação mencionada como a “educação patrimonial no MHMA”, como décima primeira conclusão parcial, notamos que, na abordagem atinente ao ensino da disciplina de História, há sinergia de esforços e compromisso de propósitos mútuos do MHMA com o AECA no tocante à utilização do acervo cultural do museu para transmitir, fixar e dinamizar os conhecimentos de História, comumente tratados, por meio de manuais e livros didáticos, nos bancos escolares, o que desenvolve uma mentalidade de contínua valorização da memória e promove a disseminação do património cultural em Portugal, em particular no consciente dos alunos e educadores, além de acarretar vantagens e benefícios diretos nas atividades de ensino e do turismo.

No contexto da categoria de investigação citada como “contributo do MHMA”, como décima segunda conclusão parcial, após a análise das respostas emitidas pelos participantes das entrevistas, das conversas e testemunhos verbais provenientes dos contactos informais, além dos registos particulares do pesquisador efetuados por ocasião das visitas culturais, verificamos que todos os participantes avaliaram, positiva e favoravelmente, as atividades desenvolvidas pela equipa do MHMA, interna ou externamente ao espaço museológico, tanto em qualidade quanto em quantidade e diversidade e, assim, por conseguinte, afirmaram que o MHMA têm contributo, sobremaneira e eficientemente, para a transmissão de conhecimentos históricos de Portugal ao público em geral, através dos bens patrimoniais do museu, materiais e imateriais, o que tem mudado a consciência dos estudantes do AECA, dos habitantes de Almeida e, sobretudo, dos visitantes no tocante à preservação da memória e disseminação do património cultural português.

Por fim, após o cumprimento fiel de todas as etapas propostas para esta investigação, conforme o planeamento inicial e contemplado pelo quadro de atividades a

executar, podemos concluir, conscientemente e finalmente, em termos empíricos e qualitativos, que:

1. nos dias atuais, o MHMA tem tido um papel relevante, importante e reconhecido junto à sociedade local, visto que, por meio de sua coordenação e equipa, tem desenvolvido uma série de atividades e eventos significativos, de cariz cultural e museológico, em benefício dos estudantes, educadores, pesquisadores, turistas e moradores de Almeida;

2. a relevância do MHMA para o município de Almeida deve-se, sobretudo, ao apoio financeiro da Câmara Municipal de Almeida, na pessoa de seu Presidente, e à atuação, simultânea e pró-ativa, do Vereador da Cultura e da Coordenadora do MHMA na organização, preservação e manutenção das dependências museológicas (salas temáticas) em excelentes condições para visitação e, também, na garantia do quadro de funcionários, o que tem possibilitado a perenidade e existência deste equipamento museológico em causa e, por consequência, aberto inteiramente ao público em geral;

3. as parcerias culturais e protocolos firmados, no decorrer do tempo, com outras instituições museológicas e afins, sejam elas nacionais sejam elas internacionais, têm possibilitado, essencialmente, ao MHMA as condições necessárias e oportunas para a realização de diversos eventos culturais, a promover diariamente e constantemente a divulgação do património cultural de Portugal;

4. os serviços educativos do MHMA estão organizados adequadamente e seu conjunto de colaboradores estão muito bem qualificados e capacitados, em níveis pessoais e profissionais, individualmente e coletivamente, para cumprir a tarefa de transmitir o conteúdo de suas coleções permanentes e temporárias para o público visitante, educando para a valorização da memória nacional e do património português;

5. a educação patrimonial executada no âmbito do MHMA caracteriza-se, frequentemente, pela colaboração mútua e sinérgica do MHMA e do AECA, o que está a atrair, cada vez mais, a atenção e o interesse dos alunos de Almeida e seus educadores para a História de Portugal e das temáticas relacionadas ao Património em Portugal.

Por fim, ao confirmar a concretização dos objetivos de pesquisa propostos por meio da metodologia aplicada, concluímos finalmente que o Museu Histórico Militar de Almeida está a contribuir, significativamente, para a preservação da memória e a

divulgação do Património em Portugal, com ênfase no cultural e histórico-militar, visto que expusemos, propositalmente, todas as respostas, opiniões e impressões coletadas, além das análises, reflexões e avaliações feitas pelo pesquisador, em função da colaboração dos entrevistados e contactos informais e, ainda, aproveitamos para incentivar a todos que lerem este trabalho para visitar à Vila Histórica de Almeida, a Estrela do Interior, e o Museu Histórico-Militar de Almeida.

## Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. Coleção Desenvolvimento Profissional de Professores. Edição Fundação Manuel Leão.
- Almeida, L. & Freire, T. (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia da Educação*. Psiquilíbrios.
- Alves, A. (2013). *Ramalho Ortigão e o Culto dos Monumentos Nacionais no Século XIX*. Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia. Lisboa.
- Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Universidade de Coimbra.
- Arroteia, J. (1991). *Análise Social da Educação*. Roble Edições.
- Arantes, A. (2006). O Patrimônio Cultural e Seus Usos: a dimensão urbana. *Habitus*. Goiânia, v. 4 n.1, jan./jun., p. 425-435.
- Barca I., Solé. G., Pinto, H., Rámon, L. *et all.* (2015). Educação Histórica e Patrimonial-novos desafios. In Glória Solé (Org.), *Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência histórica* (pp. 53-75). Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho. Retirado e disponível em <http://hdl.handle.net/1822/40238>.
- Bell, J. (2010). *Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Gradiva.
- Birmingham, D. (2020). *Portugal: Breve História de Um Império*. Edição Portuguesa publicada pela Editora Vogais.
- Bispo, P. (2015). *Chaves: história e património edificado: roteiro pedagógico pela cidade de Chaves: a cidade como recurso didático*. Dissertação de Mestrado disponível/retirada em <http://hdl.handle.net/1822/36294>. Universidade do Minho.
- Bogdan, R., & Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Borges, A., & Chaves, L., (2017). *Museus do Exército em Portugal: História, Cultura e Memória*. Exército Português: Direção de História e Cultura Militar.

- Campos, J. (2021). *Almeida: Estrela Singular das Fortificações Abaluartadas da Raia*. Câmara Municipal de Almeida.
- Catálogo do Museu Histórico-Militar de Almeida (2009). Almeida: Câmara Municipal de Almeida.
- Coelho, R. (2009). *História Viva: a recriação histórica como veículo de divulgação do património histórico e artístico nacional, 1986 – 2009: conceitos e práticas*.
- Esteves, M. (2006). Análise de Conteúdo. In Lima, J.A e Pacheco, J.A (orgs.) *Fazendo Investigação*. Porto Editora.
- Exército Português (2010). *Museu Militar do Buçaco (1910 – 2010)*. Direção de História e Cultura Militar. Quartzo Editora.
- Figueira, C. (2012). *Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas*. Edições SM.
- Gadotti, M. (2012). *Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum*. São Paulo.
- Horta, M. et all (1999). *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Museu Imperial, Brasília.
- Informativo de Almeida – Estrela do Interior (2021). *Venha Descobrir Nossa História: Museu Histórico Militar de Almeida e Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida (CEAMA)*. Almeida.
- Informativo de Almeida e Ciudad Rodrigo – Estrelas da Fronteira (2021). Câmaras Municipais de Almeida e Ciudad Rodrigo.
- Lopes, P. (2016). *Património, Comunidade e Identidade: Análise de Dinâmicas Ocorridas no Espinhal a Nível do Património Cultural*. Escola Superior de Educação (ESEC)/ Instituto Politécnico de Coimbra Retirado e disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/1160>.
- Lourenço, M. (2016). *A Universidade de Lisboa: Museus, Coleções e Património*. Imprensa da Universidade de Lisboa
- Martins, G. (2017). *Património, Herança e Memória: A cultura como criação*. Gradiva Publicações, S.A.

- Martins, G. (2020). *Património Cultural: realidade viva*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa.
- Melo, A. & Cardozo, P. (2015) Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial. Universidade Estadual do Centro-Oeste. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, nº. 133, outubro-dezembro de 2015, p. 1059-1075.
- Mendonça, A. (2014). *As Políticas da Escola Pública: Impactos e Desafios*. Universidade da Madeira.
- Mogarro, M. J. (2010). Cultura material e modernização pedagógica em Portugal (séculos XIX – XX). *Educatio Siglo XXI*, Vol. 28, nº 02, pp. 89 -114.
- Mogarro, M. J. (2014). Des objets qui racontent des histoires: Le patrimoine éducatif dans l'internationalisation des theories et des pratiques pedagogiques. *La Rivista*, 2, 149- 159.
- Monteiro, P. (2010). *Cerco de Almeida 1810/2010: Comemorações do Bicentenário* Disponível em encarte postal de Almeida.
- Moraes, C., & Lidízia, C., (2017). *Considerações Sobre a Definição de Turismo Militar*. ICOFORT Rio 2017. Rio de Janeiro.
- Noras, J. (2015). *Mais Património: Vida e alma por trás das pedras*. Âncora Editora.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (1972). *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. Paris.
- Pereira, J. (2016). *O Valor da Arte*. Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Pinto, M. (2011). *Educação histórica e patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Instituto de Educacao da Universidade do Minho.
- Revés, P. (2017). *Políticas de Educação para o Turismo: o caso de Portugal*. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Lisboa. Tese de Doutoramento retirado em <http://hdl.handle.net/10451/32318>
- Revista *Viagem na História – Turismo Militar* (2021) , nº 01, p. 36. Tomar.
- Rocha, N. (2017). *Projeto de Criação de um Serviço Educativo nos Museus do Instituto Superior Técnico*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Rossi, C. (2017). Educação Patrimonial e História da Educação: contribuições para a formação de professores. *Horizontes*, v. 35, n. 1, p. 113-120, jan./abr.

Solé, G. (2017). *Educação Histórica e Educação Patrimonial: desafios da investigação em Portugal*. Retirado e disponível em <http://hdl.handle.net/1822/47922>.

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação: Como Conceber e Realizar o Processo de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Velez, A. (2022). Os Museus Militares e as Coleções Visitáveis Militares. Disponível em *Revista Jornal do Exército*, Edição 676 – Fevereiro.

Vieira, C. (2011). *Educação e Património Cultural: Roteiros para o Ensino em Estarreja*. Universidade de Aveiro.

Yamaguti, J. (2019). *Antropologia, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial*. Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Retirado e disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192755>.

## **Anexos**

### **Anexo 1: Guião de Entrevista**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL**



A presente entrevista é um recurso metodológico adotado pelo autor desta dissertação de Mestrado em Educação e Formação, na Especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, sob a orientação da Professora Doutora Maria João Mogarro, e servirá como subsídio para a recolha de informações relativas ao Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) no tocante à contribuição para a preservação da memória e divulgação do Património em Portugal, particularmente o cultural.

Eis algumas informações importantes:

1. Entrevistador: Aluno Welton Gomes Maia Junior – Mestrando;
2. Entrevistado: José.
3. Título da Dissertação de Mestrado: O Contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na preservação da memória e divulgação do Património em Portugal;

#### 4. Objetivos:

a. Analisar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na preservação da memória e divulgação do Património em Portugal;

b. Apresentar o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida na preservação da memória e divulgação do Património em Portugal.

5. A referida entrevista está baseada nos princípios éticos da manutenção do sigilo do entrevistado e os dados recolhidos serão usados para a concretização dos objetivos descritos anteriormente no item 4. Será fornecido um Termo de Consentimento Prévio para a formalização da presente entrevista.

### **ENTREVISTA**

1. Qual é o nome completo do senhor?
2. Qual é o local de nascimento do senhor?
3. Qual é o nível de escolaridade do senhor?
4. Qual é área de formação profissional do senhor?
5. Qual é a atual área de atuação profissional do senhor? Quais funções o senhor desempenha no município de Almeida?
6. Desde quando o senhor está a desempenhar estas funções/cargos profissionais?
7. No tocante ao Museu Histórico-Militar de Almeida, objetivo de estudo desta presente dissertação de mestrado, o senhor poderia informar qual o ano de criação do Museu Histórico-Militar de Almeida e se poderia mencionar o documento municipal que estabeleceu sua criação (origem), suas atribuições (objetivos organizacionais), os cargos/funções (colaboradores/funcionários) e as suas áreas temáticas?
8. O senhor poderia mencionar os cargos existentes no Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) com o nome dos respectivos funcionários, seus correspondentes níveis de escolaridade e suas respectivas áreas de formação profissional?
9. O Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) está vinculado a que Órgão Superior (Autarquia de Almeida, Regional ou Nacional)?

10. O Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) está inserido na Rede Portuguesa de Museus? Caso não esteja, existe algum processo formal para sua inclusão?
11. Quais são as funções museológicas desenvolvidas, no presente momento, no Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)? Estas funções são desempenhadas por pessoal especializado para tal finalidade?
12. Existem os Serviços Educativos no Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)? Quais são os públicos-alvos dos serviços educativos?
13. Qual é a constituição do Acervo Cultural do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)? Ele é utilizado para a realização de uma Educação Patrimonial em benefício do Ensino da História e preservação do Património em Almeida e Portugal?
14. Existe alguma instituição nacional ou internacional que emprestou ou fez doação de algum material para a constituição do Acervo Cultural do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)? Existem parcerias ou protocolos de colaboração no tocante ao acervo cultural ou a outras atividades culturais desenvolvidas com o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)? O senhor poderia citar os documentos protocolares?
15. No que diz respeito ao planeamento anual das atividades culturais e/ou museológicas do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), o senhor poderia citar algumas iniciativas da Secretaria de Cultura ou da Câmara Municipal de Almeida em apoio ao MHMA?
16. Na área educacional, o senhor saberia informar se existe uma interação planeada do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) com a Secretaria de Educação ou o Agrupamento de Escolas de Almeida? Caso haja um planeamento, estas atividades abrangem uma Educação Patrimonial para os alunos/discentes, professores/docentes e diretores/coordenadores sobre o património cultural de Portugal e, também, mais especificamente ao de Almeida?
17. O senhor saberia informar se os educadores (professores) da Disciplina de História têm utilizado o Acervo Cultural do Museu Histórico-Militar de Almeida para a transmissão de conhecimentos, saberes e conteúdos do Património Cultural de Portugal? Caso estejam a utilizar, existe uma perspetiva de Educação Patrimonial em suas aulas ou sessões de ensino?

18. Em relação ao património cultural, existem parcerias culturais, sejam elas formais e/ou informais, nacionais ou internacionais, com entidades ou instituições museológicas ou educativas, para a divulgação deste Património Cultural de Portugal?

19. Quais são as políticas públicas ou projetos municipais que apoiam os atuais projetos museológicos e culturais existentes no Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)? Quais são os parceiros destes projetos do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)?

20. Qual é a atual relação de apoio da Câmara Municipal de Almeida ao Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)?

21. Em virtude do trabalho museológico realizado pelo Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA), houve algum reconhecimento formal a nível local, regional ou nacional, seja de autoridades públicas, seja de instituições públicas ou privadas (nacionais ou internacionais)? Algum integrante da equipa do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) foi agraciado ou homenageado com diploma ou certificado provenientes destas autoridades ou instituições? Caso tenha sido, o senhor poderia citar?

22. Quais são os recursos didáticos disponíveis (por exemplo, vídeos institucionais, palestras, programas de rádio, redes sociais, páginas de internet para a divulgação do Património Cultural de Portugal existente no Acervo Cultural do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)? Na opinião do senhor, qual é o alcance destes meios nesta divulgação? Ela abrange o local, o regional e o nacional?

23. No âmbito do património, o senhor poderia citar quais são as perspectivas para o futuro do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA)?

24. O senhor gostava de mencionar qual é o contributo do Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) para a preservação da memória e divulgação do Património Cultural em Portugal?

25. Caso o senhor queira, pode acrescentar outras informações sobre o município de Almeida e o Museu Histórico-Militar de Almeida (MHMA) para melhor conhecimento deste pesquisador e esclarecer o futuro leitor desta pesquisa sobre o contributo do MHMA em estudo.

Fim da Entrevista.

Agradecemos sua valorosa contribuição para a construção do conhecimento académico.